

# Relatório de Economia Bancária

Banco Central do Brasil

Carlos Viana de Carvalho

Diretor de Política Econômica

Maio de 2019

# Índice

Introdução

I. Mercado de crédito

II. Captações

III. Decomposição do Custo do Crédito e do *Spread*

IV. Produtos cambiais

V. Rentabilidade

VI. Concentração, concorrência e inovação

VII. Agenda BC+

# Introdução

# Relatório de Economia Bancária

O Relatório de Economia Bancária, de periodicidade anual, visa dar publicidade a um espectro variado de questões atinentes ao Sistema Financeiro Nacional (SFN):

- Demanda e oferta de crédito;
- Captação de recursos pelas instituições financeiras (IFs);
- Decomposição do custo do crédito e do *spread*;
- Avaliação de produtos cambiais;
- Rentabilidade das instituições financeiras (IFs);
- Concentração e concorrência no setor financeiro;
- Inovações financeiras.

# I. Mercado de crédito

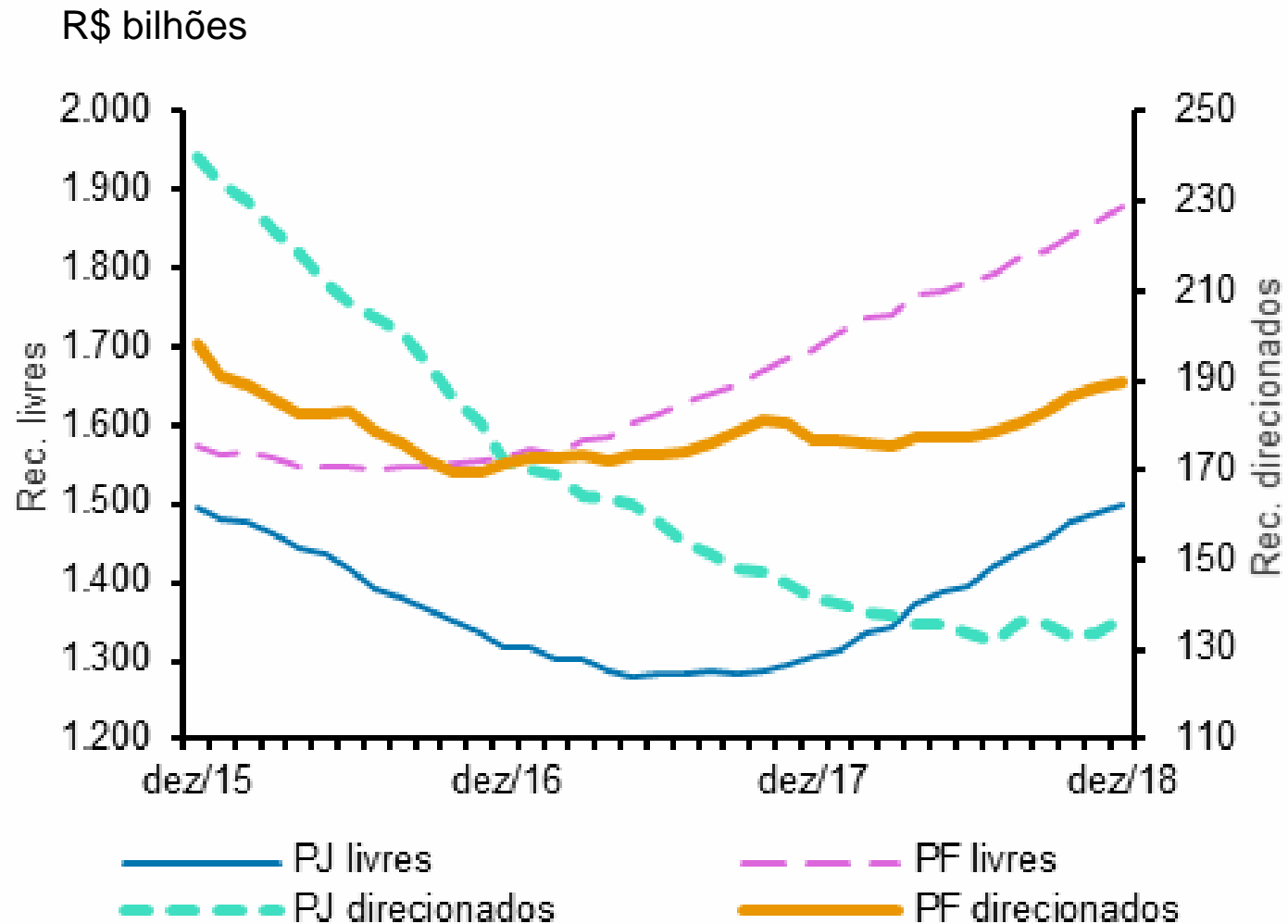
# Mercado de crédito

## Evolução do saldo de crédito no Brasil

Discriminação	R\$ bilhões			Variação %			Projeção %
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2019
Total	3.116,3	3.102,1	3.257,7	-3,5	-0,5	5,0	7,2
Recursos livres	1.560,1	1.588,4	1.757,8	-4,9	1,8	10,7	12,5
P. Jurídicas	750,9	736,9	813,7	-10,1	-1,9	10,4	
P. Físicas	809,1	851,5	944,1	0,5	5,2	10,9	
Recursos direcionados	1.556,2	1.513,7	1.499,9	-2,0	-2,7	-0,9	0,8
P. Jurídicas	797,7	708,8	651,3	-8,8	-11,1	-8,1	
P. Físicas	758,5	804,9	848,6	6,4	6,1	5,4	
Pessoas Jurídicas	1.548,6	1.445,8	1.465,0	-9,5	-6,6	1,3	4,1
Pessoas Físicas	1.567,6	1.656,3	1.792,7	3,2	5,7	8,2	9,7
	Participação %			Variação p.p.			
Total/PIB	49,5	47,3	47,7	-4,4	-2,1	0,4	

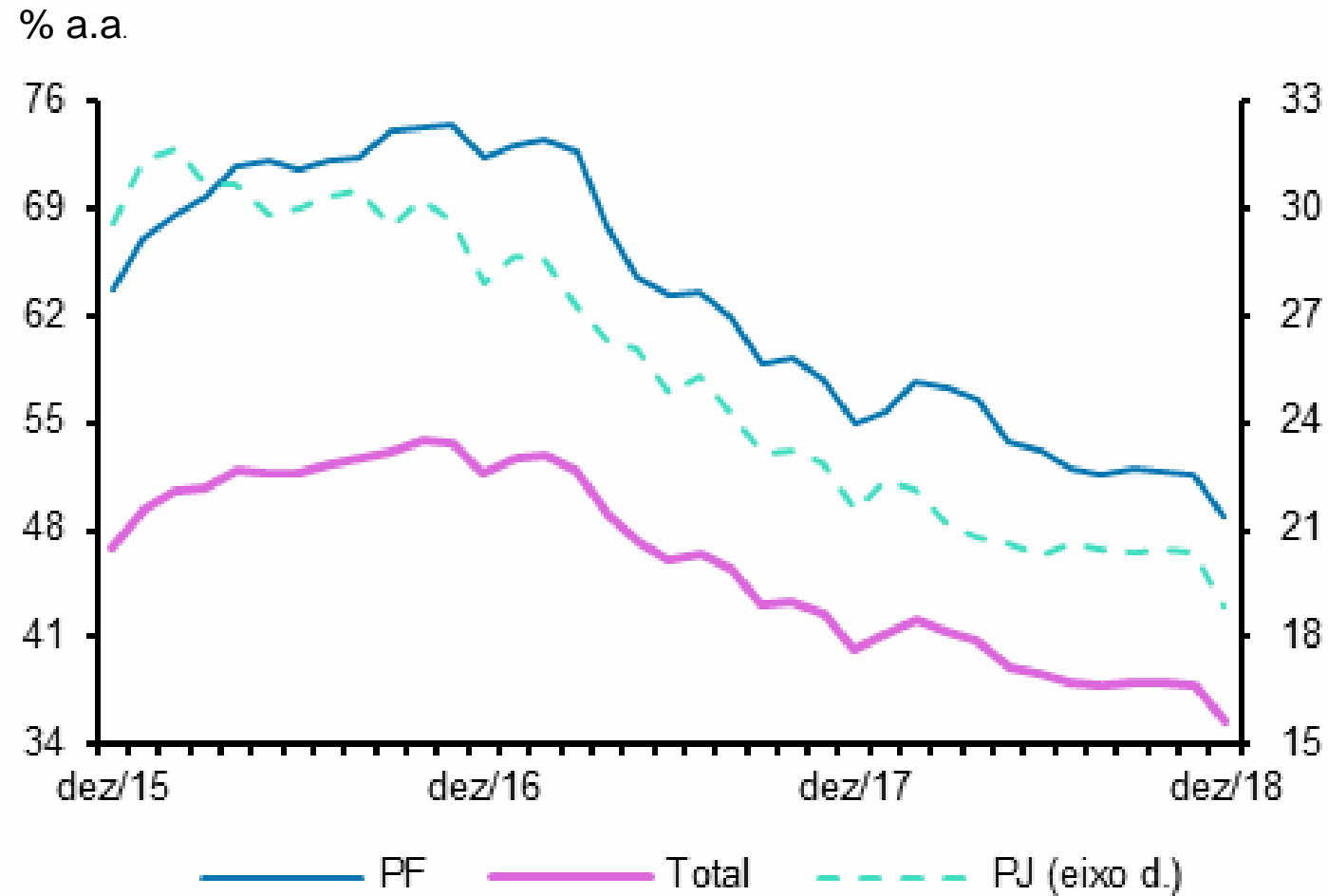
# Mercado de crédito – concessões

Concessões acumuladas em 12 meses



# Mercado de crédito – taxa de juros

Taxa de juros com recursos livres





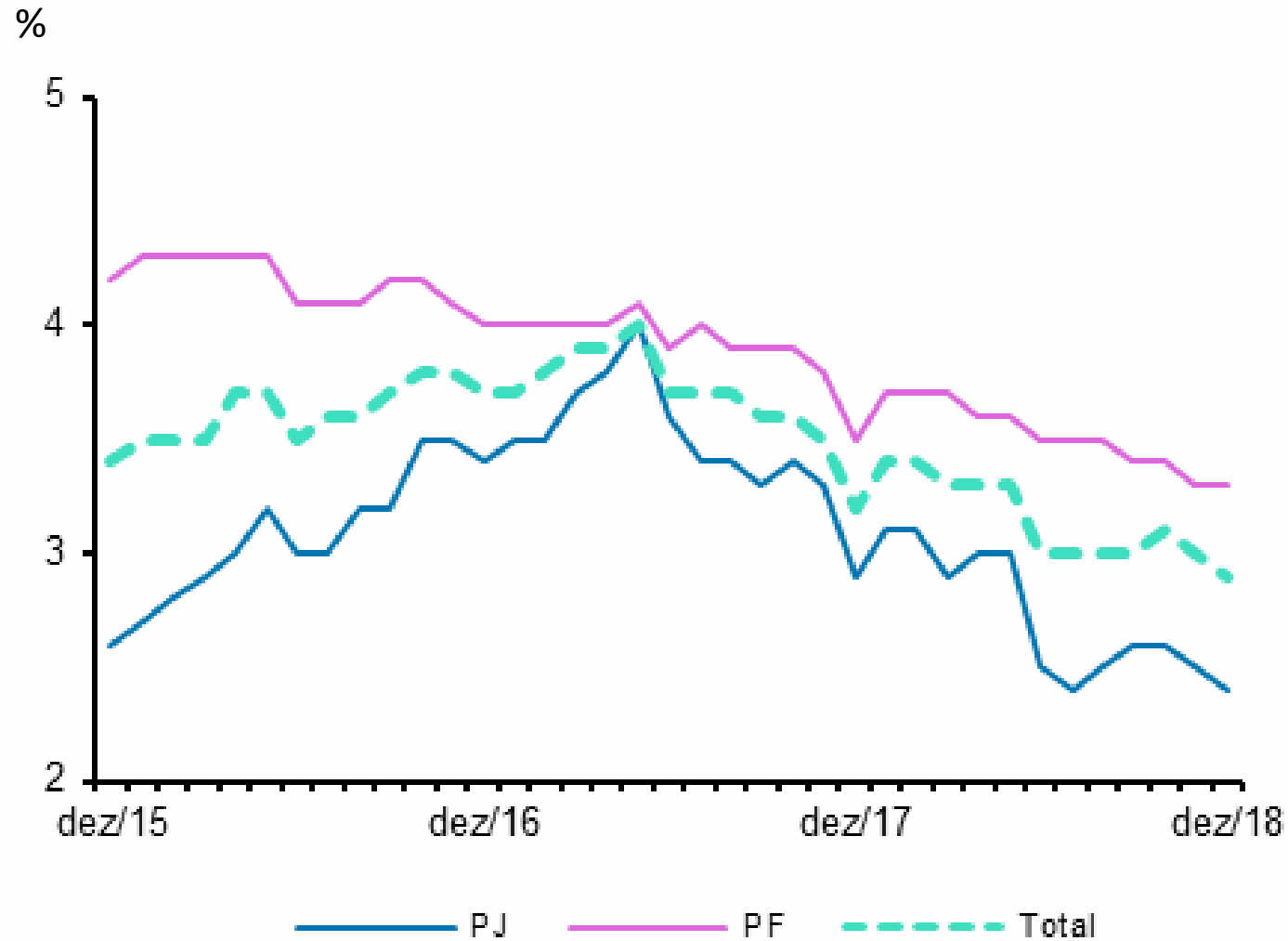
# Mercado de crédito – ICC

Indicador de custo do crédito (ICC)

Discriminação	% a.a.			Variação p.p.		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Total	22,7	21,3	20,5	1,4	-1,4	-0,8
Recursos livres	38,0	34,2	31,4	3,0	-3,8	-2,8
P. Jurídicas	25,7	22,0	19,0	0,8	-3,7	-3,0
P. Físicas	50,4	45,7	43,0	4,1	-4,7	-2,8
Recursos direcionados	8,9	8,9	8,8	0,5	0,0	-0,1
P. Jurídicas	8,9	9,0	8,9	0,5	0,1	-0,0
P. Físicas	8,9	8,8	8,6	0,5	-0,0	-0,2
Pessoas Jurídicas	16,7	15,4	14,4	0,6	-1,3	-1,0
Pessoas Físicas	28,8	26,6	25,6	1,6	-2,2	-0,9

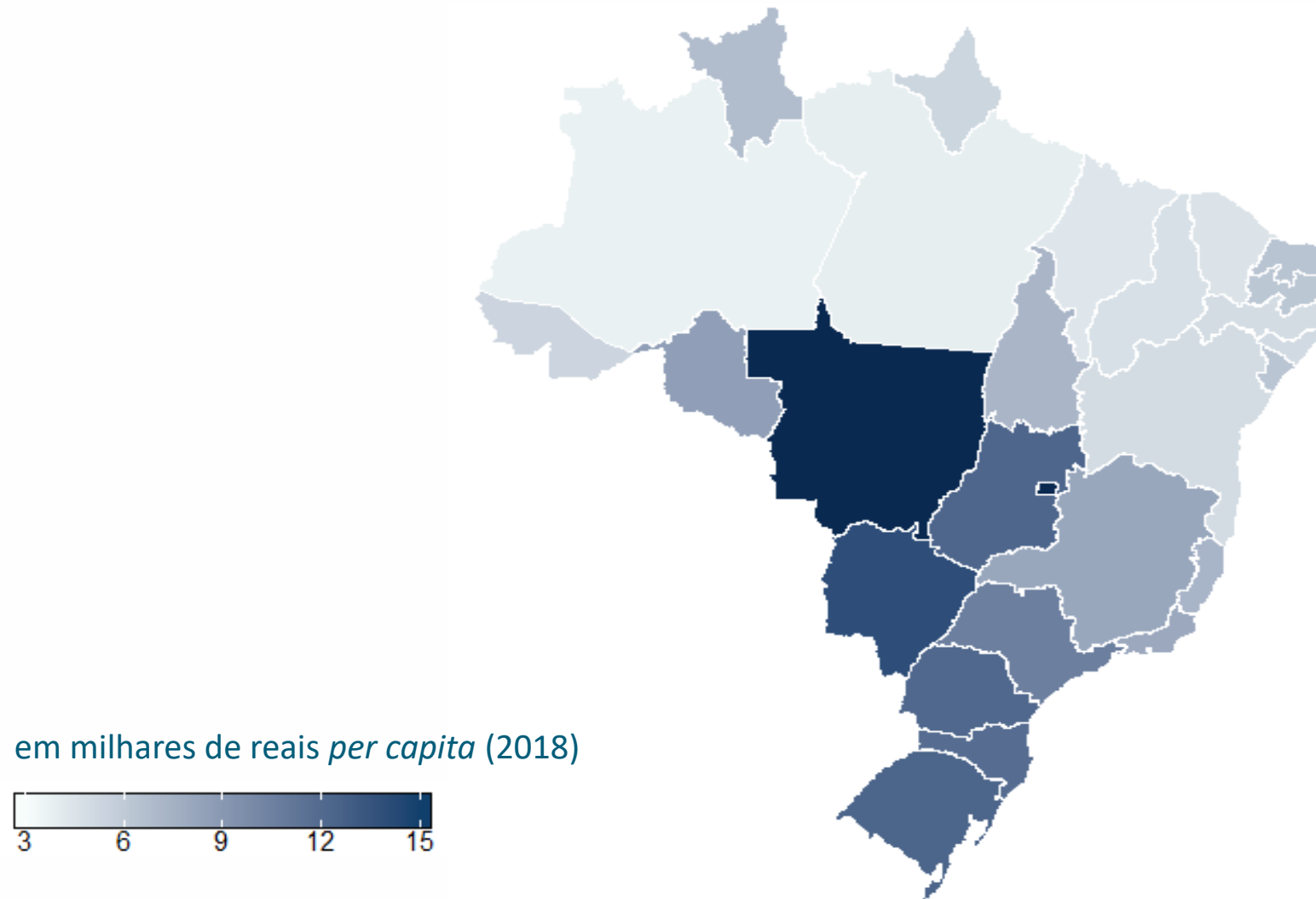
# Mercado de crédito – inadimplência

Taxa de inadimplência das operações de crédito (atraso superior a 90 dias)



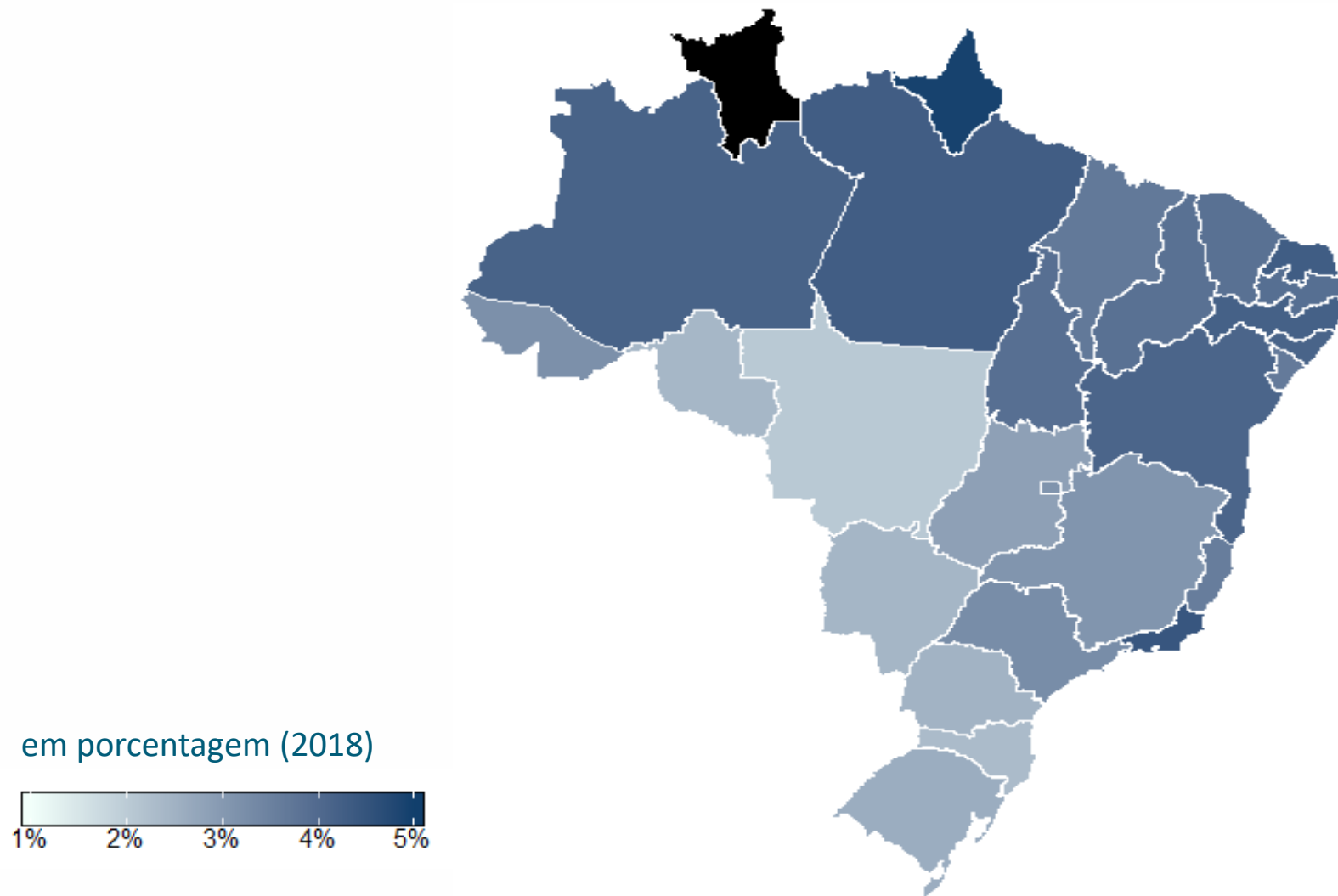
# Mercado de crédito – por Unidade da Federação

Densidade de crédito *per capita* para pessoa física



# Mercado de crédito – por Unidade da Federação

Taxa de inadimplência das operações de crédito para pessoas físicas



# Mercado de crédito – por gênero

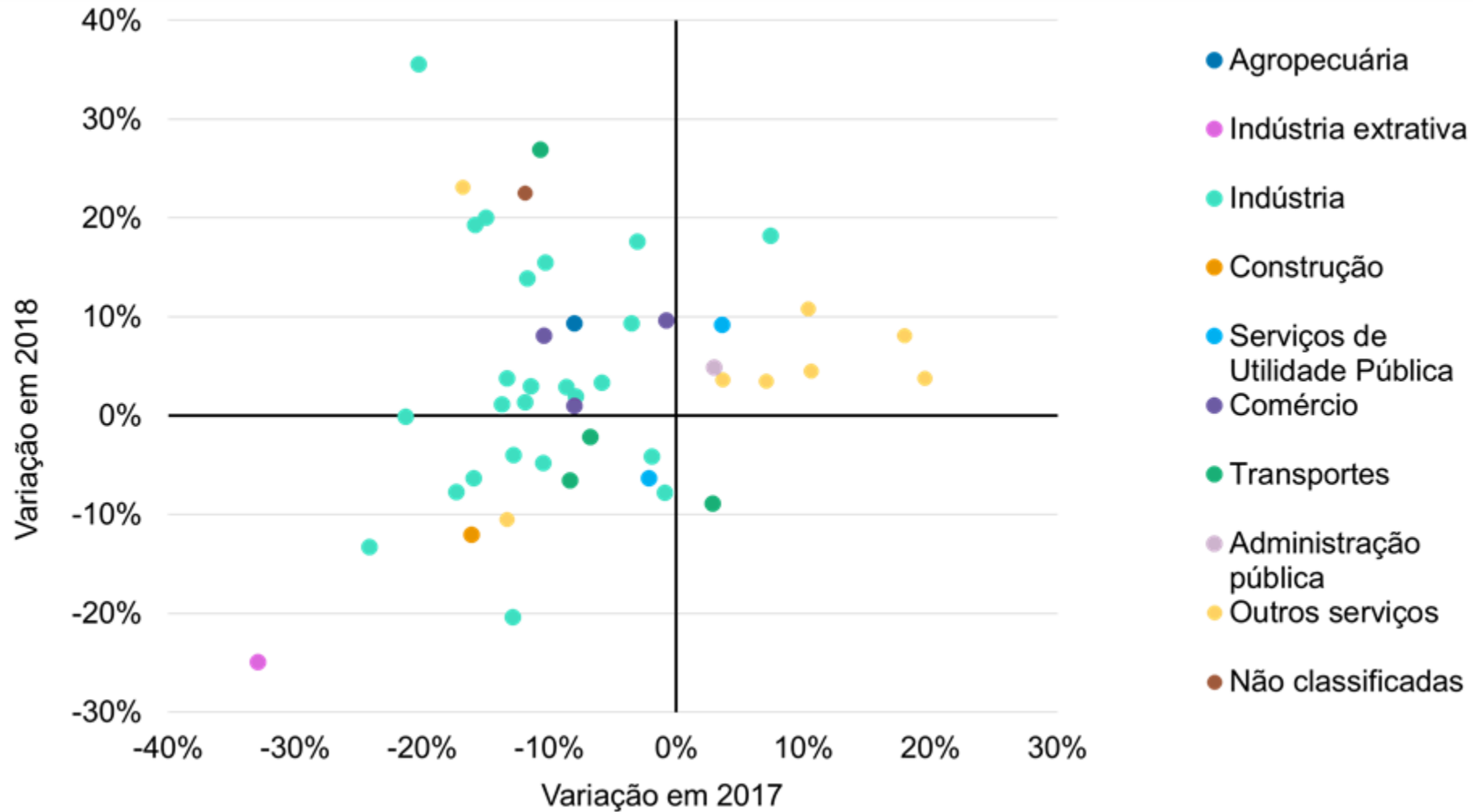
Evolução do saldo de crédito para pessoas físicas por gênero

Gênero	Dez 2016	Dez 2017	Dez 2018	R\$ bilhões		
				Variação (%)		
				2016	2017	2018
Total	1.561	1.649	1.791	3,2	5,6	8,6
Masculino	980	1.029	1.112	1,9	5,0	8,1
Feminino	581	620	679	5,7	6,7	9,5

Nota: Os valores desta Tabela não consideram os casos de não identificação.

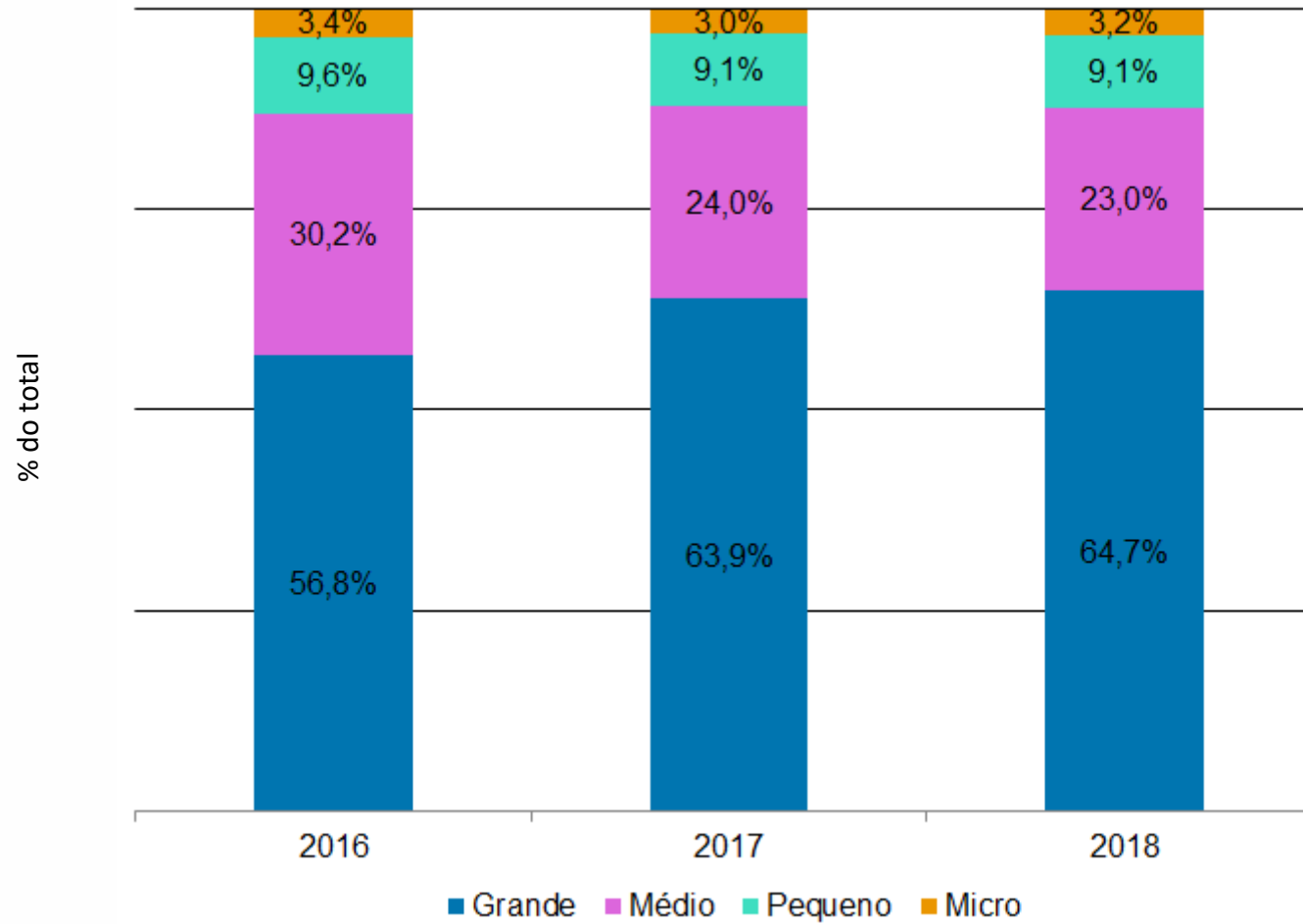
# Mercado de crédito – variação por subsetor de atividade

Variação do saldo de crédito por subsetor de atividade – 2017 e 2018



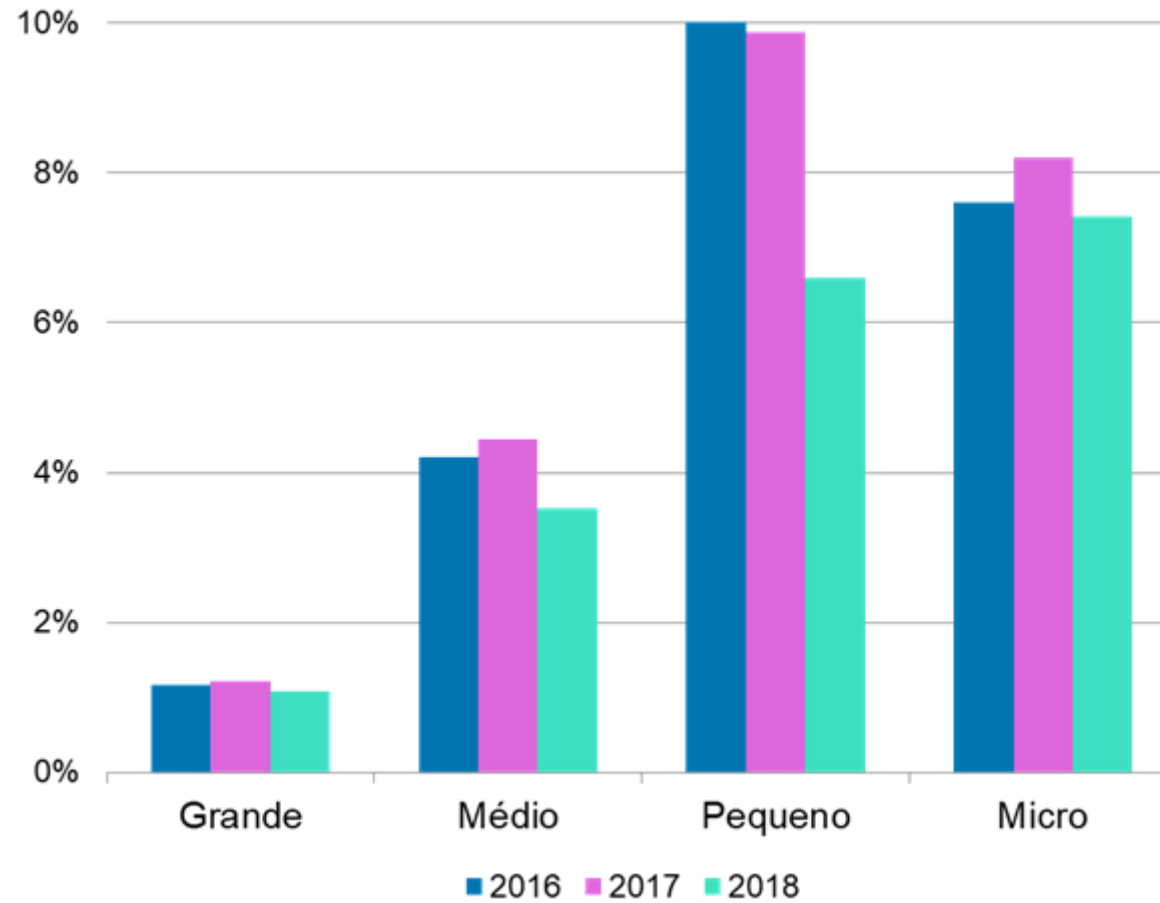
# Mercado de crédito – por porte das empresas

Percentual da carteira de crédito no SFN para pessoas jurídicas por porte



# Mercado de crédito – por porte das empresas

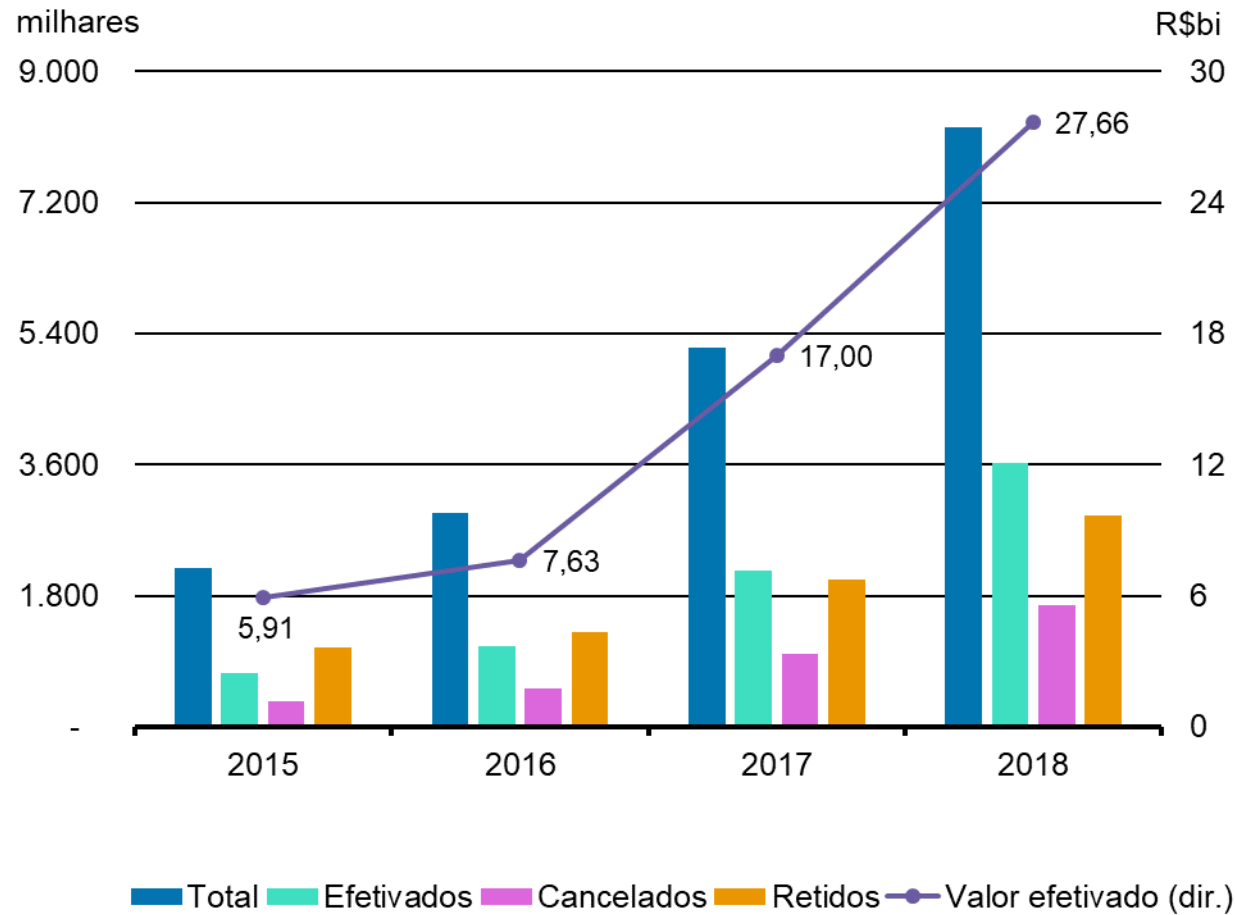
Inadimplência PJ por porte





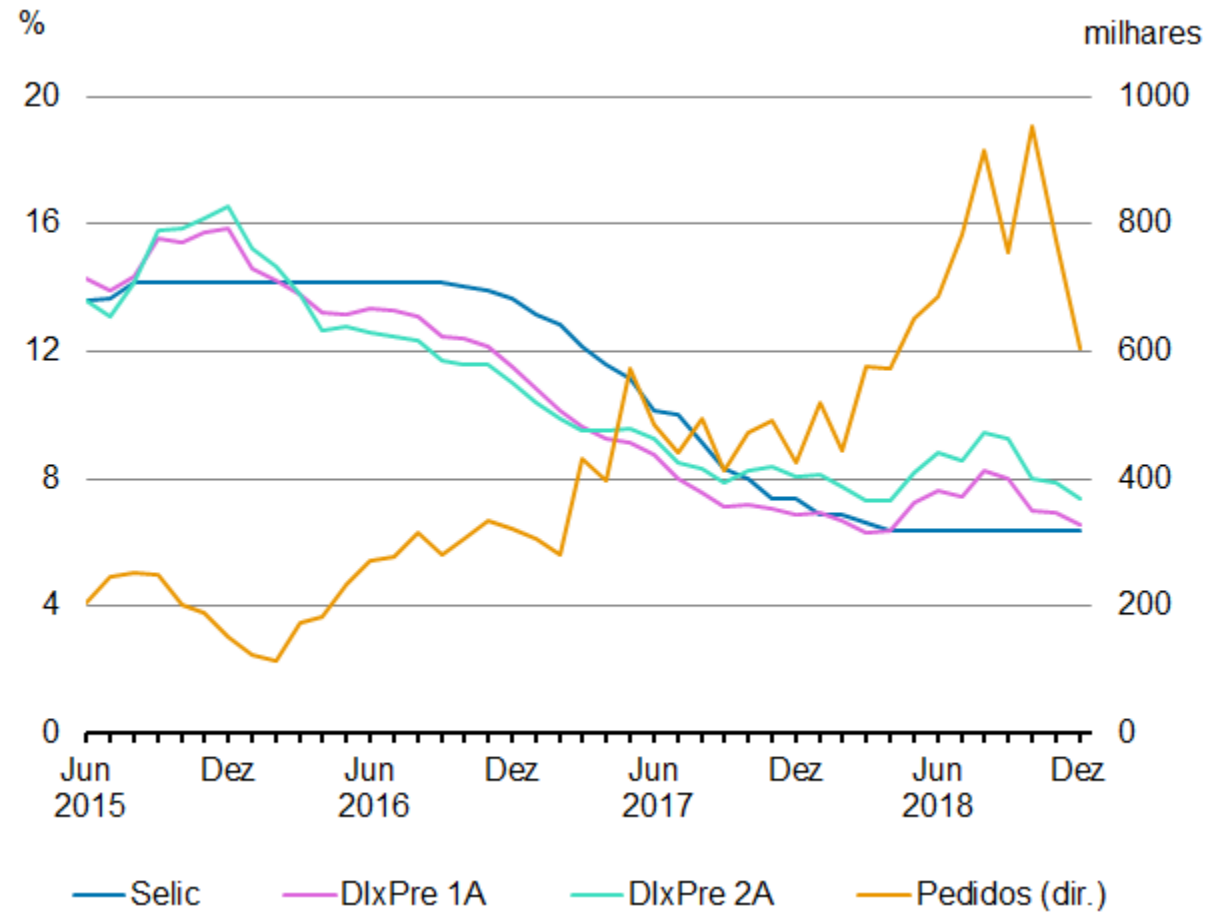
# Mercado de crédito – portabilidade

Pedidos de portabilidade por situação por ano



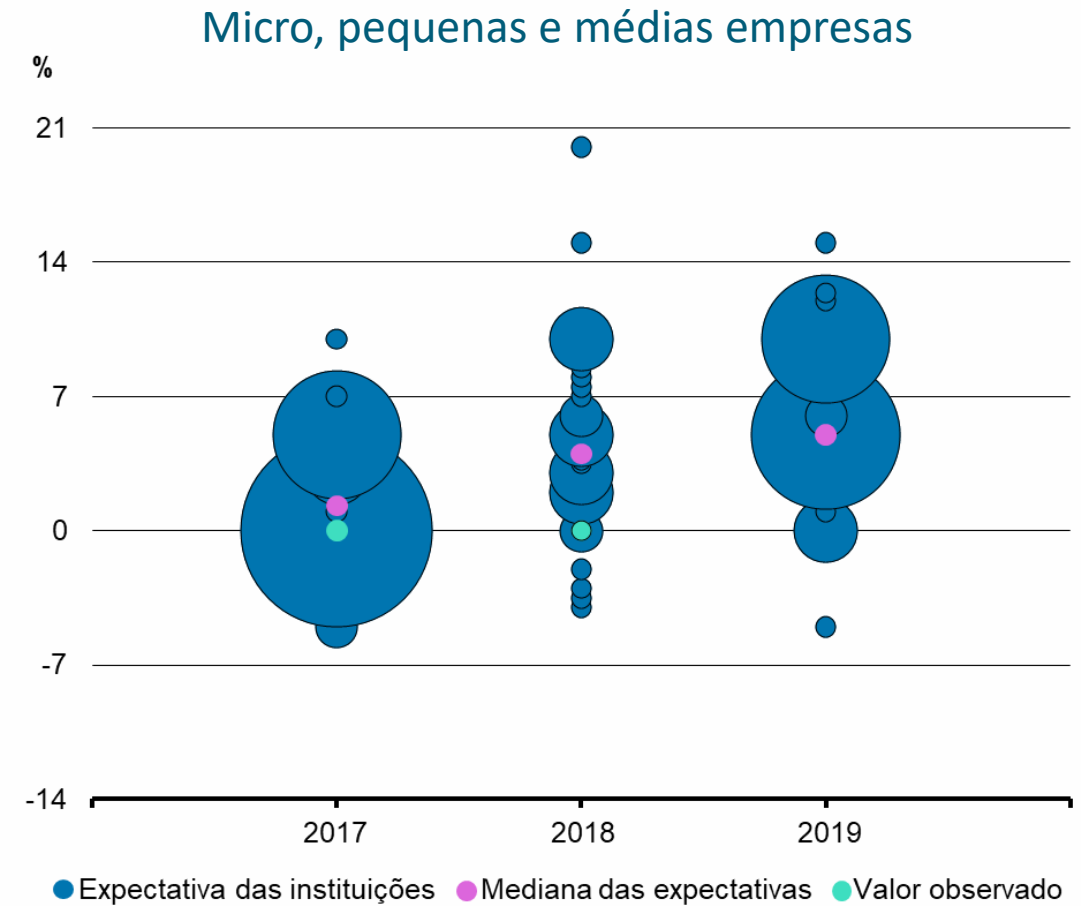
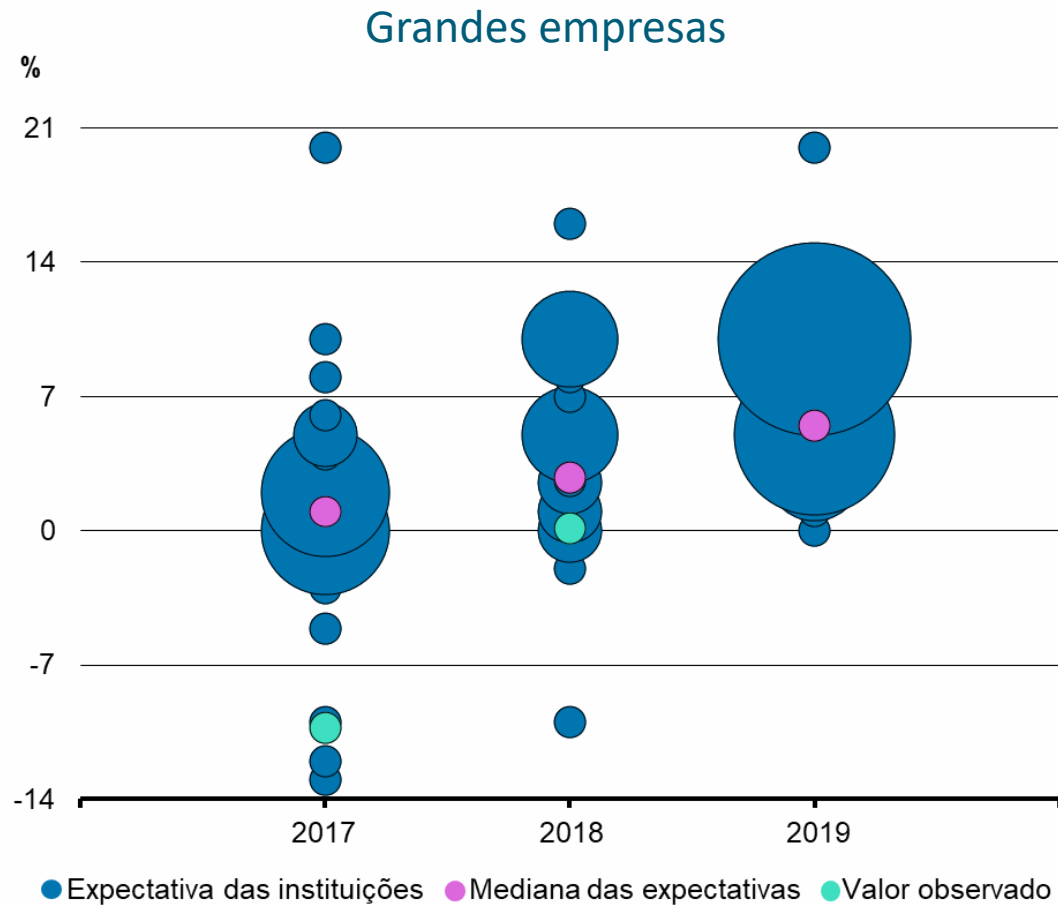
# Mercado de crédito – portabilidade

Pedidos de portabilidade e taxas de juros



# Mercado de crédito – perspectivas de crédito

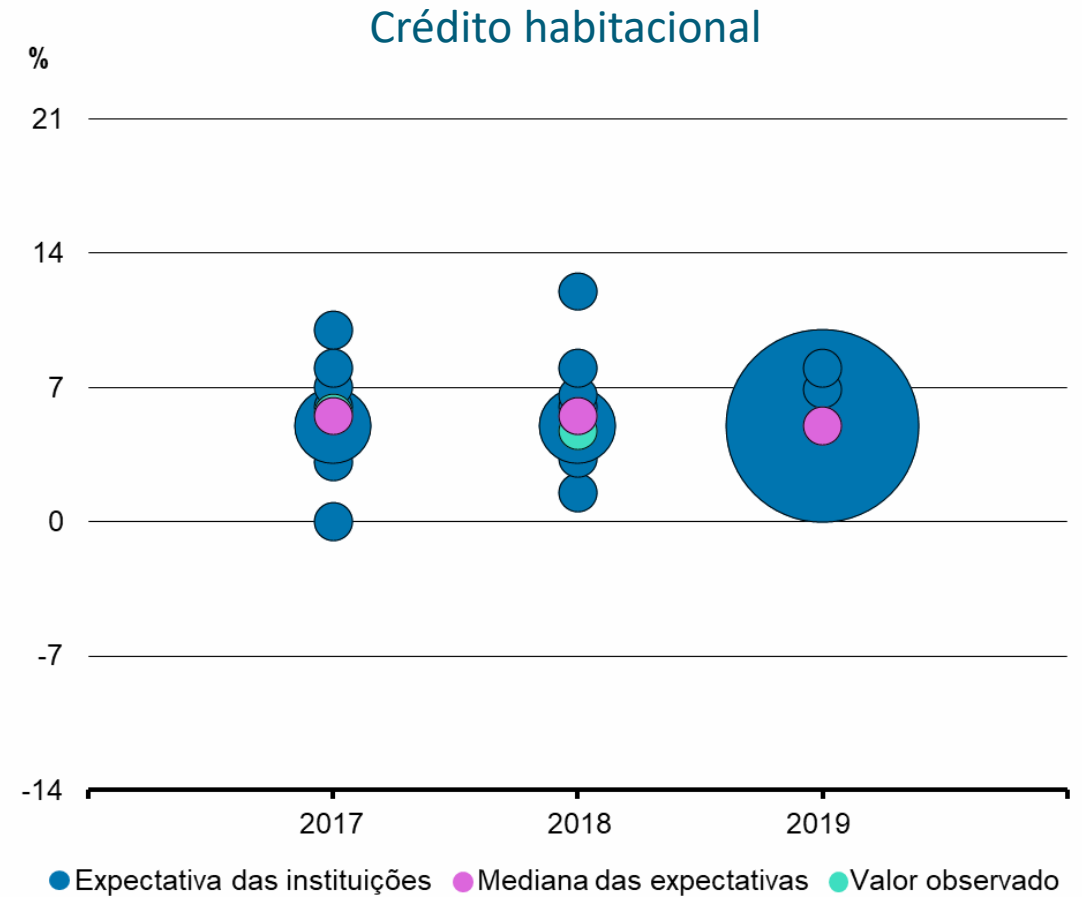
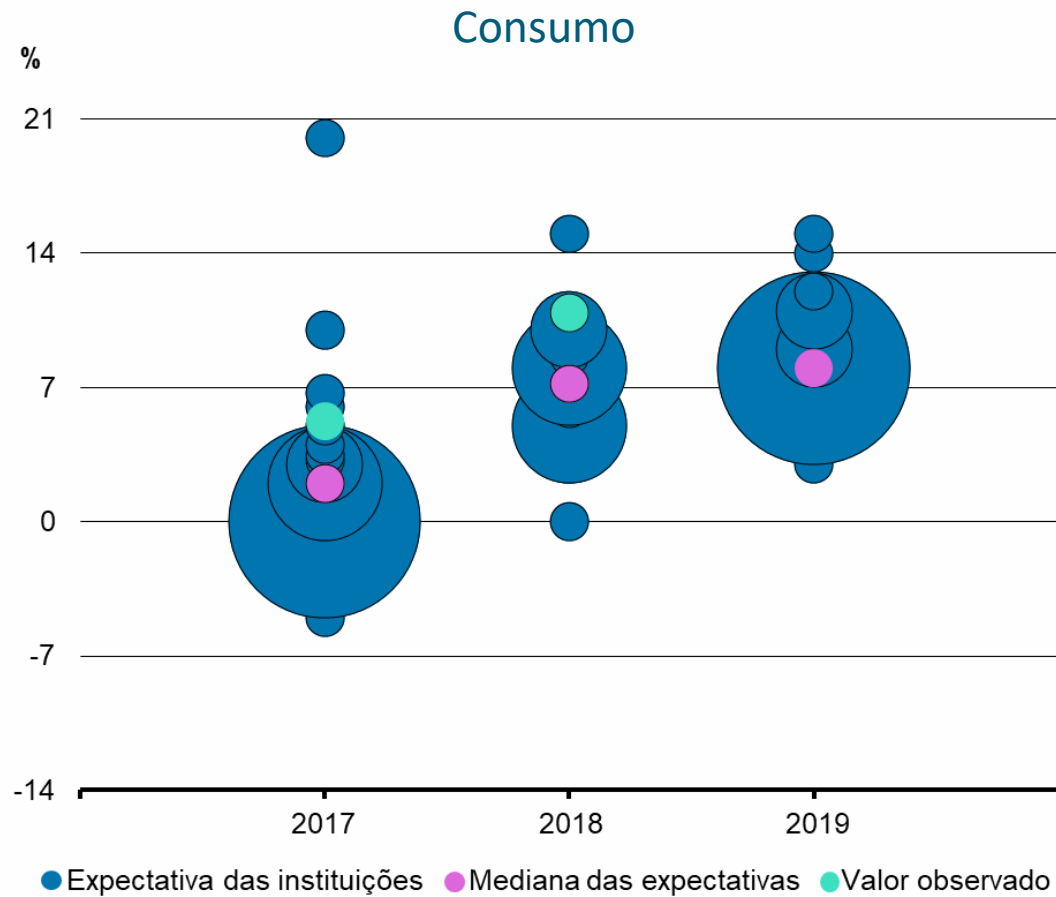
Expectativas das instituições financeiras de variação de saldo de crédito por porte das empresas tomadoras



Fonte: BCB (Pesquisa Trimestral sobre Condições de Crédito – PTC)

# Mercado de crédito – perspectivas de crédito

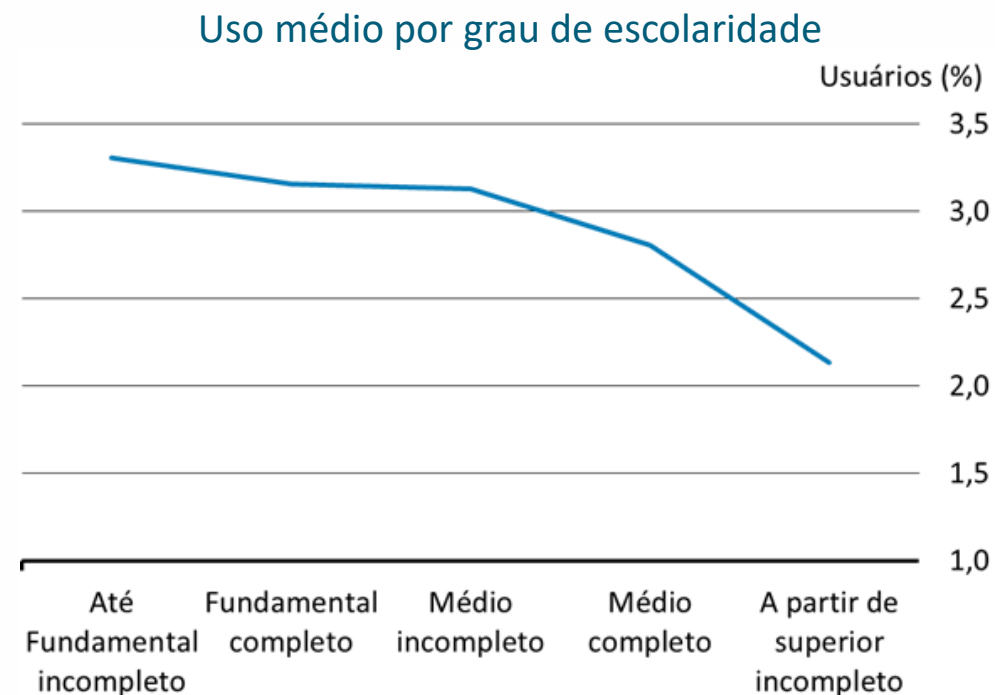
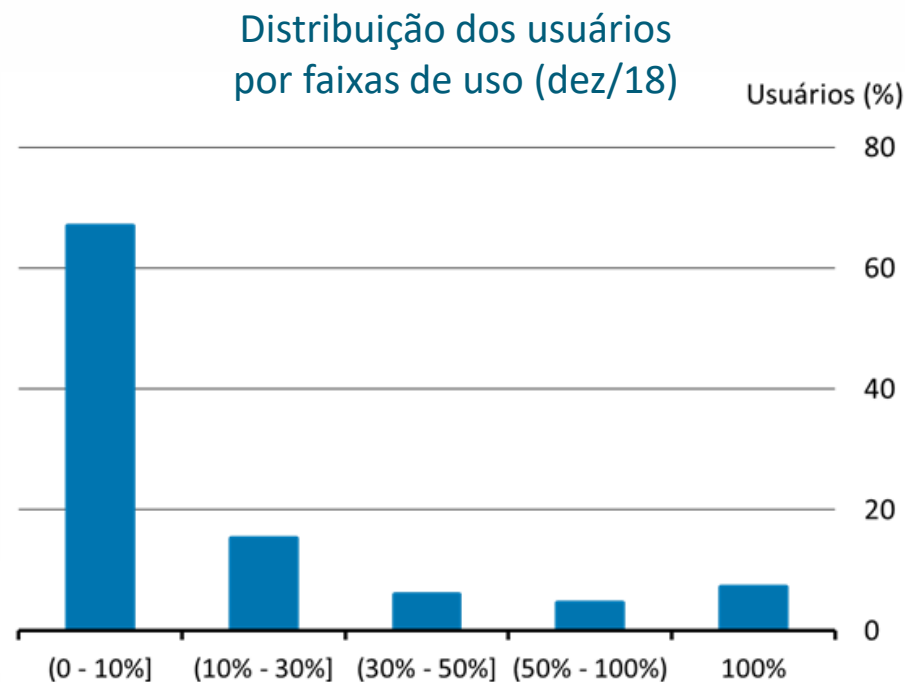
Expectativas das instituições financeiras de variação de saldo de crédito a pessoas físicas por modalidade



Fonte: BCB (Pesquisa Trimestral sobre Condições de Crédito – PTC)

## Boxe – Utilização do cheque especial: perfil dos usuários

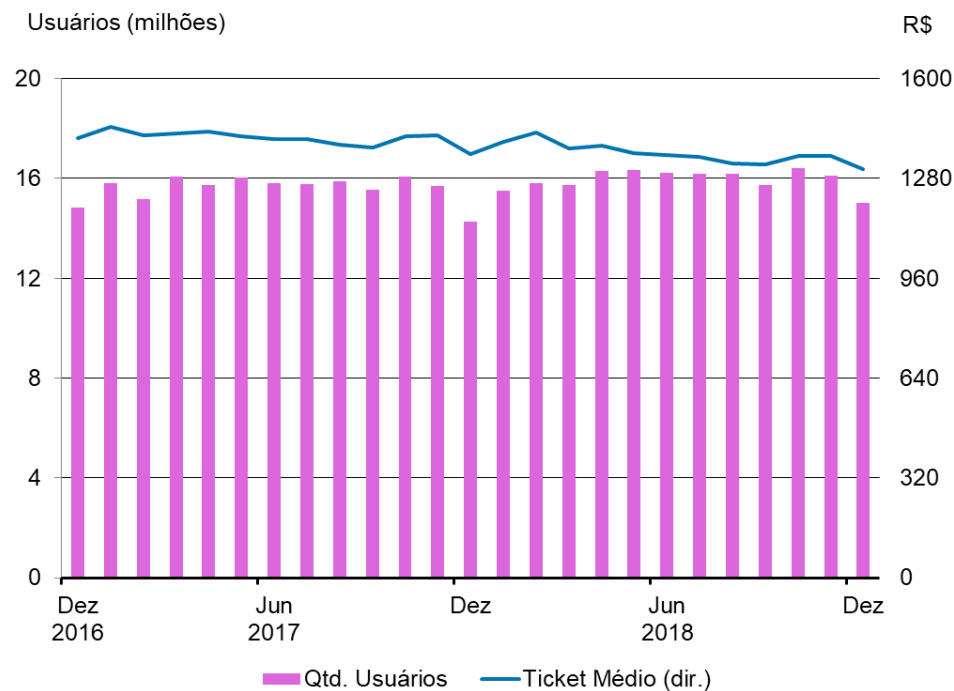
- Aproximadamente 2/3 dos usuários de cheque especial concentram menos de 10% do seu endividamento total nesse produto.
- Os usuários com maior uso médio do cheque especial são aqueles de menor renda e escolaridade, demonstrando a importância de maior conhecimento sobre o produto e sobre os custos de utilização.



Uso médio é a razão entre a dívida no cheque especial e a dívida total no SFN

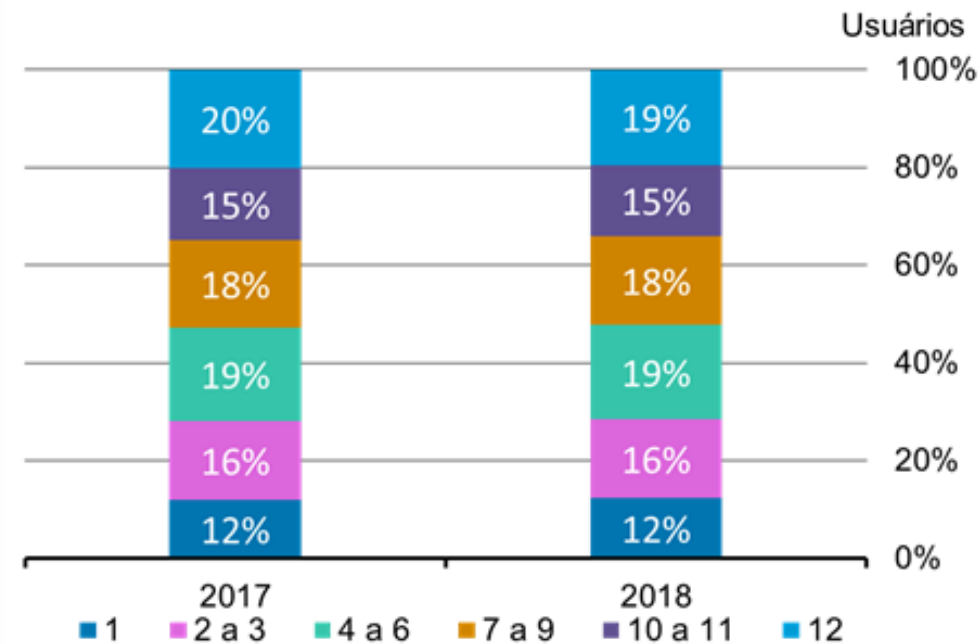
# Boxe – Utilização do cheque especial: perfil dos usuários

Quantidade de usuários e *ticket* médio



- O número de usuários tem sido estável, com redução no *ticket* médio de utilização ao longo do tempo.

Utilização por parte dos usuários (meses no ano)



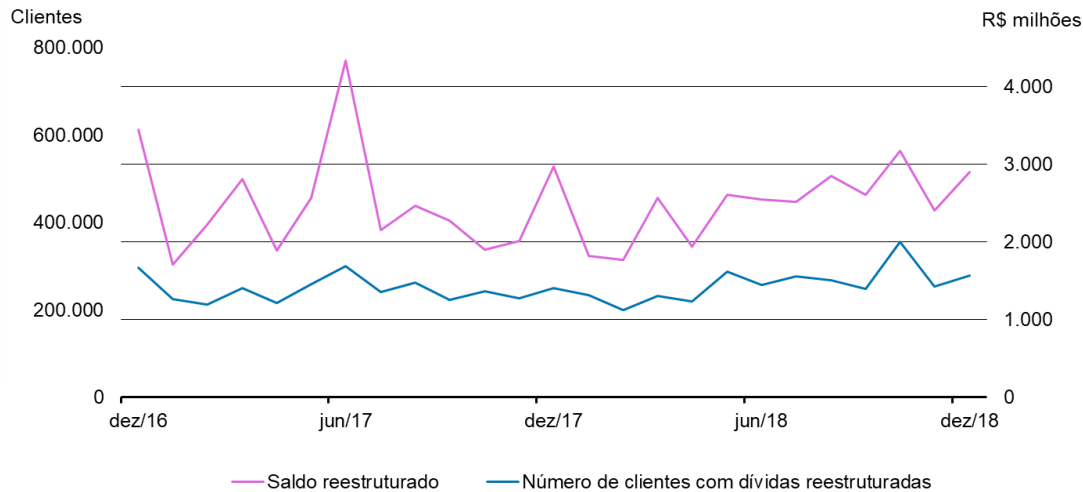
- 19,5% do total de usuários utilizaram o cheque especial em todos os doze meses do ano.
- 12,2% do total de usuários utilizaram o cheque especial somente uma vez no ano.

# Boxe – Reestruturação de dívidas e perfil do endividamento do cidadão

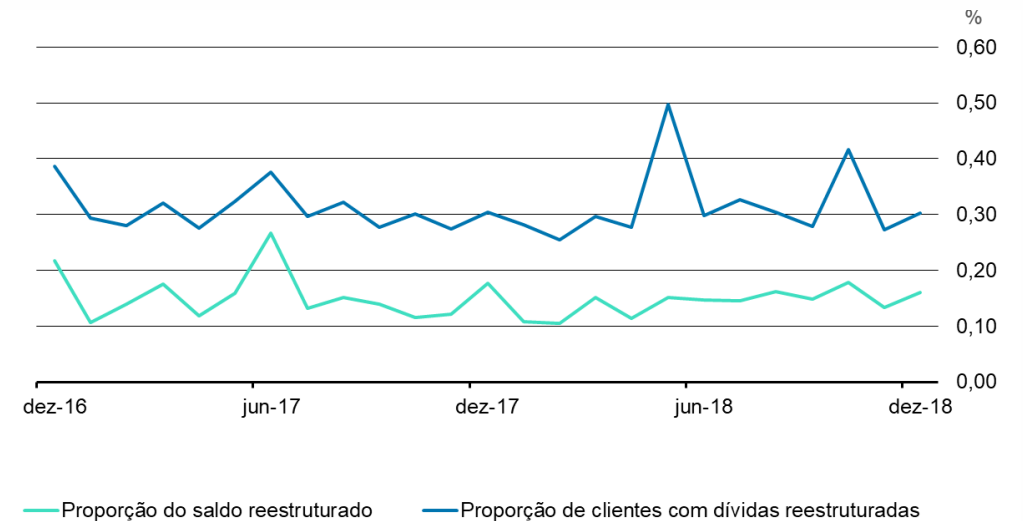
## Carteira ativa reestruturada

- O saldo da carteira reestruturada foi de R\$ 2,9 bilhões ou 0,15% da carteira ativa total do SFN (dez/18).
- Média de novas reestruturações a cada mês foi de 252 mil clientes ou 0,3% do total de tomadores de crédito do SFN (dez/18).

Dívidas reestruturadas: saldo e número de clientes



Dívidas reestruturadas: saldo e número de clientes como proporção da carteira ativa total

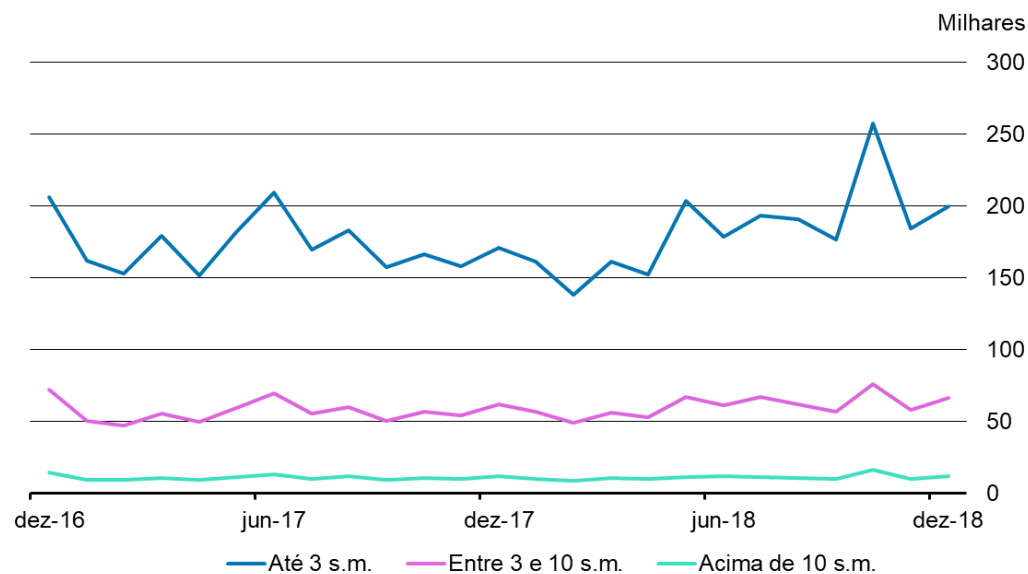


# Boxe – Reestruturação de dívidas e perfil do endividamento do cidadão

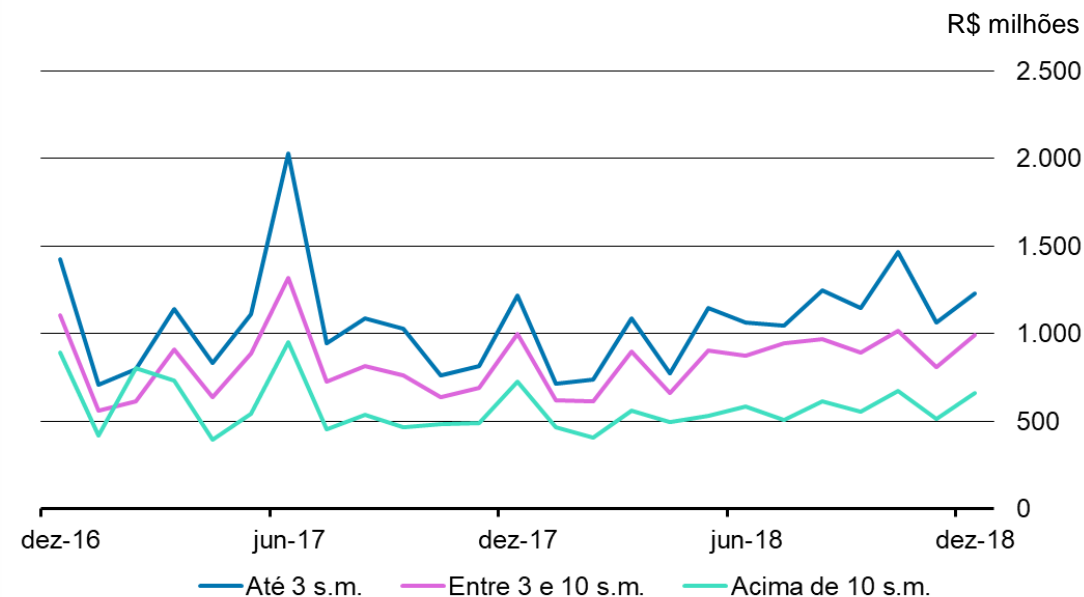
## Carteira reestruturada por faixa de renda e modalidade

- 70% dos clientes com reestruturação possuíam renda **inferior a 3 salários mínimos**, em linha com a participação dessa classe de renda na população de devedores (dez/18).
- O **crédito habitacional** representa 46% da carteira reestruturada, contudo os clientes com dívidas no **cartão de crédito** são os mais numerosos entre os que reestruturaram dívidas no período, 28% do total (dez/18).

### Dívidas reestruturadas: clientes por faixa de renda



### Dívidas reestruturadas: volume por faixa de renda





# Boxe – Reestruturação de dívidas e perfil do endividamento do cidadão

## Efetividade da reestruturação

- Após doze meses, 51% dos tomadores (67% da carteira) conseguiram se manter adimplentes ou com atrasos inferiores a 90 dias (dez/17).
- As reestruturações de operações de crédito habitacional foram mais efetivas do que as de cartão de crédito: 84% dos clientes (83% da carteira) do crédito imobiliário e 48% dos clientes (55% da carteira) do cartão de crédito conseguiram se manter adimplentes ou com atrasos até 90 dias.

### Resultado das reestruturações de dívidas realizadas em dez/17

Classificação	Quantidade de Clientes		Carteira Ativa	
Operação paga	43.672	20,1%	R\$ 233.962.126,11	7,9%
Adimplente	54.807	25,2%	R\$ 1.189.860.600,00	40,1%
Pré-inadimplente	12.441	5,7%	R\$ 674.089.321,04	22,7%
Inadimplente	24.180	11,1%	R\$ 343.560.541,81	11,6%
Nova Reestruturação	7.832	3,6%	R\$ 114.104.473,80	3,8%
Prejuízo	38.528	17,7%	R\$ 160.536.487,54	5,4%
Outras	36.277	16,7%	R\$ 253.790.284,35	8,5%
<b>Total</b>	<b>217.737</b>	<b>100,0%</b>	<b>R\$ 2.969.903.834,65</b>	<b>100,0%</b>

## Boxe – Garantias e diferenças nas taxas de juros de crédito

- Operações de crédito com garantias costumam ter menores taxas de juros.
- Essa relação persiste quando se comparam operações para mesmos tomadores, que contrataram ao menos dois empréstimos em período inferior a três meses.

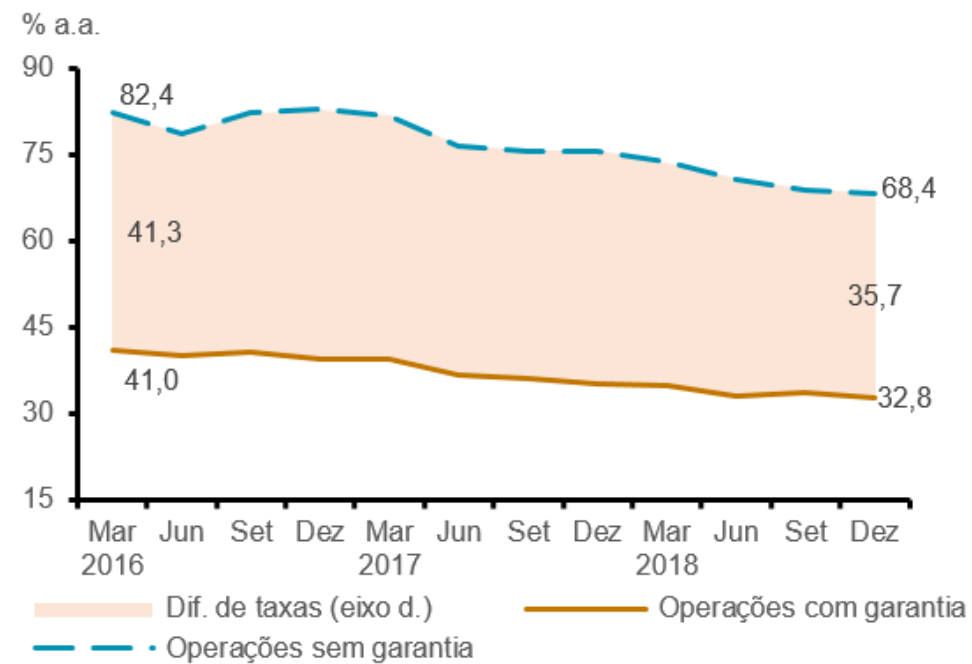
<b>Diferencial<sup>1/</sup> de taxas de juros entre grupos distintos de operações para mesmos tomadores</b>						ponto percentual
<b>Grupos</b>	<b>Modalidades Rotativas</b>	<b>Crédito pessoal não consignado <u>sem</u> garantia</b>	<b>Crédito pessoal não consignado <u>com</u> garantia</b>	<b>Consignado</b>	<b>Veículos</b>	
Crédito pessoal não consignado <u>sem</u> garantia	113,7					
Crédito pessoal não consignado <u>com</u> garantia	213,9	92,3				
Consignado	202,7	184,3	29,2			
Veículos	300,5	104,2	25,7	4,4		
Imobiliário	333,7	110,7	24,4	7,0	3,5	

1/ Diferença de taxa de juros entre o grupo de operações apresentado na coluna e o grupo apresentado na linha

## Boxe – Garantias e diferenças nas taxas de juros de crédito

- A relação entre existência de garantia e menor taxa de juros também persiste quando se comparam mesmos indivíduos dentro de uma mesma modalidade, no caso, crédito pessoal não consignado.
- Para essa modalidade, nas operações acima de R\$5.000 e com prazo maior a 360 dias, a diferença nas taxas de juros entre operações com e sem garantia foi de cerca de 36 pontos percentuais em dez/18.

Taxas de juros do crédito pessoal não consignado



## Boxe – Garantias e diferenças nas taxas de juros de crédito

- Há evidências de que a qualidade da garantia também importa – isto é, na modalidade de crédito pessoal não consignado, operações com garantias “melhores” estão associadas a menores taxas de juros.
- Resultado é robusto a diferentes prazos e valores das operações.

**Diferença entre taxas de juros por tipo de garantia no crédito pessoal não consignado e operações sem garantia**

Prazo (dias)	Valor (R\$ reais)	Tipo 1 <sup>1/</sup>		Tipo 2 <sup>2/</sup>		Tipo 3 <sup>3/</sup>	
		Spread (p.p.)	Desconto	Spread (p.p.)	Desconto	Spread (p.p.)	Desconto
<= 90	<= 1000					36,3	47%
	> 1000 e <= 5000	69,5	62%			51,9	52%
	> 5000	50,5	63%	21,0	35%	17,5	29%
> 90 e <= 360	<= 1000	75,0	63%			51,6	30%
	> 1000 e <= 5000	141,9	78%	47,0	53%	66,9	52%
	> 5000	61,2	62%	32,8	48%	28,7	41%
> 360	<= 1000					20,1	10%
	> 1000 e <= 5000	137,4	77%	83,7	57%	53,4	32%
	> 5000	43,7	57%	46,7	57%	31,8	43%

1/ aplicações financeiras.

2/ alienação fiduciária e hipoteca de veículos, imóveis e outros bens.

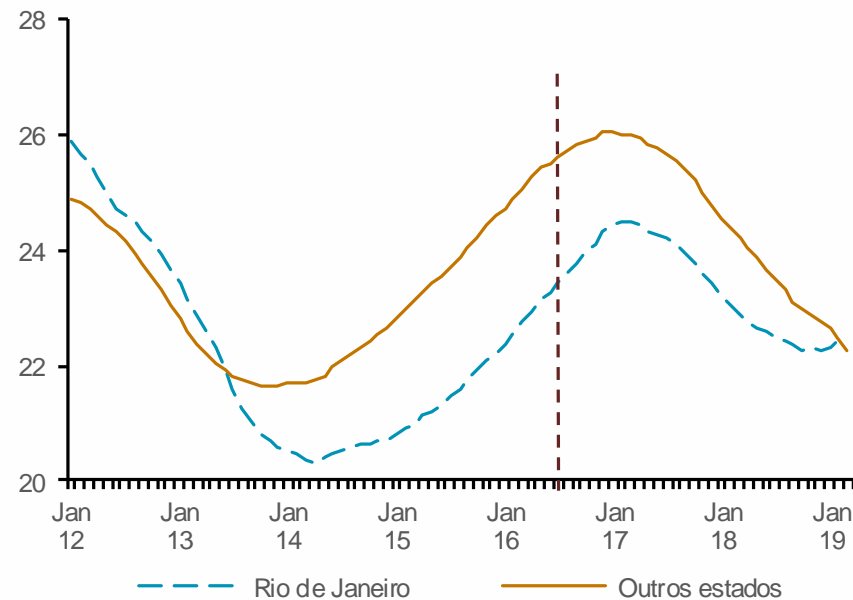
3/ cheques, notas promissórias e outros direitos de crédito.

## Boxe – Impacto de um choque de risco no crédito

- O boxe estima o impacto de um choque no risco da operação de crédito sobre o saldo em atraso e a taxa de juros. Para esse propósito, a crise fiscal no Rio de Janeiro é interpretada como um choque adverso no risco do crédito consignado concedido a funcionários públicos estaduais.
- A análise é feita comparando-se funcionários públicos estaduais do Rio de Janeiro e funcionários públicos de outros estados antes e após a publicação do decreto de calamidade pública por conta da crise financeira no Rio de Janeiro.

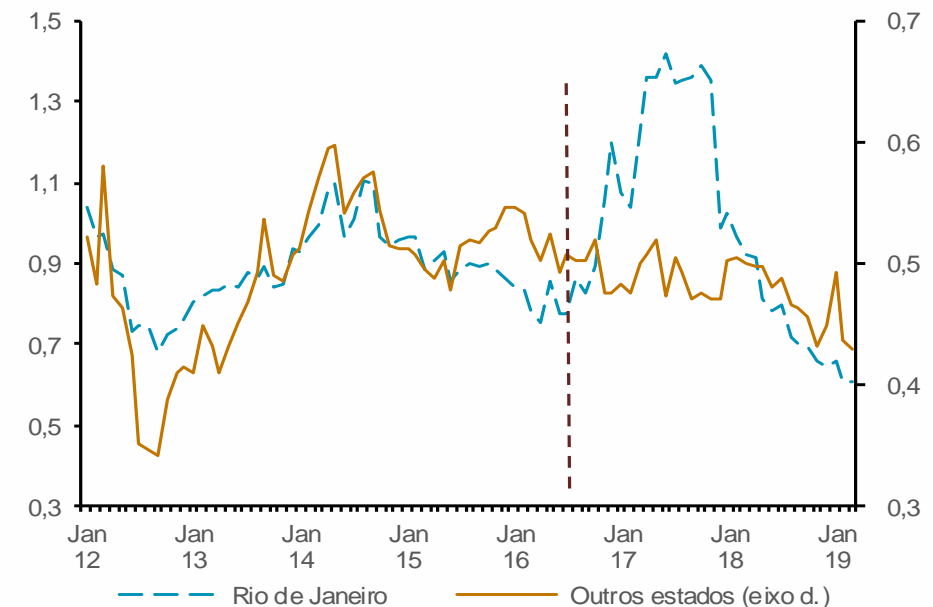
### Taxa de juros

Crédito consignado - % a.a. (mm12m)



### Parcela em atraso com mais de 90 dias

Crédito consignado - Percentual em relação ao saldo total

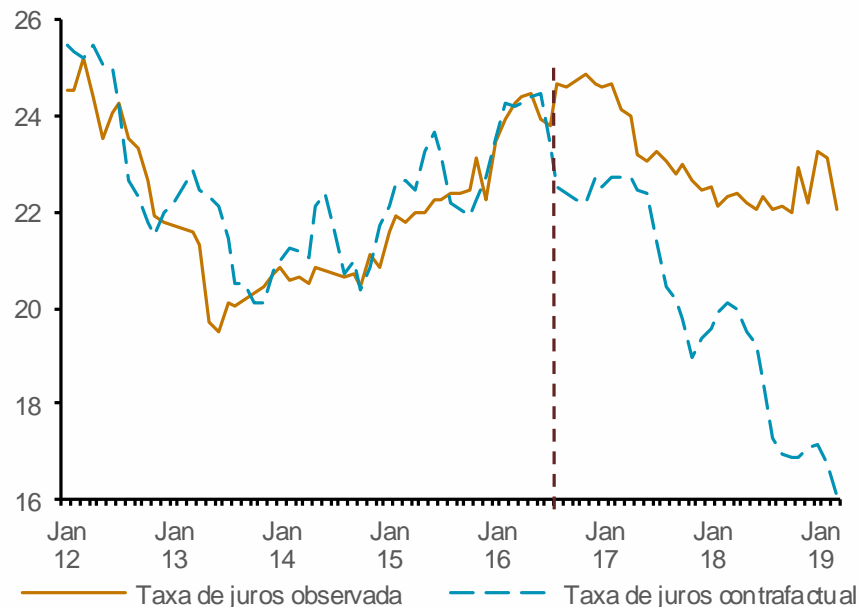


## Boxe – Impacto de um choque de risco no crédito

- O impacto do choque de risco é calculado como a diferença entre a variável observada (saldo em atraso e taxa de juros) e seu contrafactual (estimado).
- Resultados: a crise fiscal no RJ aumentou a taxa de juros do crédito consignado concedido a funcionários públicos estaduais em 3,06 p.p. e o percentual do saldo em atraso com mais de 90 dias em 0,16 p.p..

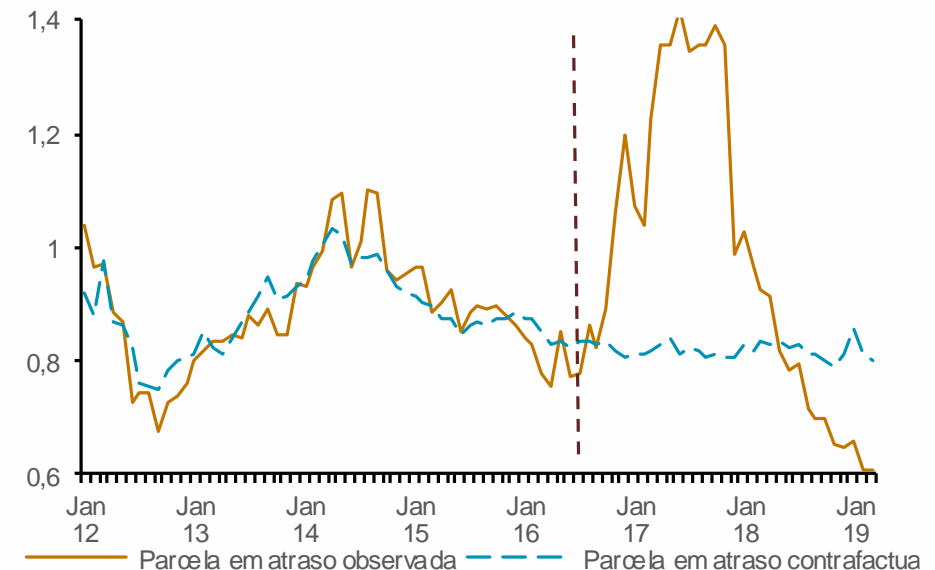
### Taxas de juros no RJ: observada e contrafactual

Crédito consignado - % a.a.



### Parcela em atraso com mais de 90 dias: observada e contrafactual

Crédito consignado - Percentual em relação ao saldo total



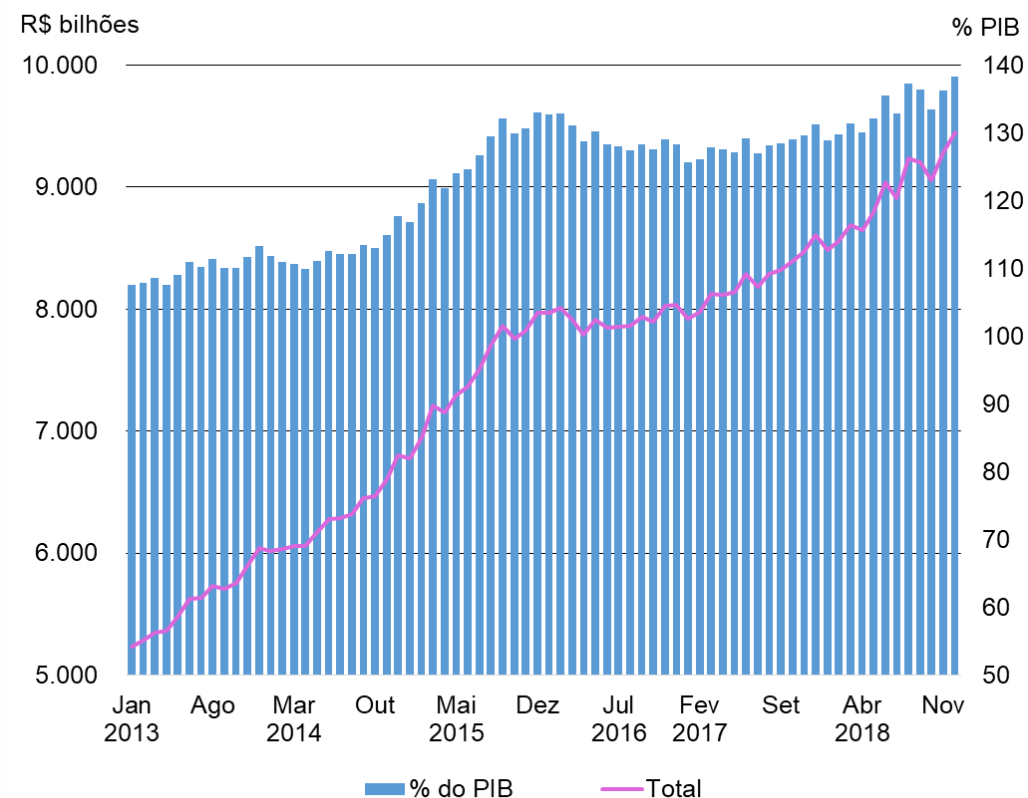
## Boxe – Crédito ampliado ao setor não financeiro

- Nova estatística de saldo de crédito mensal, incluindo, além dos empréstimos da carteira do SFN:
  - Empréstimos concedidos por demais setores institucionais residentes;
  - Títulos públicos, privados e instrumentos securitizados;
  - Dívida externa
- Objetivo: apurar o crédito total que financia os agentes não financeiros da economia: governo geral (adm. pública), empresas públicas e privadas, famílias
- Apurado conforme metodologia internacional, permitindo comparabilidade com outros países

## Boxe – Crédito ampliado ao setor não financeiro

- Em dez/18, totalizou R\$9,4 trilhões (138,3% do PIB), enquanto o saldo de operações de crédito no SFN representou R\$3,3 trilhões (47,7% do PIB)

	Saldo (R\$ bilhões)	% PIB
<b>Empréstimos e financiamentos</b>		
Operações de crédito do SFN	3.258	47,7
Outras sociedades financeiras	92	1,3
Fundos governamentais	123	1,8
<b>Total</b>	<b>3.473</b>	<b>50,9</b>
<b>Títulos de dívida</b>		
Títulos públicos	3.326	48,7
Títulos privados	371	5,4
Instrumentos de securitização	224	3,3
<b>Total</b>	<b>3.921</b>	<b>57,4</b>
<b>Dívida externa</b>		
Empréstimos	1.332	19,5
Títulos emitidos no mercado externo	312	4,6
Títulos emitidos no mercado doméstico	407	6,0
<b>Total</b>	<b>2.052</b>	<b>30,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>9.446</b>	<b>138,3</b>





## Boxe – Crédito ampliado ao setor não financeiro

- Composição:

Empresas e famílias — R\$5,3 tri (56%), dos quais:

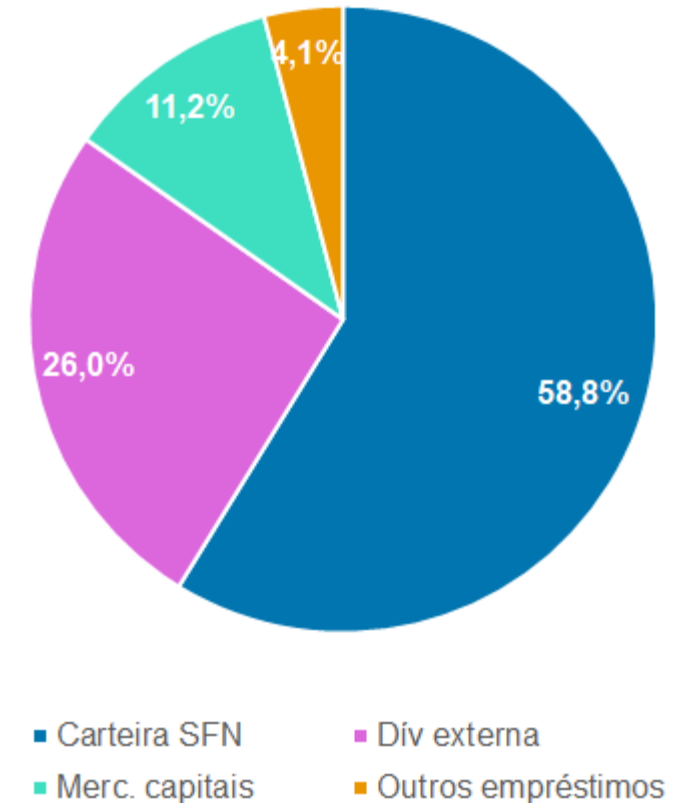
Carteira SFN: 58,8%;

Dívida externa: 26,0%;

Mercado de capitais: 11,2%

Governo geral — R\$ 4,1 tri (44%), dos quais:

Títulos da dívida federal interna: 90%



## Boxe – Crédito ampliado às empresas: comportamento e perfil

- Em dezembro de 2018, o crédito ampliado às empresas atingiu R\$2,9 trilhões, dos quais cerca de R\$1,9 tri foram destinados às grandes empresas e R\$1 trilhão às micro, pequenas e médias empresas (MPMEs).
- Há grande heterogeneidade, com forte crescimento nas grandes empresas no período de 2013 a 2018.

Variação média anual do crédito ampliado por fonte (%)  
(2013 a 2018)

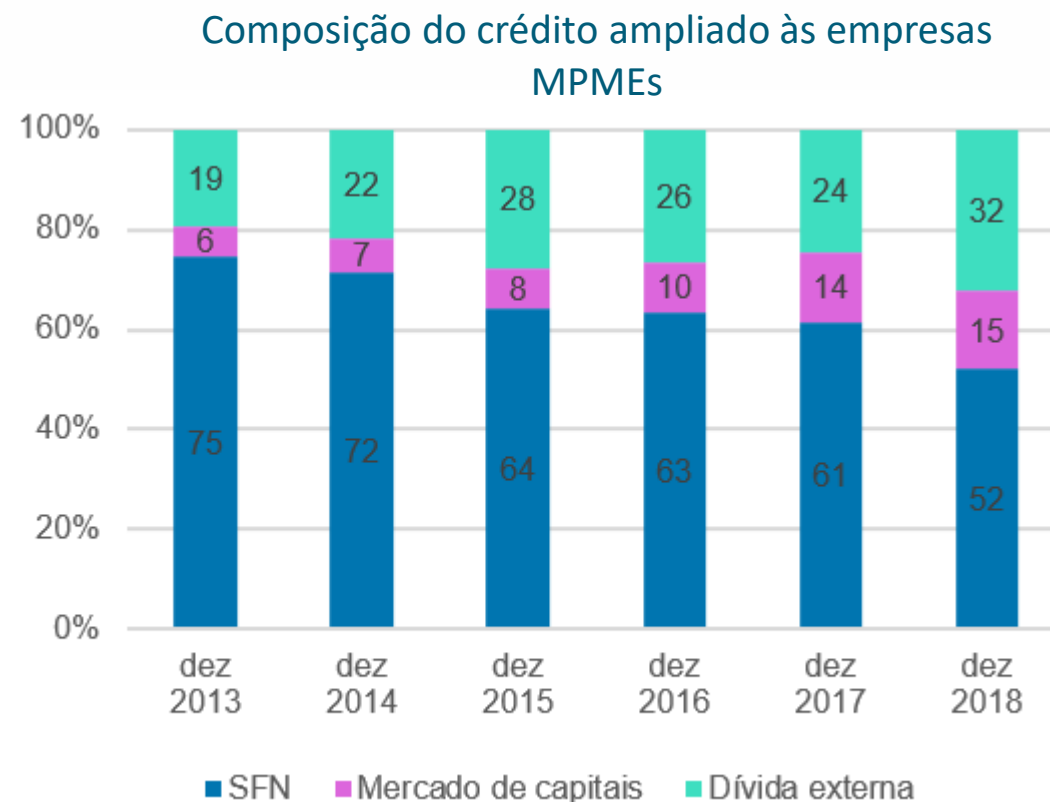
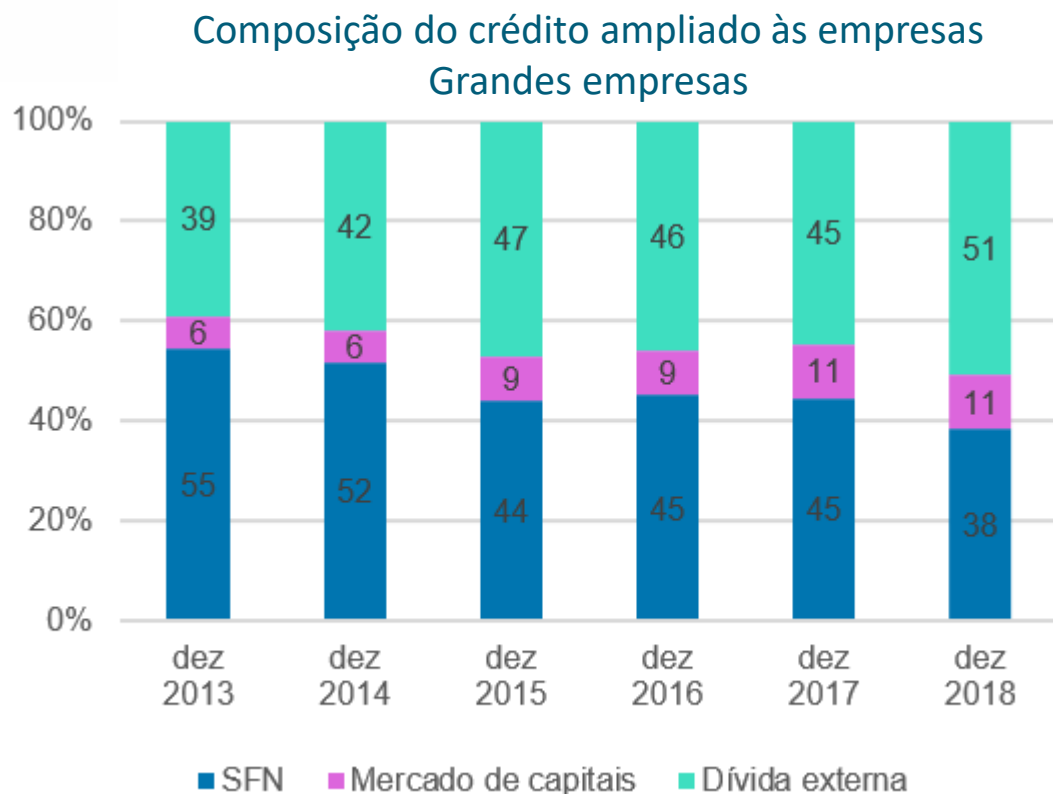
Porte	SFN	Mercado de capitais	Mercado externo	Total
Grandes empresas	2,3	23,0	15,6	9,8
Micro, pequenas e médias empresas	-5,1	22,4	13,2	1,9
Total	-1,1	22,7	15,0	6,8

Evolução do crédito total às empresas



## Boxe – Crédito ampliado às empresas: comportamento e perfil

- A participação do crédito do SFN tem apresentado tendência de queda para ambos os portes
- Crédito do SFN é a principal fonte para as MPMEs – 65% na média 2013-2018 e 52% em 2018
- Participação do mercado de capitais tem apresentado crescimento

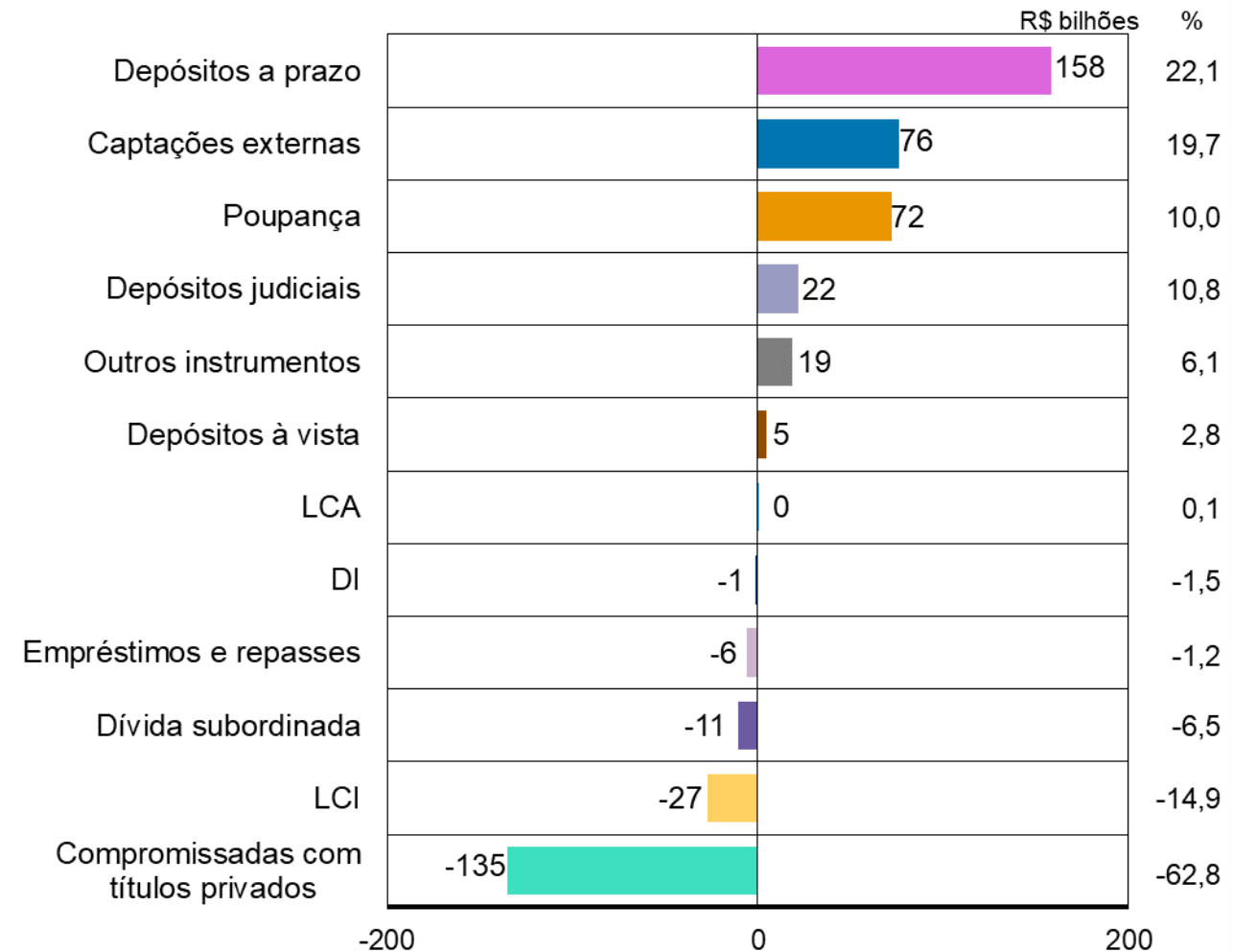


## II. Captações

# Captações

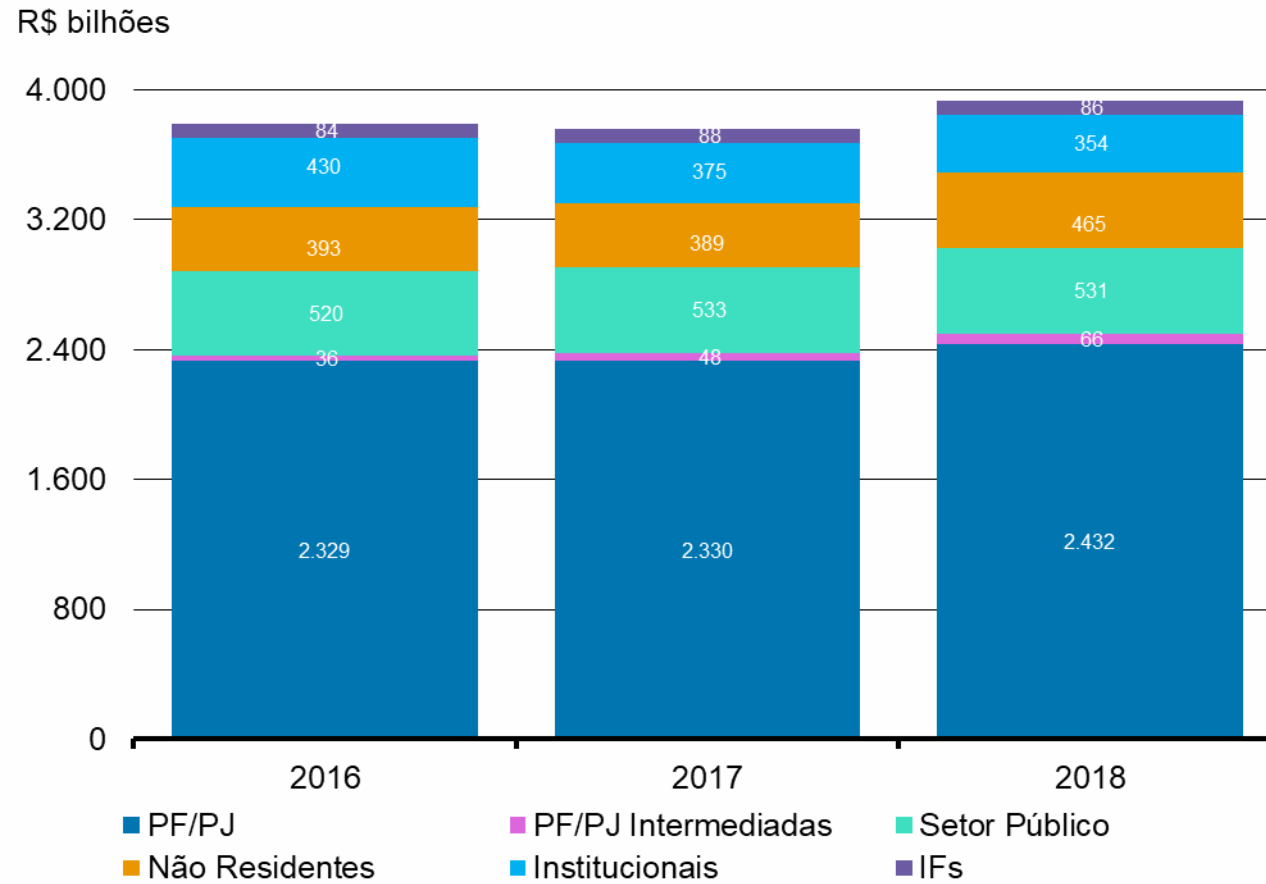
Instrumentos de captação – variações nos estoques (dez/17 – dez/18)

- O estoque de captações do sistema bancário cresceu 4,6% ao longo de 2018
- Crescimento dos estoques dos instrumentos mais tradicionais de captação – como os depósitos a prazo e de poupança
- Redução nos estoques de operações compromissadas com títulos privados, refletindo ainda mudanças regulatórias anteriores (Resolução 4.527, de 29/9/2016)



# Captações

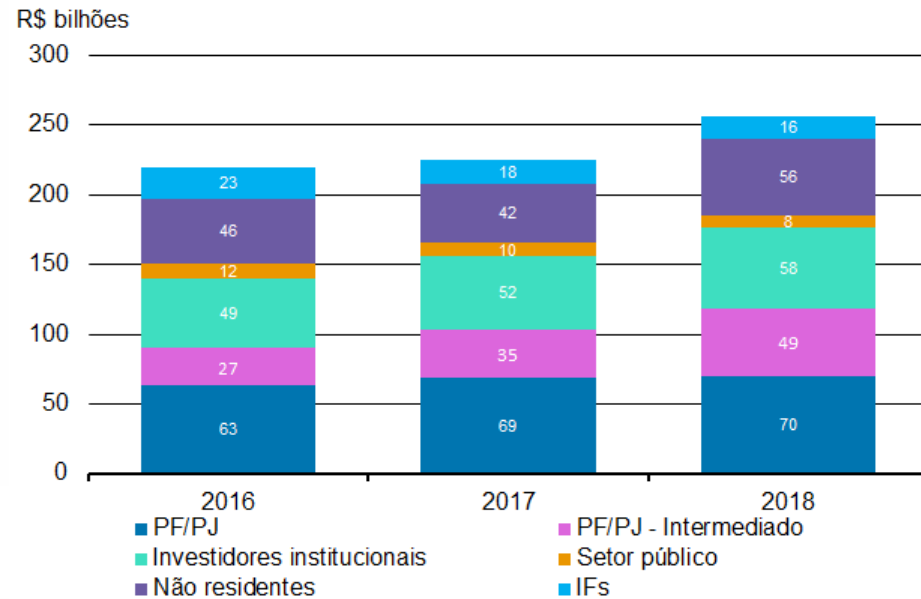
Perfil de captação por tipo de investidor – sistema bancário



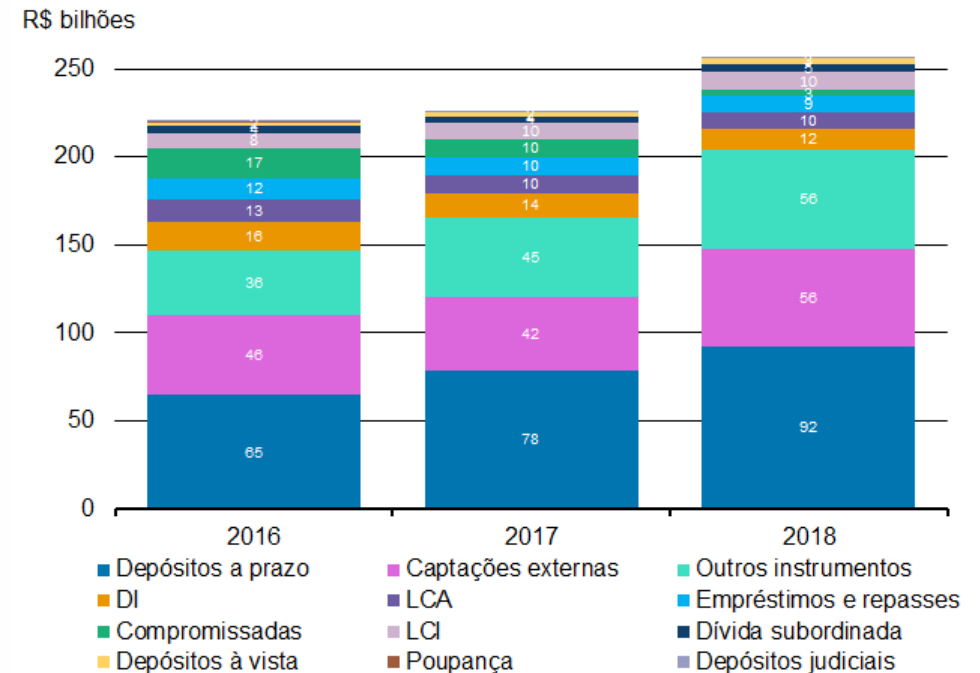
# Boxe – Diversificação dos Canais de Distribuição de Captação de IFs

- A ampliação da cobertura ordinária máxima do FGC de R\$70 mil para R\$250 mil em 2013 contribuiu para incentivar a intermediação de títulos de renda fixa emitidos por integrantes do sistema financeiro nas plataformas de investimentos das corretoras.
- Embora não sejam relevantes para o sistema financeiro como um todo, as captações intermediadas são relevantes para um grupo de instituições que têm o crédito como atividade principal.

**Perfil de captação por tipo de investidor**  
Bancos de crédito de menor porte



**Perfil de captação por instrumento**  
Bancos de crédito de menor porte

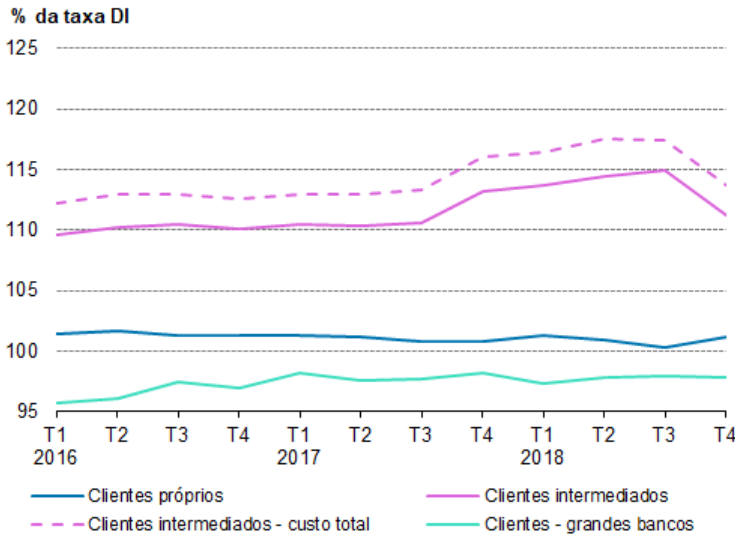


# Boxe – Diversificação dos Canais de Distribuição de Captação de IFs

- As taxas médias de juros das captações intermediadas são superiores às taxas médias das captações provenientes de clientes próprios.
- Os prazos médios dos títulos vendidos a clientes de terceiros são, em média, superiores aos da base própria de clientes, enquanto a parcela passível de resgate antecipado é menor entre os clientes intermediados.

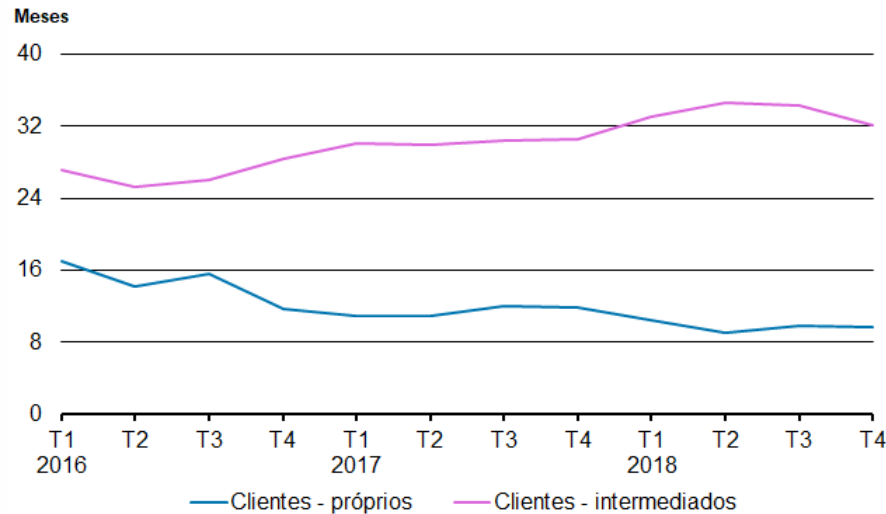
## Taxas médias trimestrais de CDBs por tipo de investidor

Bancos de crédito de menor porte



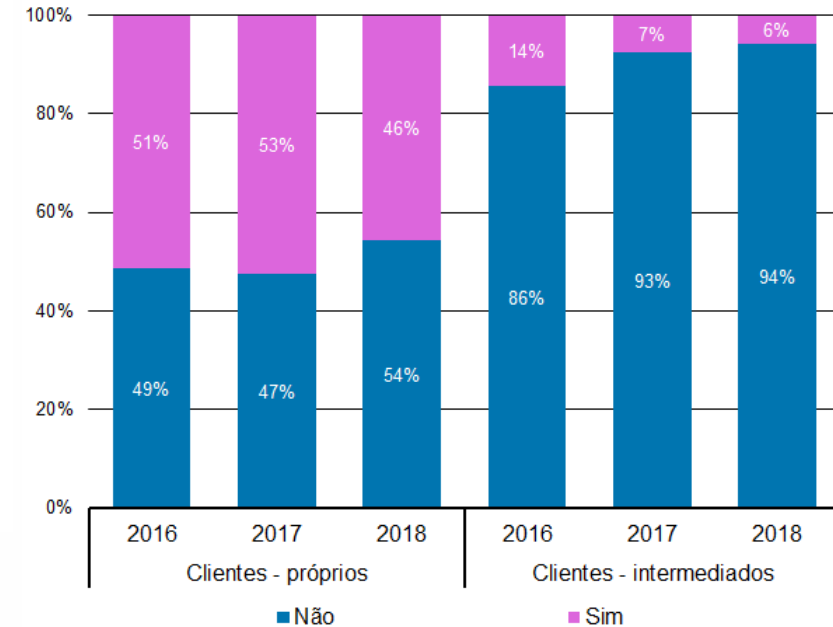
## Prazos médios de emissão

Bancos de crédito de menor porte  
CDBs sem cláusula de resgate antecipado



## Cláusula de resgate antecipado

Bancos de crédito de menor porte  
Distribuição do estoque de CDBs por tipo de cliente





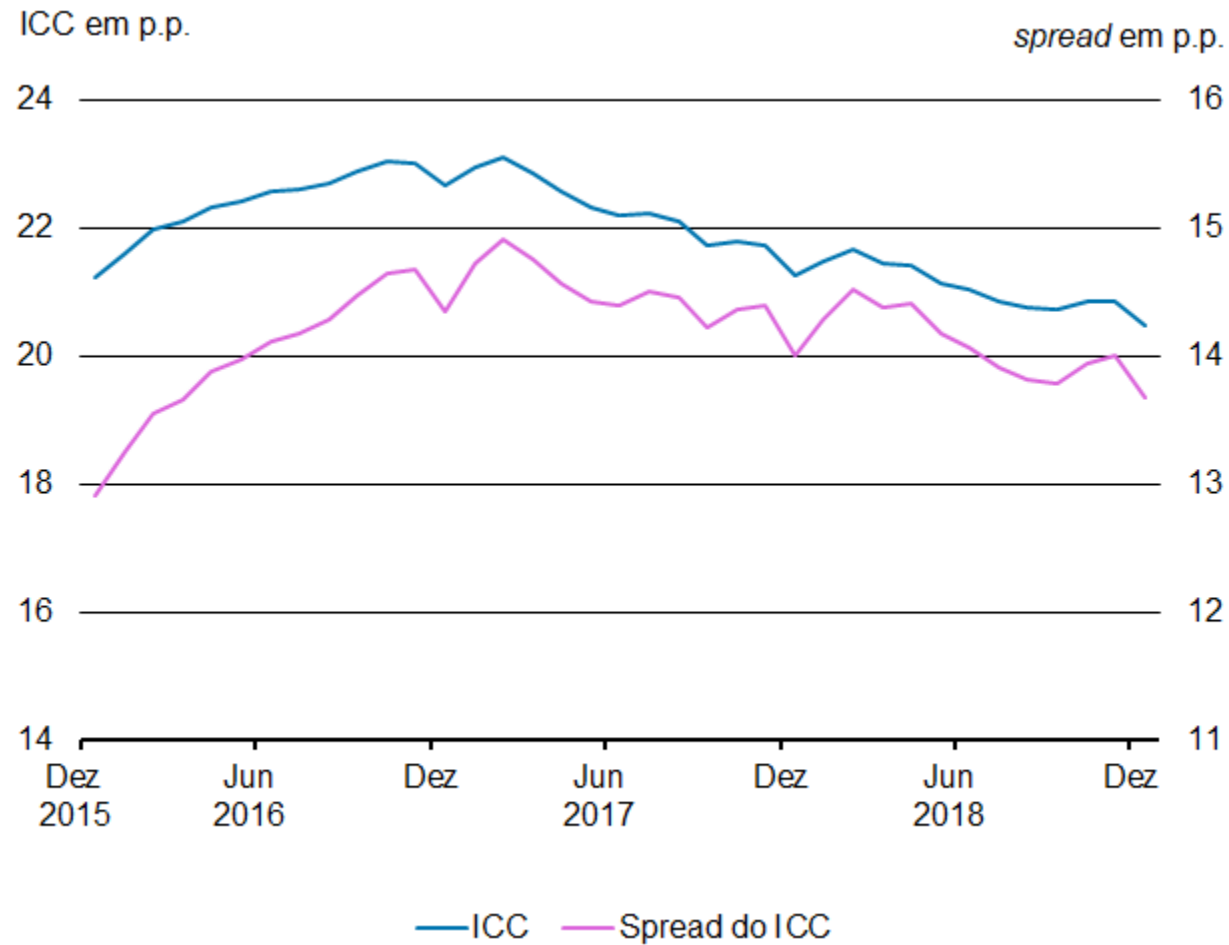
## Boxe – Diversificação dos Canais de Distribuição de Captação de IFs

- A estabilidade das captações intermediadas, decorrente da pulverização da base de clientes, dos prazos maiores e da ausência de liquidez dos instrumentos, é o principal benefício para as instituições que recorrem a essas captações.
- As captações intermediadas são uma manifestação no mercado doméstico da migração da prestação de serviços financeiros para o ambiente digital, processo que tende a se intensificar na medida em que avanços tecnológicos reduzem a necessidade de contato físico entre cliente e instituição.
- Avanços tecnológicos devem propiciar quedas às barreiras à entrada nos mercados de serviços financeiros, fomentando a competição demandando das instituições maior eficiência para a sobrevivência em um ambiente mais competitivo.

# III. Decomposição do Custo do Crédito e do *Spread*

# Decomposição do Custo do Crédito e do *Spread*

O Indicador de Custo do Crédito (ICC) e *spread* do ICC



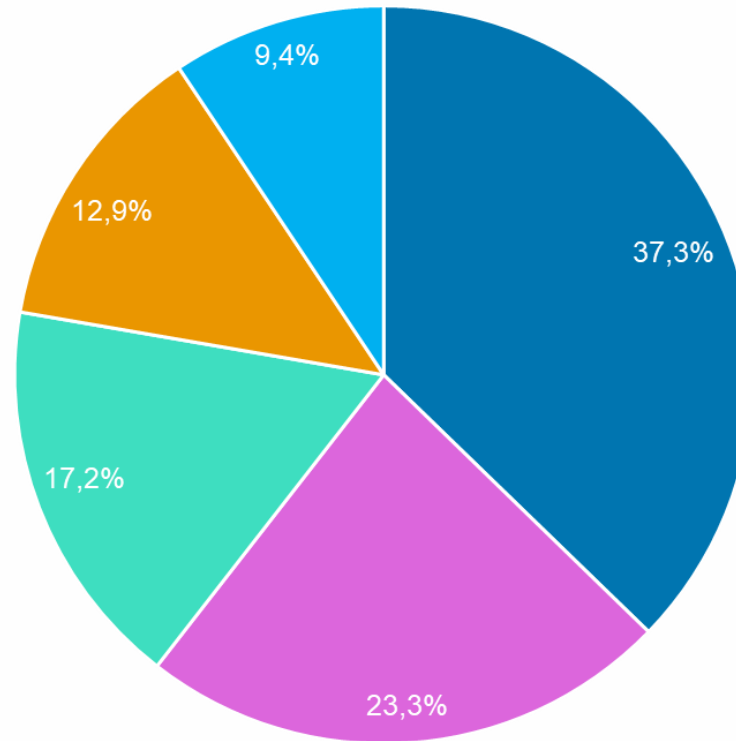
# Decomposição do Custo do Crédito e do *Spread*

Decomposição do ICC médio ajustado

Discriminação	em pontos percentuais			
	2016	2017	2018	Média
1 - Custo de captação	8,10	7,50	6,77	7,46
2 - Inadimplência	4,85	4,93	4,19	4,66
3 - Despesas administrativas	3,28	3,50	3,52	3,43
4 - Tributos e FGC	2,51	2,52	2,70	2,58
5 - Margem financeira do ICC	1,72	1,80	2,08	1,87
ICC médio ajustado (1 + 2 + 3 + 4 + 5)	20,46	20,25	19,26	19,99

# Decomposição do Custo do Crédito e do *Spread*

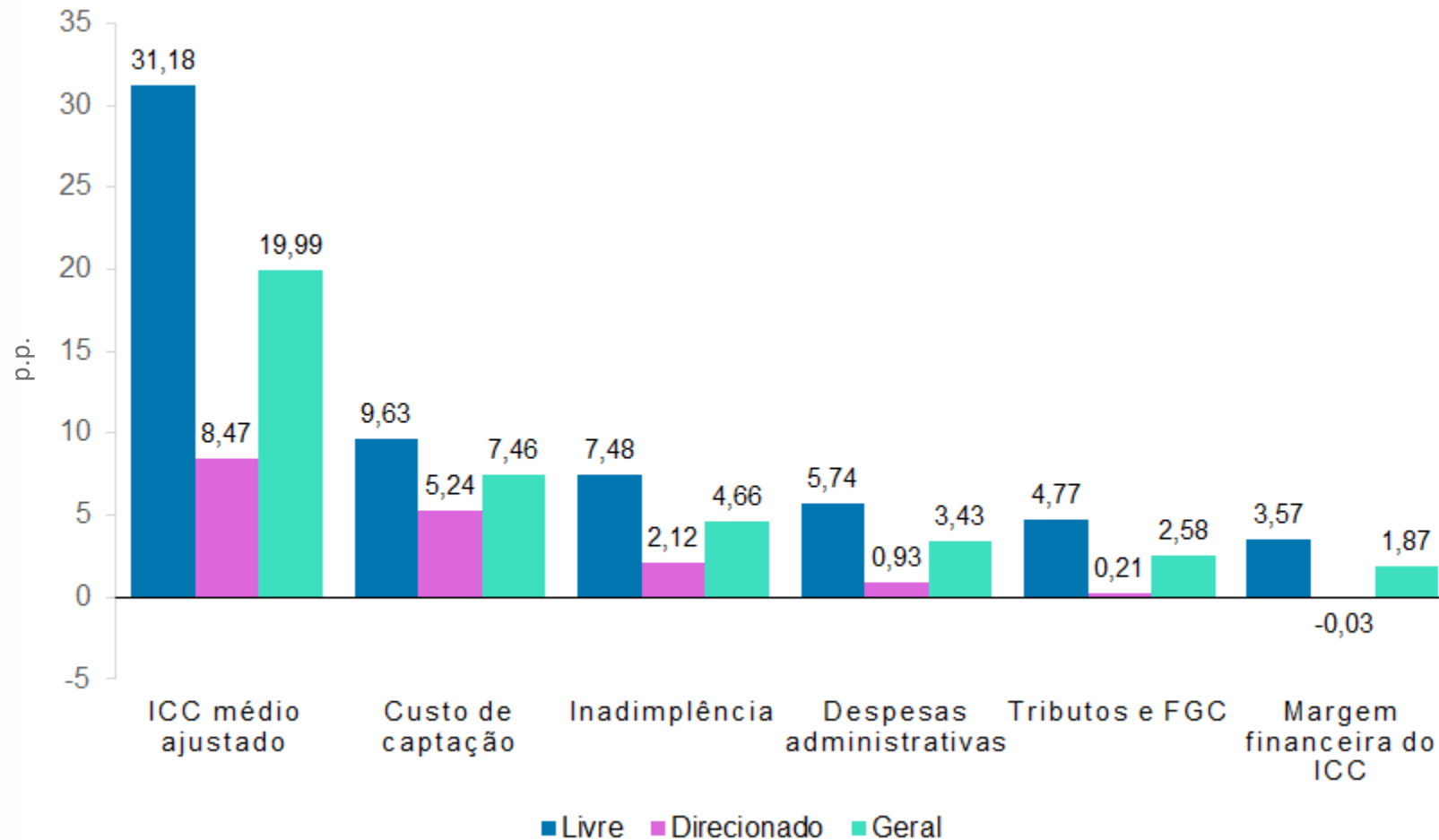
Decomposição do ICC – média de 2016 a 2018



- Custo de captação
- Inadimplência
- Despesas administrativas
- Tributos e FGC
- Margem financeira do ICC

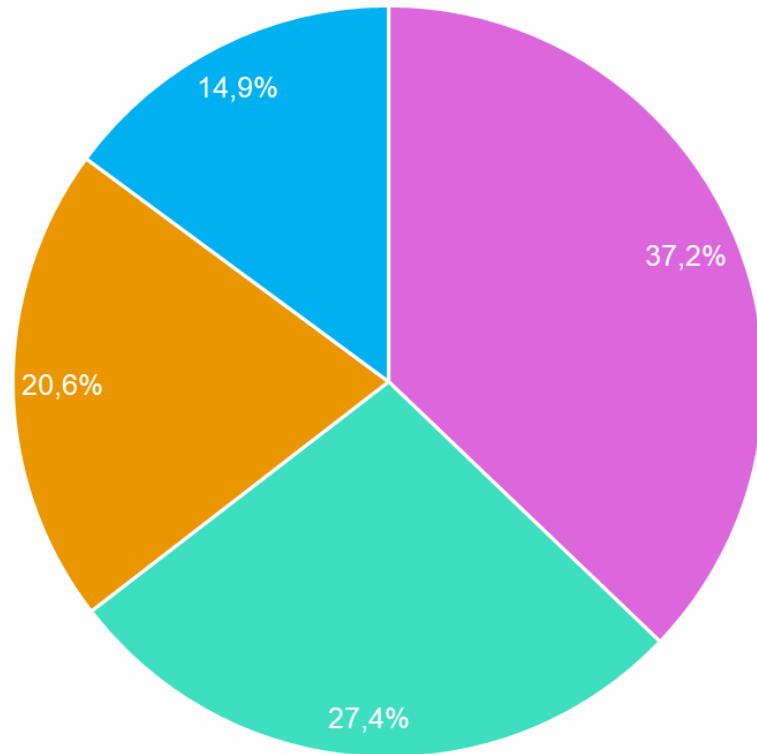
# Decomposição do Custo do Crédito e do *Spread*

Decomposição do ICC para crédito livre e direcionado – média de 2016 a 2018



# Decomposição do Custo do Crédito e do *Spread*

Decomposição do *spread* do ICC – média de 2016 a 2018



■ 1 - Inadimplência

■ 2 - Despesas administrativas

■ 3 - Tributos e FGC

■ 4 - Margem financeira do ICC

Discriminação	em pontos percentuais			
	2016	2017	2018	Média
1 - Inadimplência	4,85	4,93	4,19	4,66
2 - Despesas administrativas	3,28	3,50	3,52	3,43
3 - Tributos e FGC	2,51	2,52	2,70	2,58
4 - Margem financeira do ICC	1,72	1,80	2,08	1,87
<i>Spread</i> do ICC (1 + 2 + 3 + 4)	12,36	12,75	12,49	12,53

# Decomposição do Custo do Crédito e do *Spread*

Simulações do efeito de componentes no *spread* do ICC – 2018

em pontos percentuais

Discriminação	Valor Original	Inadimplência zero	Despesas administrativas zero	Margem financeira zero
1 - Inadimplência	4,19	0,00	3,97	3,96
2 - Despesas administrativas	3,52	3,52	0,00	3,52
3 - Tributos e FGC	2,70	2,56	2,54	0,82
4 - Margem financeira do ICC	2,08	2,08	2,08	0,00
<i>Spread</i> do ICC (1 + 2 + 3 + 4)	12,49	8,16	8,59	8,30



# Decomposição do Custo do Crédito e do *Spread*

Decomposição do *spread* do ICC – pessoas físicas e jurídicas

## Pessoas físicas

	em pontos percentuais			
	2016	2017	2018	Média
1 - Inadimplência	5,80	5,49	4,92	5,40
2 - Despesas administrativas	4,69	4,69	4,62	4,67
3 - Tributos e FGC	3,91	3,99	3,97	3,96
4 - Margem financeira do ICC	3,28	3,47	3,51	3,42
<i>Spread</i> do ICC (1 + 2 + 3 + 4)	17,68	17,64	17,02	17,45

## Pessoas jurídicas

Discriminação	em pontos percentuais			
	2016	2017	2018	Média
1 - Inadimplência	3,88	4,34	3,35	3,86
2 - Despesas administrativas	1,91	2,17	2,17	2,08
3 - Tributos e FGC	1,20	0,92	1,17	1,10
4 - Margem financeira do ICC	0,27	-0,03	0,35	0,20
<i>Spread</i> do ICC (1 + 2 + 3 + 4)	7,26	7,40	7,04	7,23

## Boxe – Metodologia de Decomposição do ICC

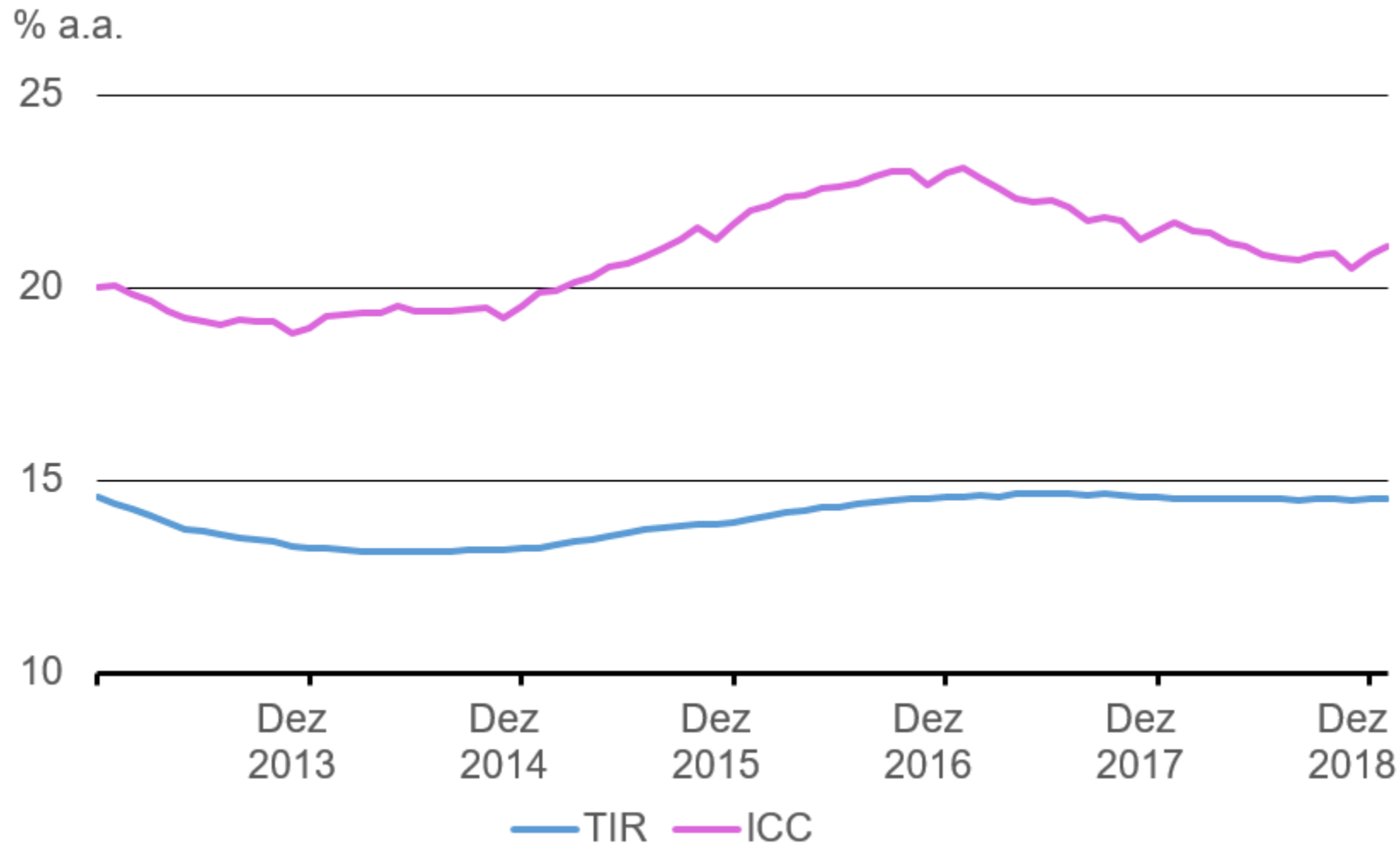
- Utilização da série Saldo total das operações de crédito no SFN (série 20.539 do SGS – Sistema Gerenciador de Séries Temporais do BC) para cálculo da carteira de crédito.
- Incorporação do efeito do pagamento de juros sobre o capital próprio (JCP) na decomposição do ICC e do *spread* do ICC.
- Adaptações metodológicas para cálculo da decomposição do ICC e seu *spread* por segmentos de crédito.

## Boxe – Taxa Interna de Retorno Contratual

- A TIR é utilizada para estimar a rentabilidade de um investimento ou projeto e comparar fluxos de caixa com prazos e taxas de juros
- No REB de 2017, o uso da TIR foi apresentado como alternativa para estimar a taxa média agregada de uma carteira de crédito que abrange diferentes modalidades, com taxas e prazos heterogêneos
- Este Boxe apresenta um cálculo aproximado para a TIR Contratual, a partir dos dados agregados por modalidade informados no Documento 3050
- A TIR Contratual é definida como a TIR da carteira de crédito agregada do sistema, construída a partir dos saldos remanescentes das modalidades de crédito para cada período, sob a premissa de que as operações seriam pagas conforme o pactuado
- Compara-se a TIR Contratual com o Índice de Custo do Crédito (ICC)
- **Quando se agregam modalidades muito heterogêneas – e, em especial, quando prazos muito curtos estão associados a taxas muito elevadas e prazos longos estão associados a taxas muito baixas – a TIR Contratual tende a ser inferior ao ICC.**

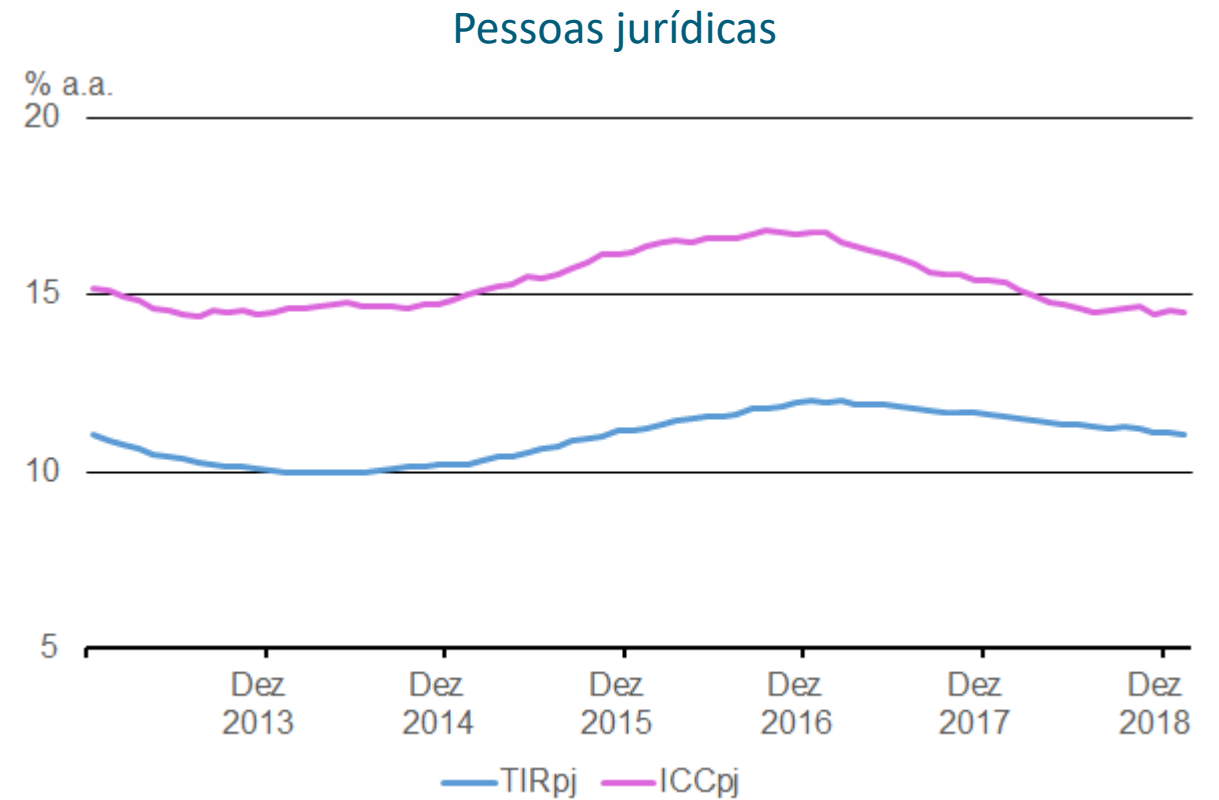
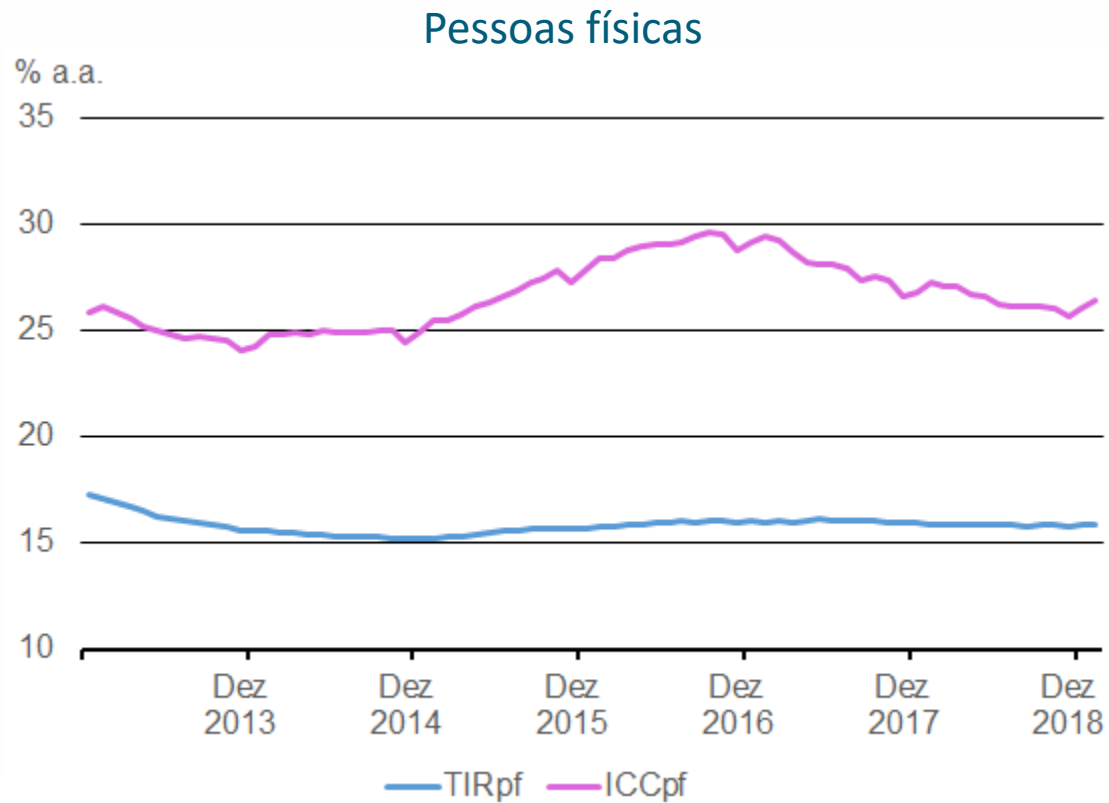
# Boxe – Taxa Interna de Retorno Contratual

TIR Contratual do SFN



# Boxe – Taxa Interna de Retorno Contratual

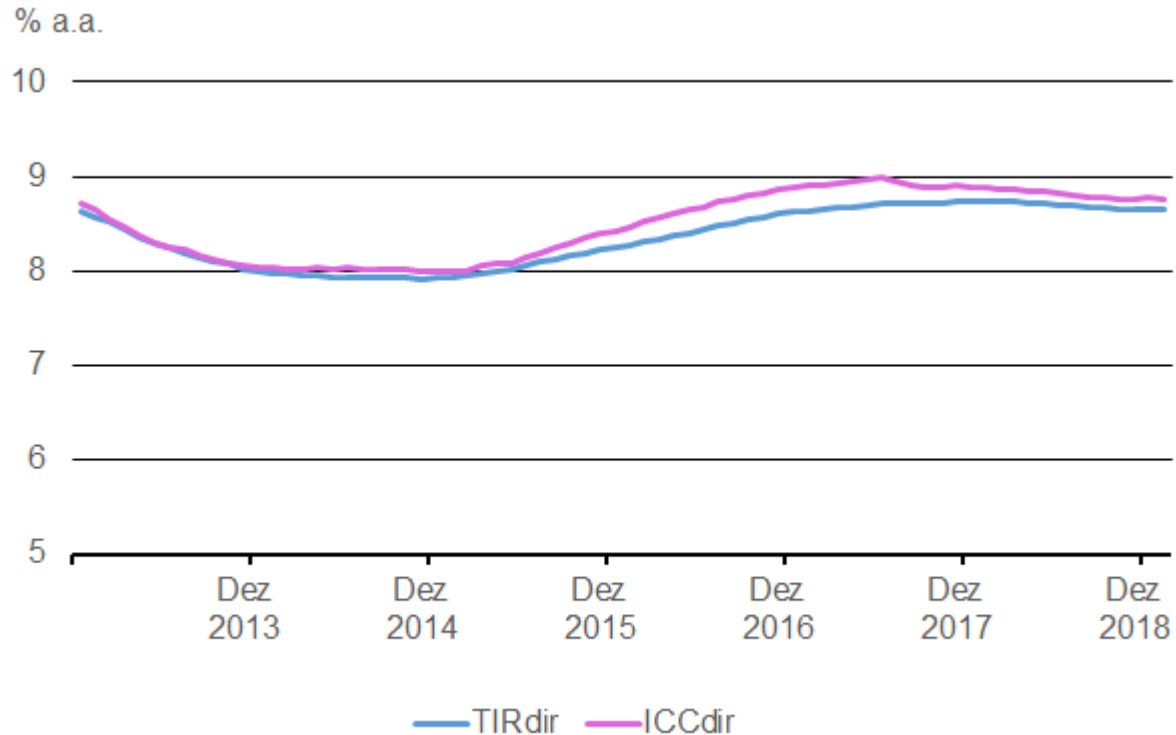
TIR Contratual do SFN – pessoas físicas e jurídicas



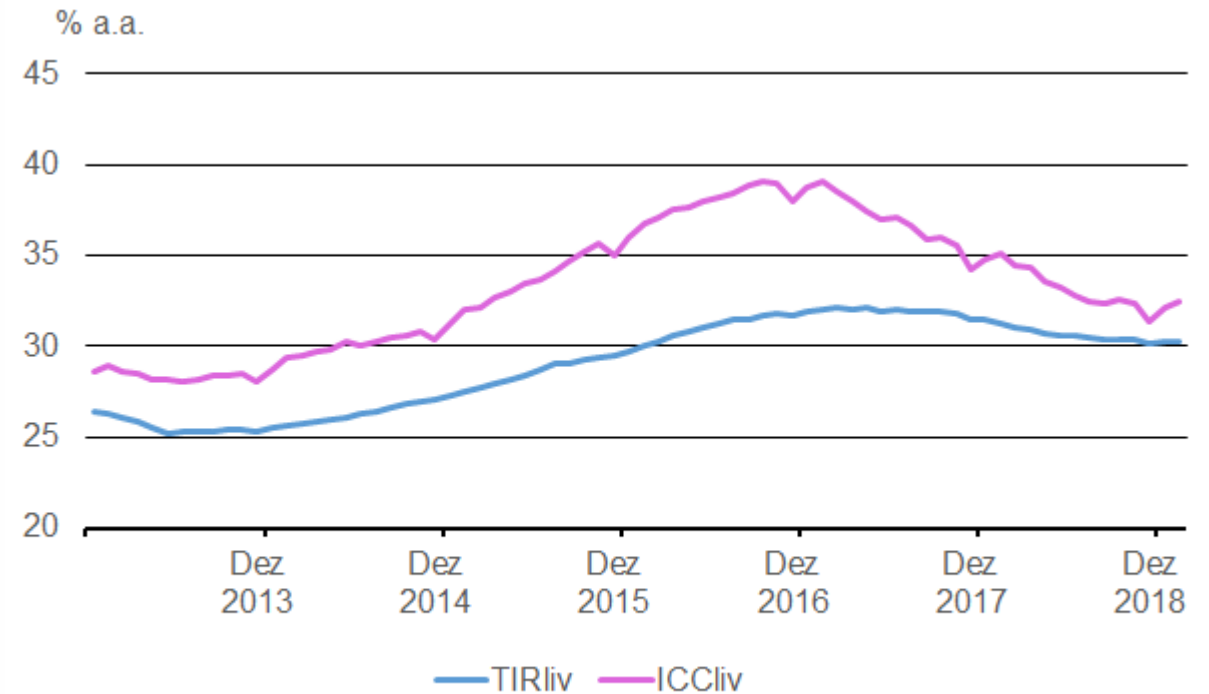
# Boxe – Taxa Interna de Retorno Contratual

TIR Contratual do SFN – crédito direcionado e livre

Recursos direcionados



Recursos livres



## Boxe – Aperfeiçoamentos da metodologia de cálculo da TPB

- A Taxa Preferencial Brasileira (TPB) corresponde ao custo do crédito para pessoas jurídicas de baixo risco (introduzida no REF set/2011)
- Permite comparativo internacional com taxas semelhantes de outros países (como a taxa *prime* nos EUA)
- Poderia servir de taxa referencial: maior transparência e incentivo à concorrência
- Aprimoramento da metodologia de cálculo da TPB:
  - Ampliação da base: inclui novas modalidades e operações com taxas indexadas ao CDI
  - Aperfeiçoamento dos critérios de seleção (porte, risco)
  - Revisão do tratamento estatístico (*outliers*, média ponderada em vez de mediana)

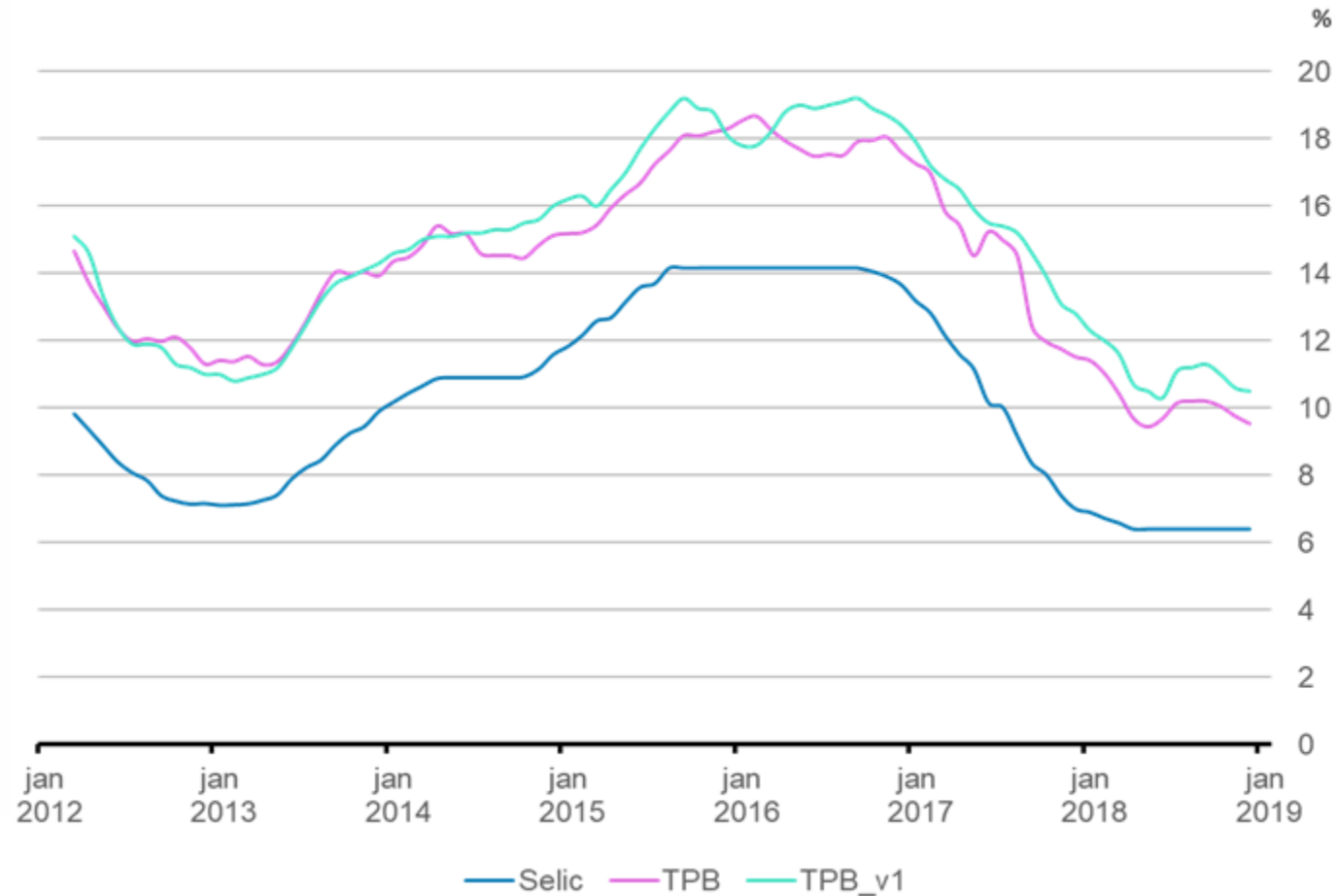
## Boxe – Aperfeiçoamentos da metodologia de cálculo da TPB

- Operações registradas no SCR:
  - De baixo risco (>90% de A ou AA)
  - De empresas de grande porte
  - Concedidas por bancos múltiplos, comerciais e de investimento, exceto de montadoras
  - Das modalidades de crédito: capital de giro, vendor, comprar, recebíveis adquiridos, desconto de duplicatas, desconto de cheques, aquisição de bens – veículos automotores, aquisição de bens – outros bens, comercialização, industrialização, arrendamento financeiro de veículos automotores, títulos e créditos a receber
  - Com prazo de vencimento maior que 30 dias e menor que dois anos
  - Com fonte de recursos livre
  - Com taxas prefixadas ou flutuantes atreladas ao CDI
- A nova TPB é definida mensalmente como a taxa média das concessões dos últimos três meses, ponderada pelos valores concedidos, segundo a seleção acima



# Boxe – Aperfeiçoamentos da metodologia de cálculo da TPB

Comparação da TPB com Taxa Selic e TPB\_v1 (metodologia anterior)



# Boxe – Aperfeiçoamentos da metodologia de cálculo da TPB

Taxas *prime* e *spread* – comparativo internacional

## Taxas *prime* e *spread*<sup>1/</sup>

País			%
	Taxa(Dez/2018)	<i>Spread</i>	
Índia	9,5		3,0
Brasil	9,5		2,9
EUA	5,4		2,9
Canadá	4,0		2,2
Japão	1,5		1,6
Reino Unido	1,8		1,0
Zona do Euro	1,7		0,9

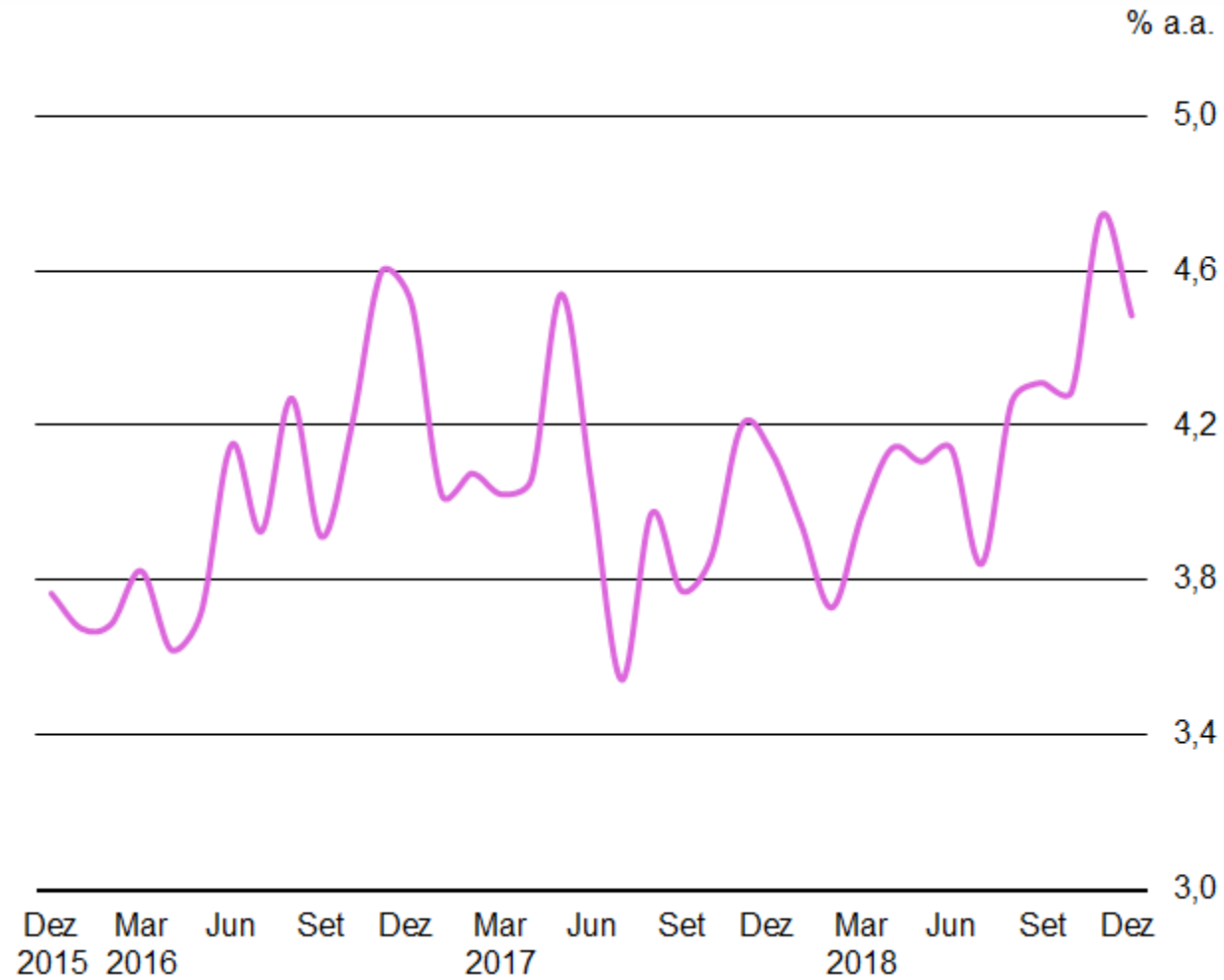
Fonte: BCB, FMI, BCE, Banco da Inglaterra e Reuters

<sup>1/</sup> O *spread* é a diferença entre a taxa *prime* a taxa básica de juros

# IV. Produtos cambiais

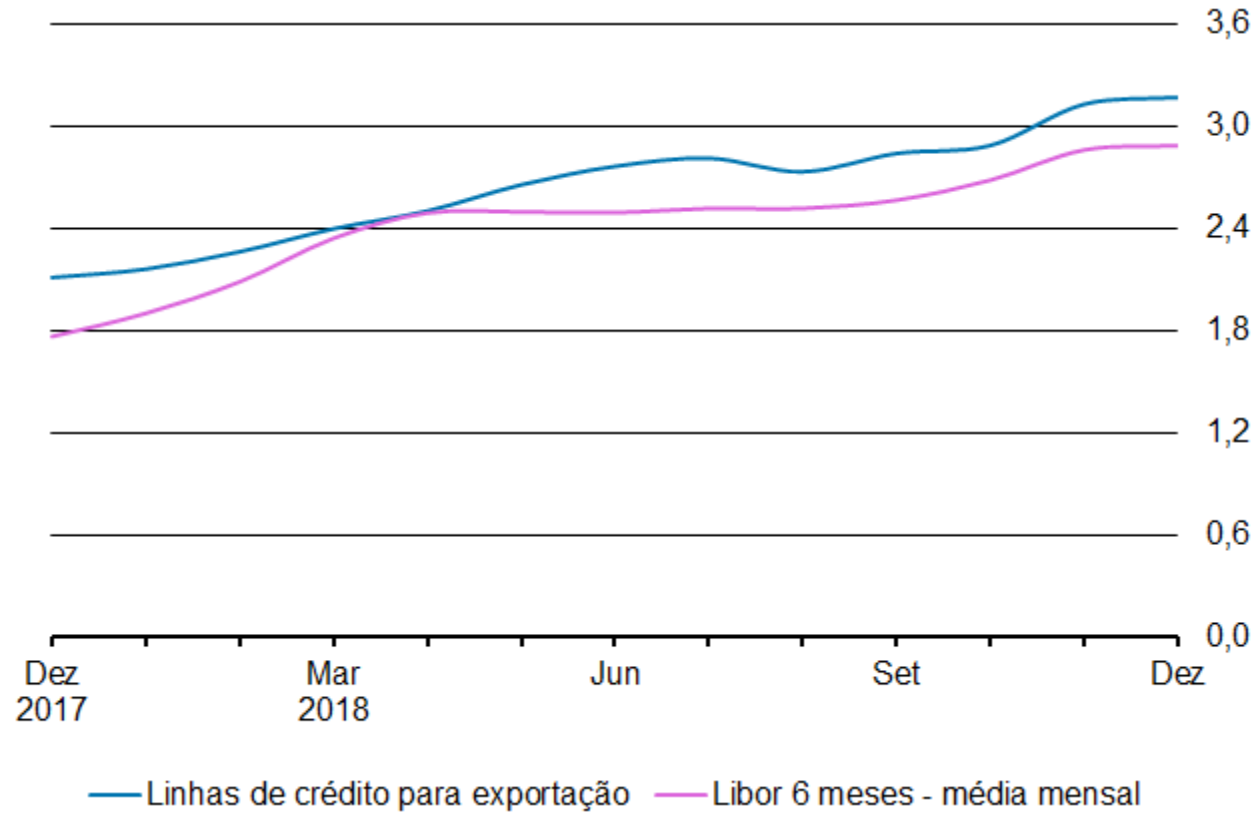
# Produtos cambiais

Custo médio de ACC/ACE (% ao ano)



# Produtos cambiais

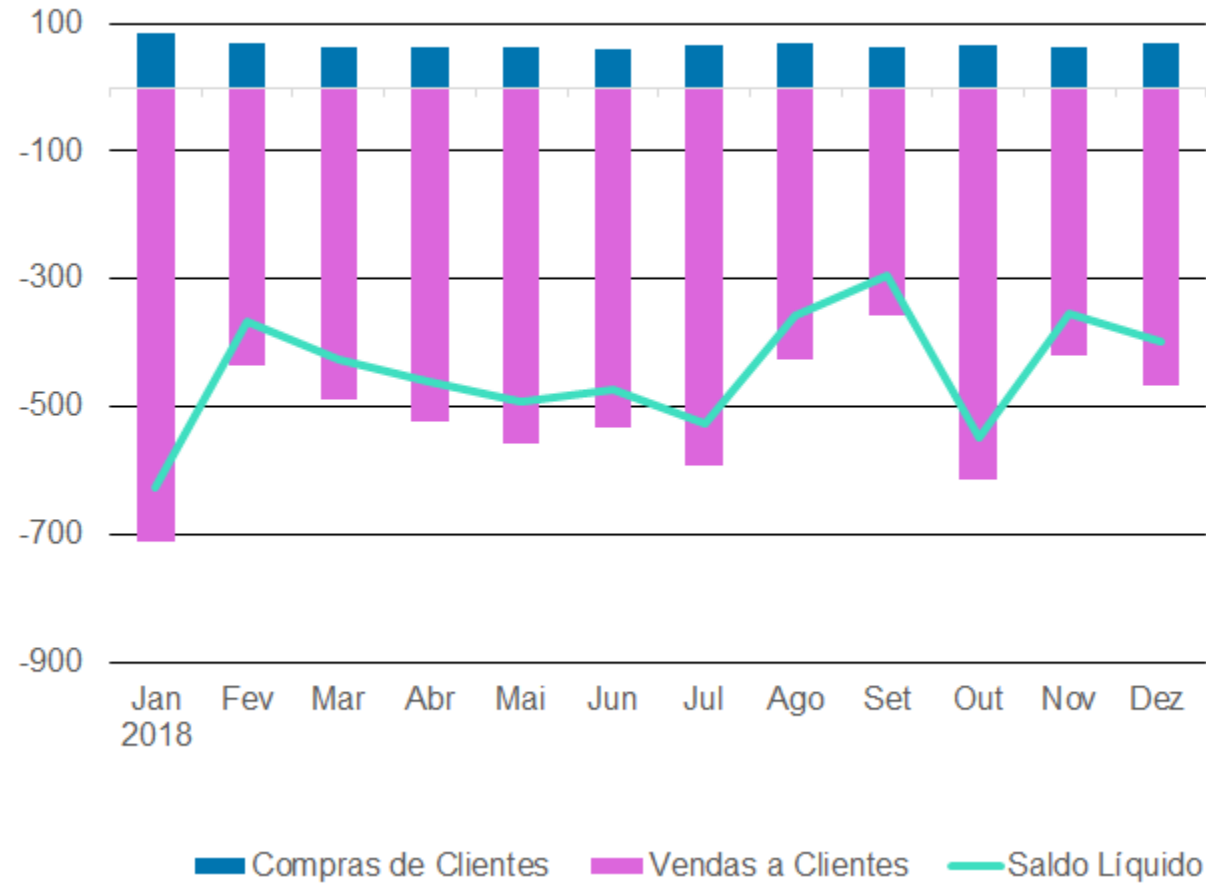
Custo de linhas de crédito externas para exportação (% ao ano)



# Produtos cambiais

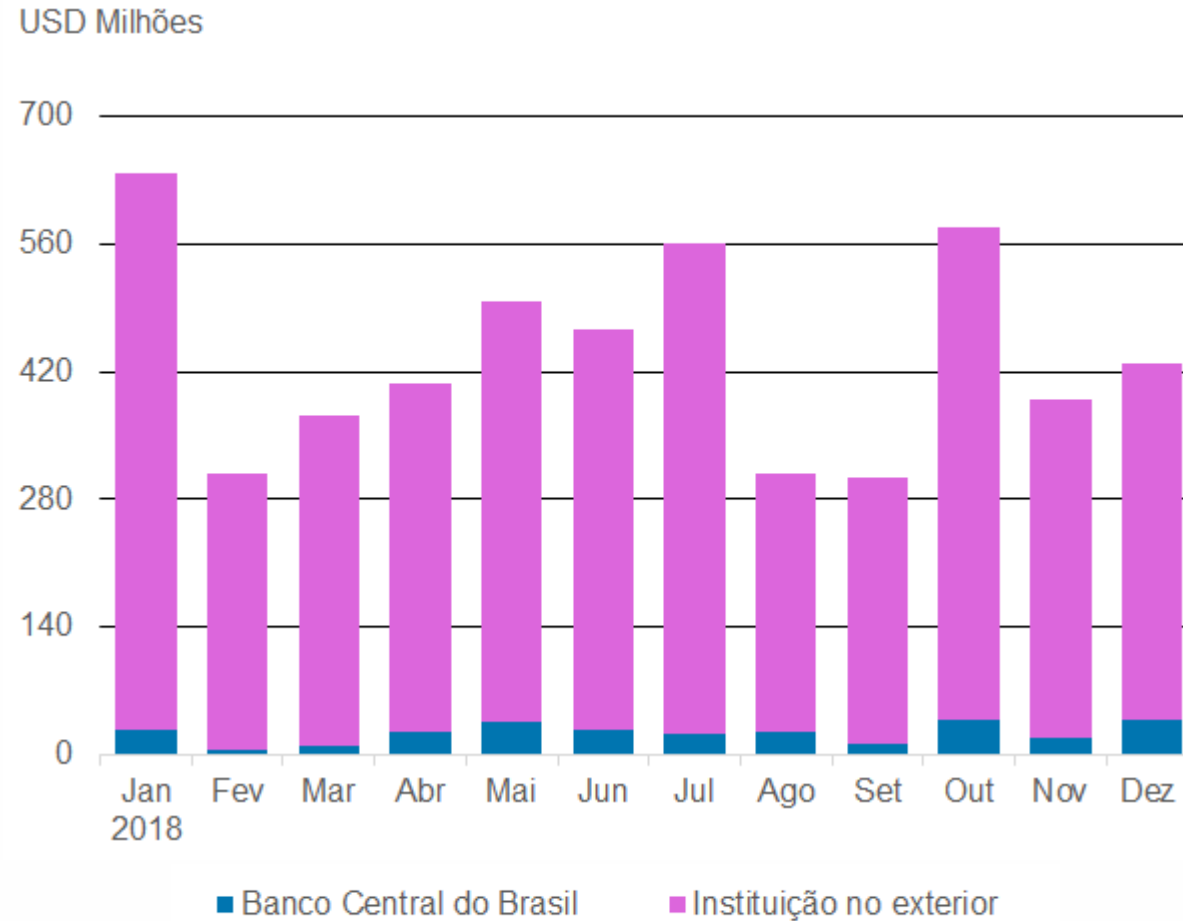
Moeda estrangeira em espécie – Compras de clientes e vendas a clientes

USD milhões



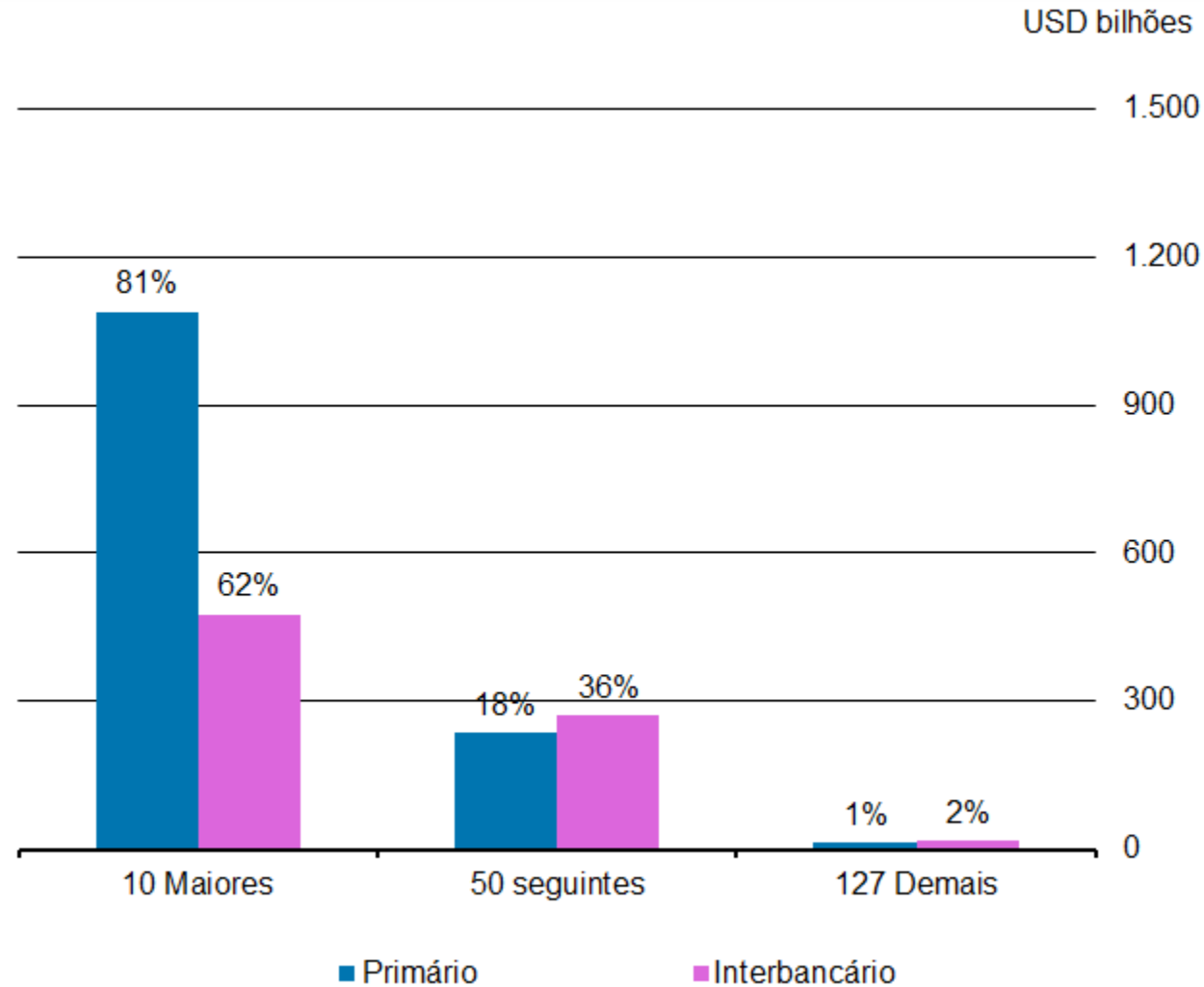
# Produtos cambiais

Moeda estrangeira em espécie – Origem quanto ao fornecedor



# Produtos cambiais – Concentração de mercado

Participação das instituições nos mercados primário e secundário em 2018





# Produtos cambiais – Formas de entrega da moeda estrangeira

## Mercado de Câmbio Primário

### Forma de Entrega da Moeda Estrangeira - 2018

	USD milhões		
	Bancário	Não Bancário	Total
Teletransmissão	1.150.564	7.561	1.158.125
Conta de depósito	172.030	282	172.312
Em espécie e/ou cheques de viagem	1.998	4.924	6.922
Carta de crédito - a prazo	1.352	0	1.352
Cartão pré-pago	270	380	650
Carta de crédito - à vista	508	1	509
Títulos e valores	141	1	142
Cheque	74	18	92
Total	1.326.937	13.167	1.340.104
Simbólica	165.769	195	165.964

# Produtos cambiais – Moedas de negociação das operações

## Mercado de Câmbio Primário

### Moeda de Negociação

	USD milhões	Participação
	2018	2018
USD - Dólar dos EUA	1.237.118	92,32%
EUR - Euro	85.385	6,37%
GBP - Libra esterlina	6.486	0,48%
JPY - Iene	4.510	0,34%
CHF - Franco suíço	3.048	0,23%
CAD - Dólar canadense	1.623	0,12%
AUD - Dólar australiano	885	0,07%
SEK - Coroa Sueca	287	0,02%
MXN - Peso mexicano	185	0,01%
Demais	573	0,04%

## Mercado de Câmbio Interbancário

### Moeda de Negociação

	USD milhões	Participação
	2018	2018
USD - Dólar dos EUA	749.629	97,96%
EUR - Euro	13.573	1,77%
GBP - Libra Esterlina	672	0,09%
CAD - Dólar Canadense	533	0,07%
ARS - Peso Argentino	201	0,03%
AUD - Dólar Australiano	160	0,02%
JPY - Iene	110	0,01%
CHF - Franco Suíço	102	0,01%
SEK - Coroa Sueca	96	0,01%
Demais	174	0,02%

# Produtos cambiais – Instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio

em 31/12/2018

Instituições autorizadas - Bancário	99
Bancos múltiplos com carteira comercial	70
Bancos comerciais	13
Bancos de investimento	7
Bancos de câmbio	4
Bancos de desenvolvimento	2
Banco cooperativo	1
Banco múltiplo sem carteira comercial	1
Caixa econômica	1
Instituições autorizadas - Não Bancário	90
Corretoras de câmbio	57
Corretoras de títulos e valores mobiliários	18
Distribuidoras de títulos e valores mobiliários	15
total	189

# Produtos cambiais – Aprimoramento da regulação e aumento da eficiência

## Remittances do Brasil para o exterior<sup>2/</sup>

Países	US\$ mi			
	2015	2016	2017	2018
Estados Unidos	290,5	366,9	707,6	440,1
Portugal	50,1	71,7	165,0	292,9
Bolívia	91,2	79,2	132,6	103,2
Reino Unido	37,9	53,5	63,2	113,3
Espanha	57,7	51,2	57,0	71,0
China	43,5	55,3	99,4	96,1
Haiti	77,5	72,4	84,9	87,8
Alemanha	27,3	21,0	42,3	63,9
Itália	34,1	34,3	42,7	57,1
Canadá	38,3	38,1	94,7	130,4
Peru	35,1	36,3	50,8	48,6
França	25,5	22,2	33,8	41,3
Demais países	442,0	398,7	549,9	588,3
<b>Total</b>	<b>1.250,8</b>	<b>1.300,8</b>	<b>2.123,9</b>	<b>2.133,9</b>

2/ País de destino imediato dos recursos financeiros

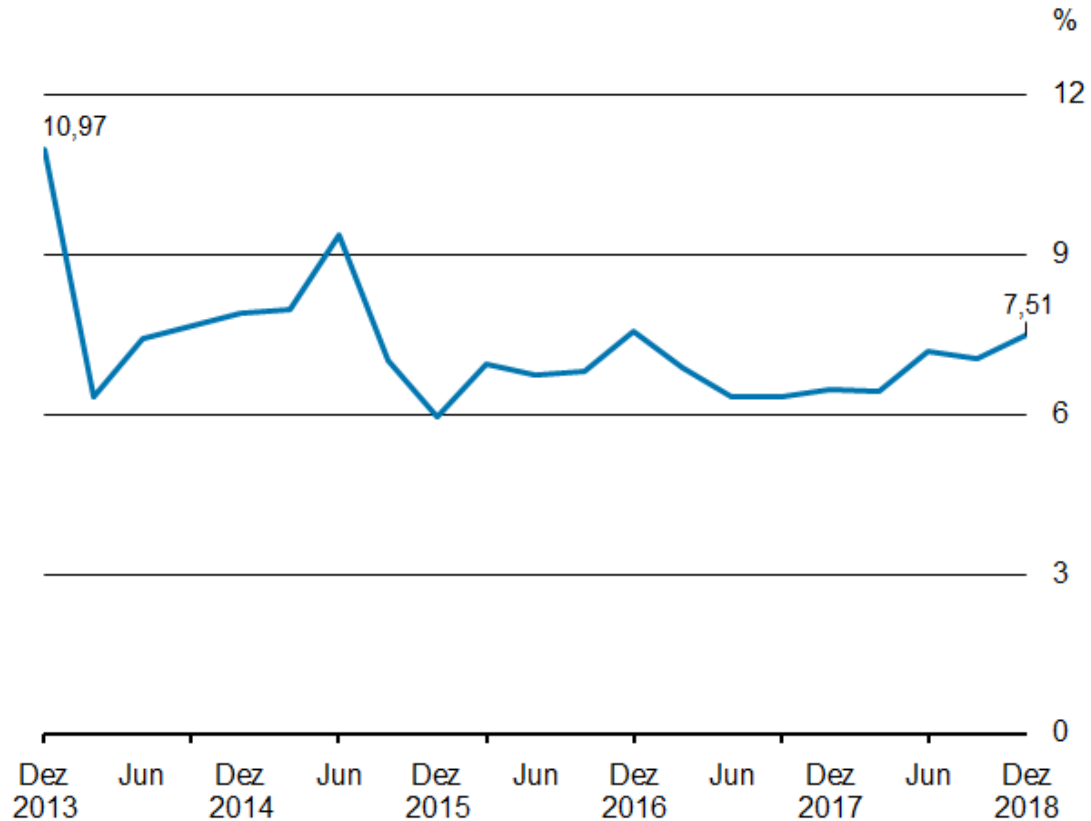
## Remittances do exterior para o Brasil<sup>1/</sup>

Países	US\$ mi			
	2015	2016	2017	2018
Estados Unidos	1.076,2	1.025,9	935,8	1.077,1
Japão	221,1	95,3	85,7	100,8
Alemanha	121,5	103,9	73,1	70,7
Itália	90,8	92,5	85,9	82,6
Portugal	174,9	155,1	154,2	198,2
Espanha	88,7	82,3	75,5	106,9
Suíça	70,7	95,0	105,3	94,4
França	54,3	64,4	66,8	71,2
Reino Unido	108,2	194,6	259,1	349,8
Canadá	40,6	44,7	44,1	48,1
Angola	21,8	9,1	16,3	8,4
Países Baixos	19,8	18,1	16,8	15,9
Demais países	370,9	384,4	381,9	341,2
<b>Total</b>	<b>2.459,4</b>	<b>2.365,1</b>	<b>2.300,4</b>	<b>2.565,1</b>

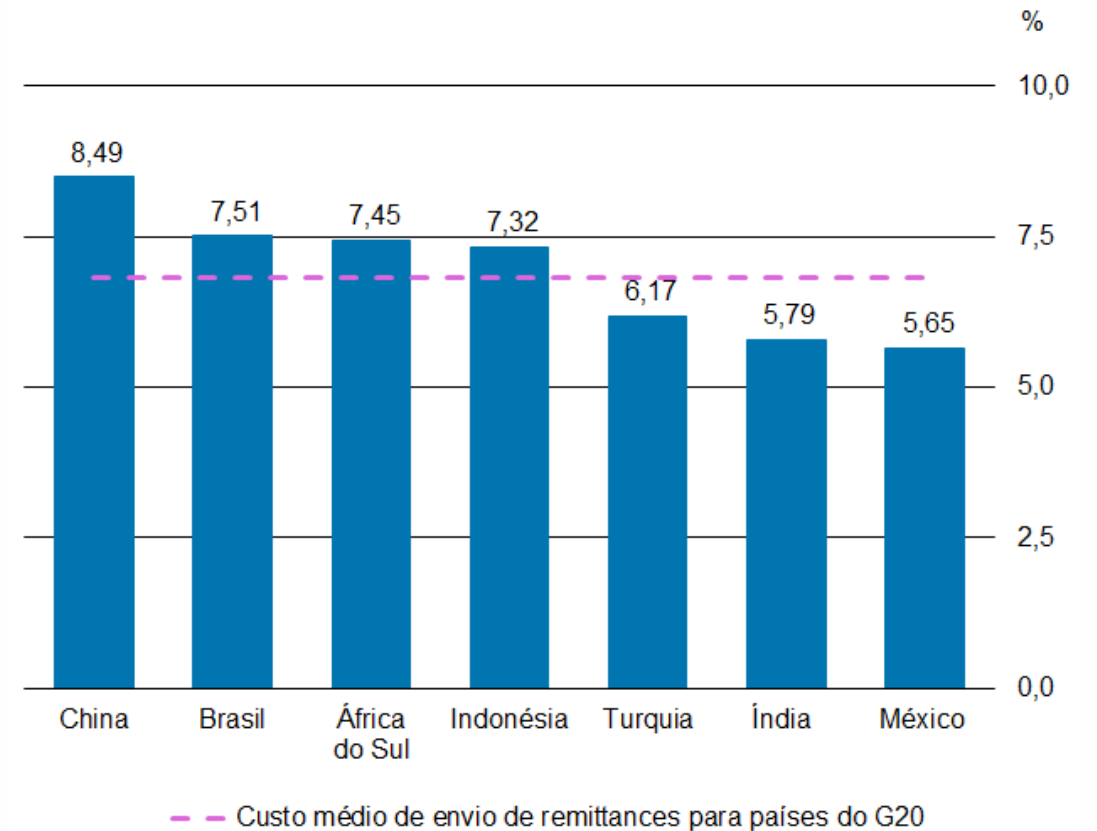
1/ País de origem imediata dos recursos financeiros

# Produtos cambiais – Aprimoramento da regulação e aumento da eficiência

## Custo médio de envio de *remittances* para o Brasil



## Custo médio de envio de *remittances* para países do G20



# Produtos cambiais – Gastos com cartão de crédito internacional

- Nova regulação\* estabelece que os gastos feitos em moeda estrangeira nos cartões de crédito internacionais terão seu valor fixado em reais pela taxa de conversão vigente no dia de cada gasto realizado
- As faturas deverão trazer dados padronizados
- Informações sobre o histórico das taxas de conversão terão que ser divulgadas em forma de dados abertos (open data)

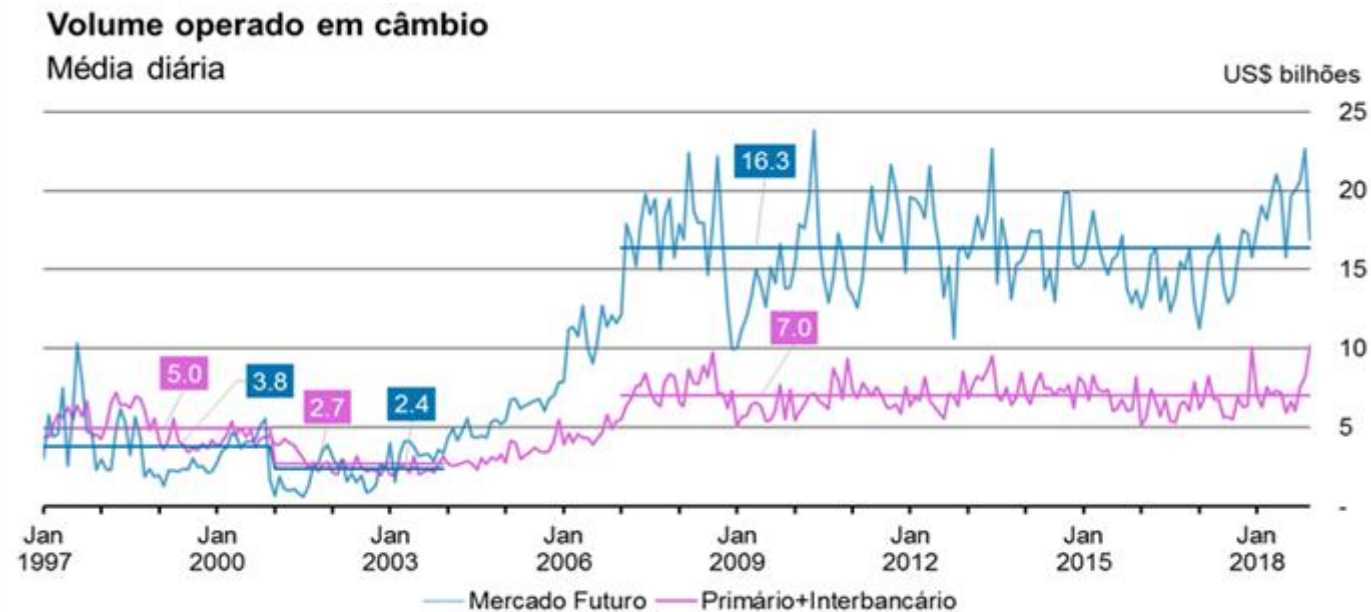
\*Circular 3.918 (28 de novembro de 2018), com entrada em vigor em 1º de março de 2020

## Boxe – O mercado de câmbio brasileiro e o desenvolvimento do mercado de derivativos cambiais

- O mercado de câmbio brasileiro é dividido nos seguintes segmentos:
  - Primário: operações de exportações, importações, entradas e saídas financeiras – e acessível a qualquer pessoa física ou jurídica, com entrega física da moeda estrangeira.
  - Interbancário: operações entre agentes autorizados pelo BCB, formado principalmente por bancos com carteira de câmbio, também com entrega física.
  - Derivativos: contratos – listados em bolsa ou de balcão – negociados sem entrega física da moeda estrangeira, liquidados com contraparte central e também usados para *hedge* de posições.

## Boxe – O mercado de câmbio brasileiro e o desenvolvimento do mercado de derivativos cambiais

- Os mercados com entrega física operam em média US\$7 bilhões diariamente, em linha com o tamanho de outros mercados emergentes.
- O mercado de derivativos de câmbio listados opera em média US\$16 bilhões diariamente, volume expressivamente maior que outros mercados emergentes.



Fonte: BCB e Bloomberg



## Boxe – O mercado de câmbio brasileiro e o desenvolvimento do mercado de derivativos cambiais

- Os contratos listados são usados para *hedge* da exposição cambial oriunda de investimentos denominados em real no exterior e também para a montagem de posições especulativas pelos gestores de fundos no país.
- A negociação desses derivativos em ambiente de bolsa reduz significativamente o risco de crédito dos participantes pois a bolsa atua como contraparte central nas liquidações financeiras.
- Essas características fizeram com que o segmento de derivativos de bolsa se consolidasse como o ambiente mais propício para a intermediação de risco de mercado, atraindo os mais diversos tipos de investidores: bancos, corretoras, fundos, empresas, investidores estrangeiros, entre outros.
- Dada a maior liquidez do mercado de câmbio de derivativos listados, é neste segmento que se forma normalmente, mas não exclusivamente, o preço da taxa de câmbio no Brasil.

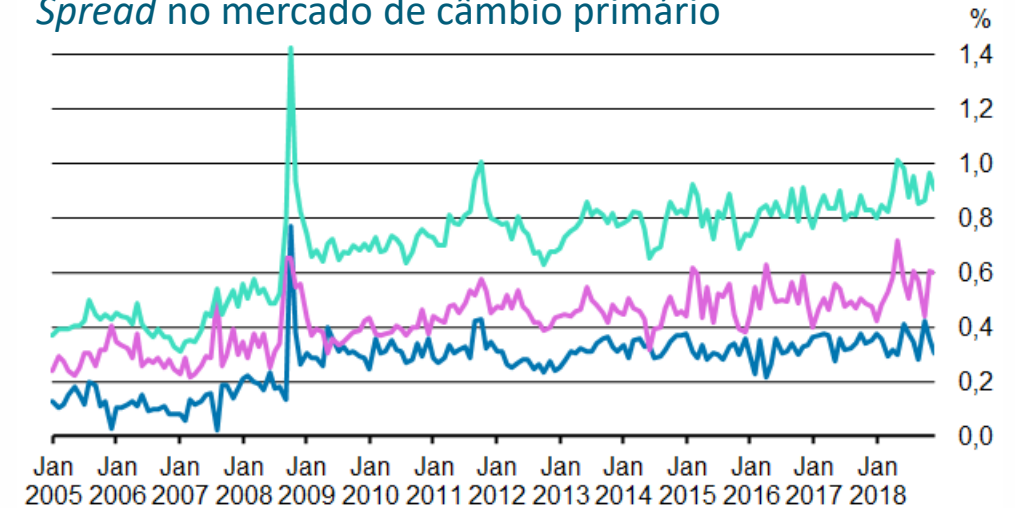
## Boxe – A taxa de câmbio de referência Ptax

- A Ptax é a taxa de câmbio de referência do real por dólares americanos mais utilizada no mercado cambial brasileiro.
- A metodologia de cálculo atual, instituída em julho de 2011, é feita com base em consultas aos *dealers* de câmbio do BCB em quatro momentos de alta liquidez no mercado.
- Cada *dealer* informa uma única taxa de compra e uma única taxa de venda referentes às taxas do real contra o dólar americano praticadas no mercado interbancário no horário de início de cada janela.
- A taxa média calculada é validada em relação às taxas de mercado observadas.
- A Ptax está bem enquadrada em relação a princípios internacionalmente recomendados para taxas de referência.

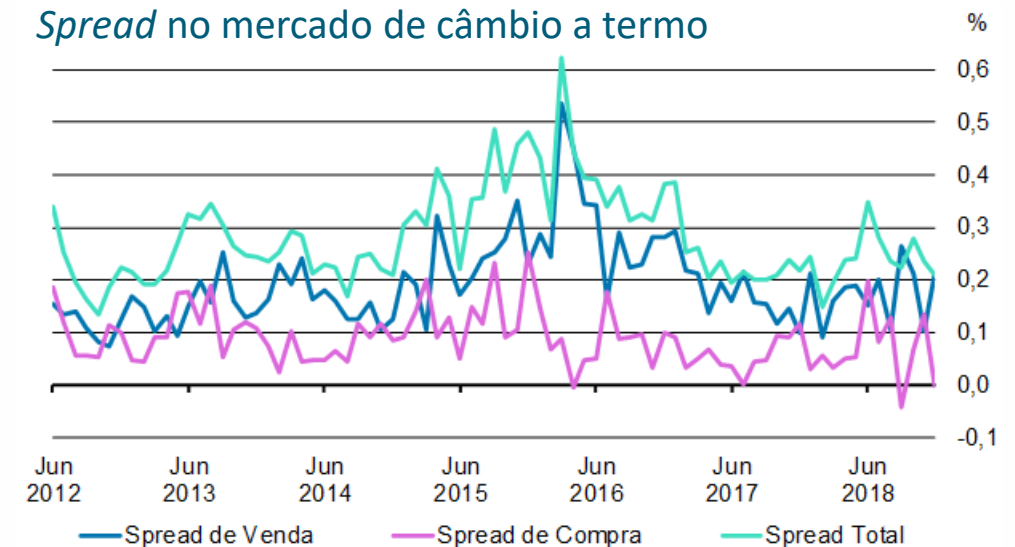
## Boxe – *Spread* no mercado de câmbio

- Esse boxe estima, pela primeira vez, medidas de *spreads* nos mercados de câmbio primário e a termo de dólar americano no Brasil.
- O *spread* no mercado primário (diferença entre a taxa do contrato e a do mercado interbancário) aumenta após a crise de 2008.
- O *spread* das transações financeiras é consideravelmente maior do que o dos negócios de comércio exterior.
- No mercado a termo de dólar, o *spread* (diferença entre a taxa negociada com a empresa não financeira no mercado de balcão e a taxa de contratos de mesmo vencimento negociados no mercado futuro) é menor que no primário.

*Spread* no mercado de câmbio primário



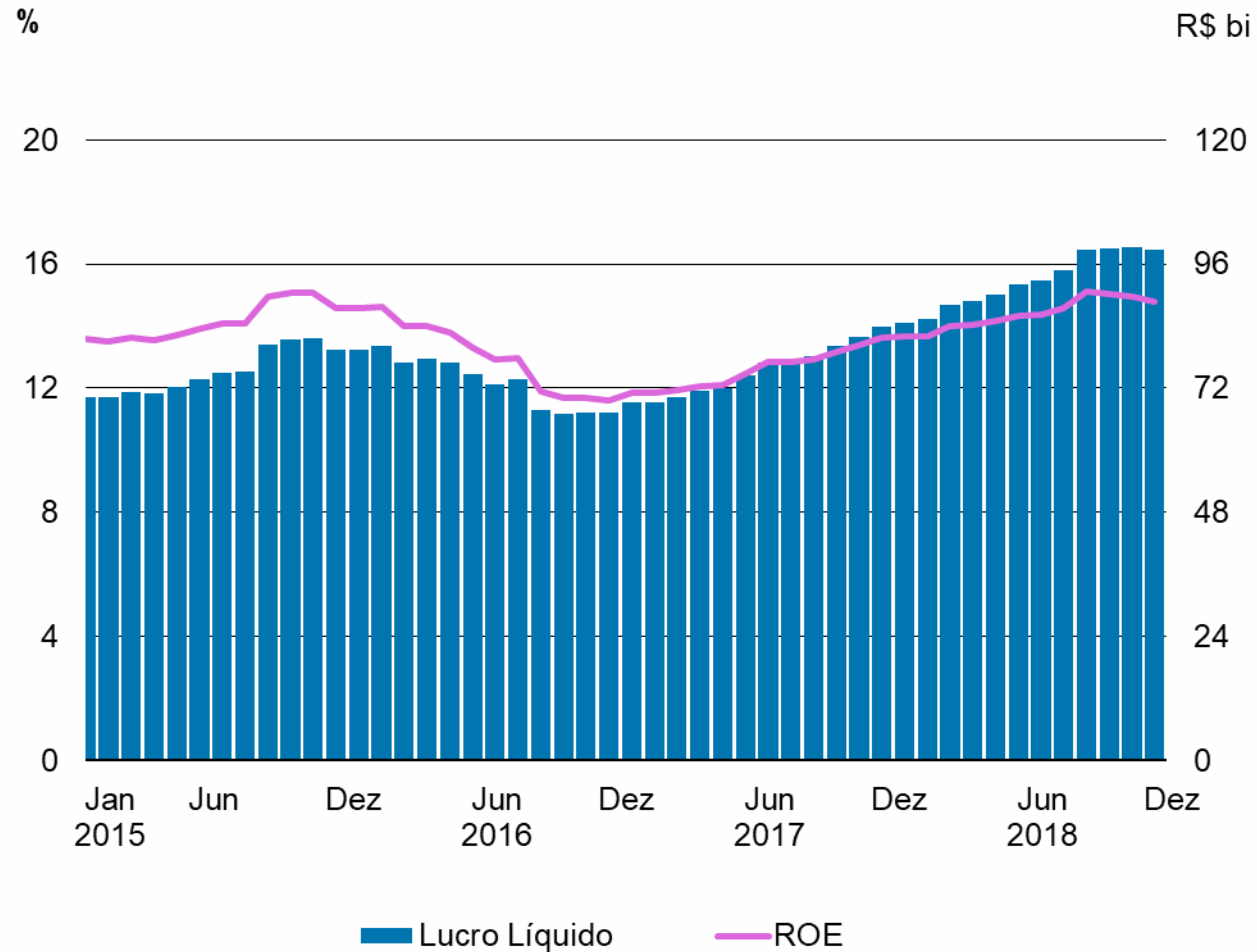
*Spread* no mercado de câmbio a termo



# V. Rentabilidade

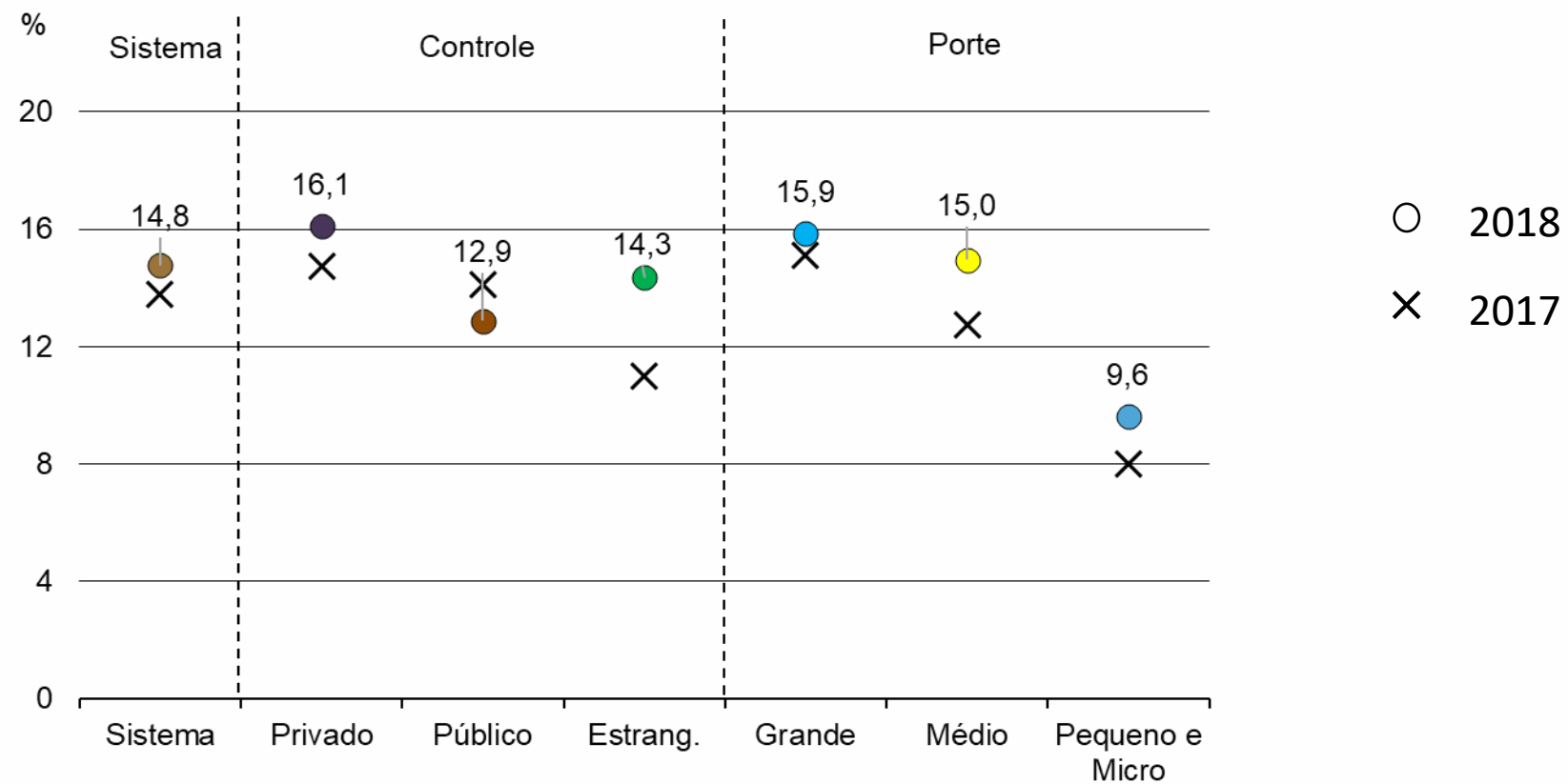
# Rentabilidade

Lucro líquido e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) do sistema bancário acumulado nos últimos doze meses



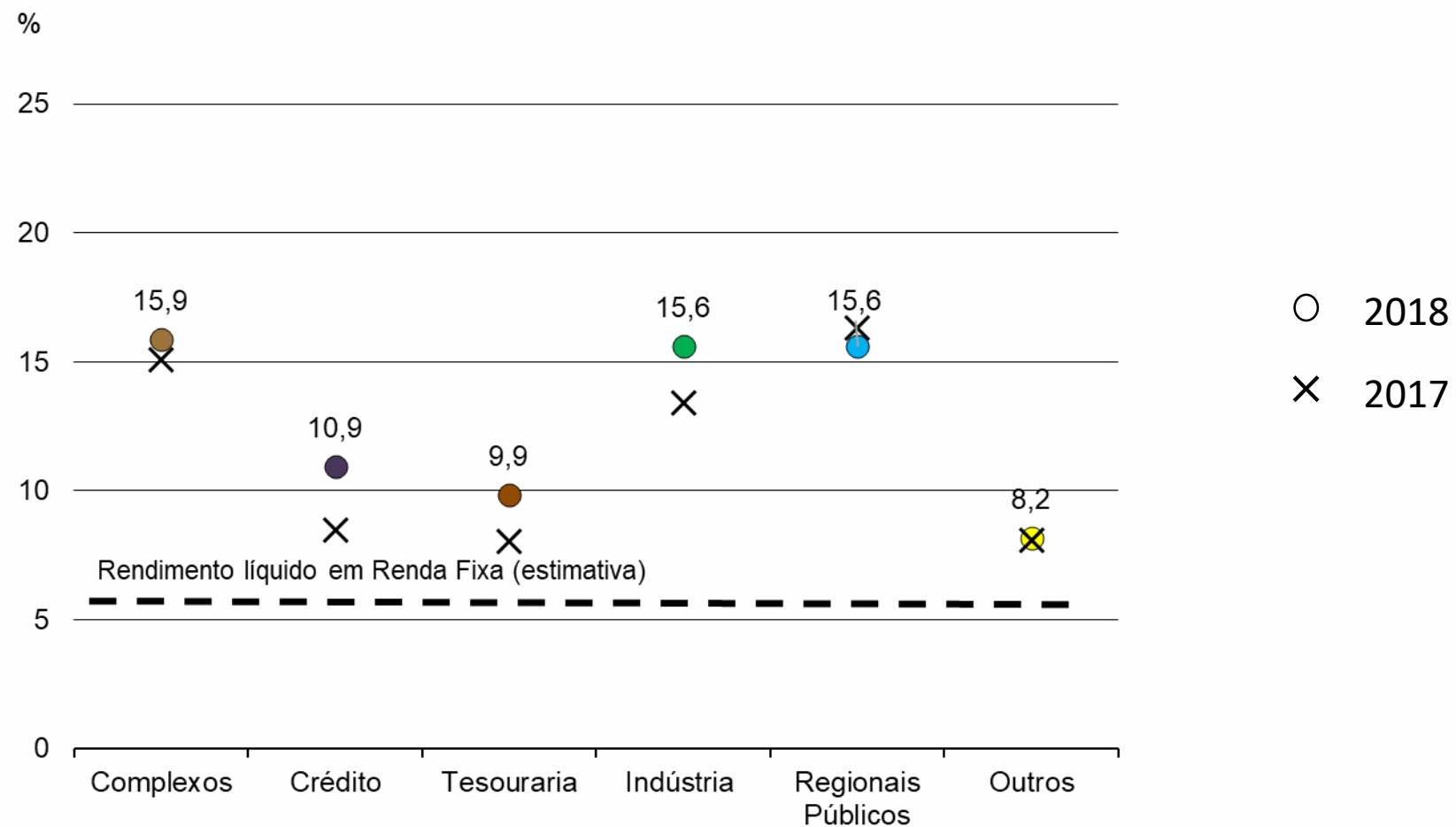
# Rentabilidade

## ROE por tipo de controle e porte



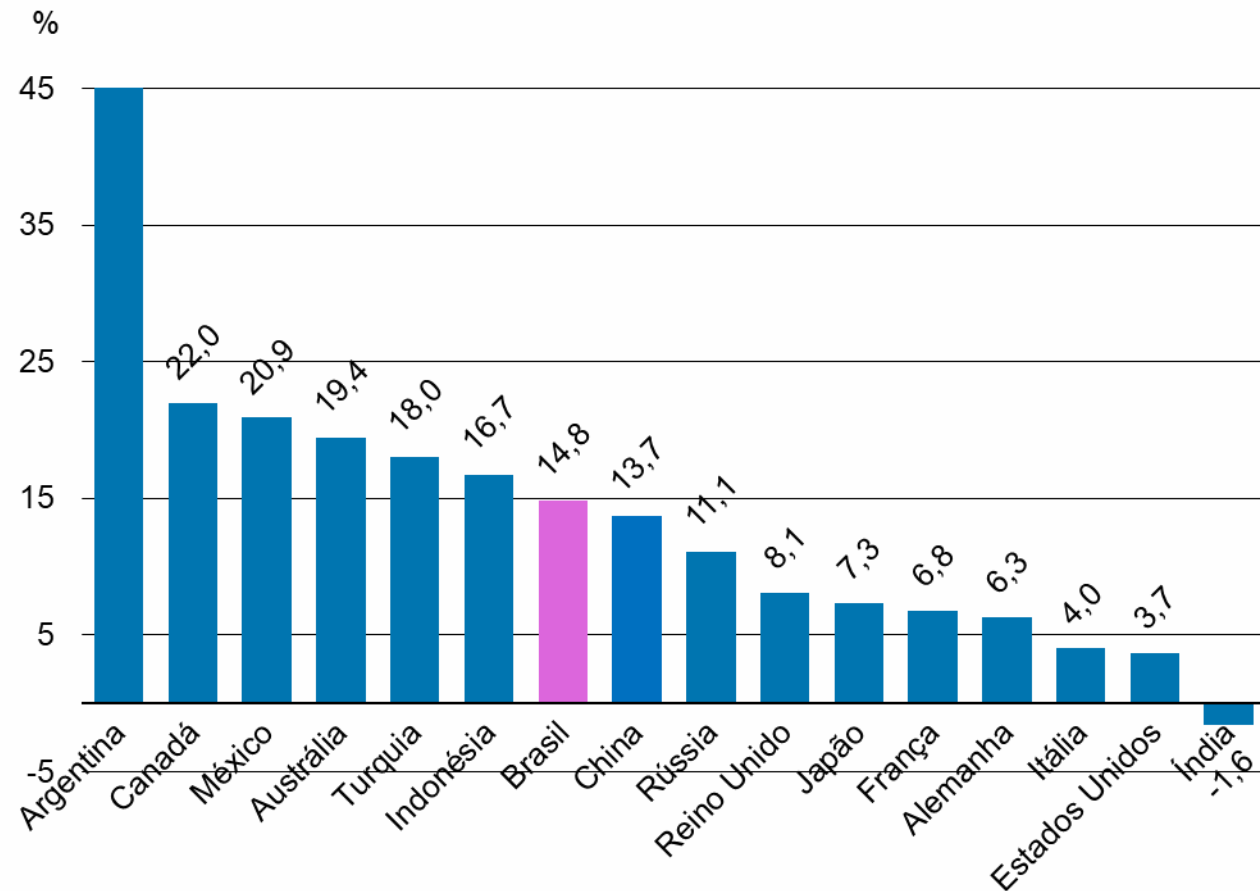
# Rentabilidade

## ROE por segmento de atividade



# Rentabilidade

## ROE anual – comparativo internacional – 2018

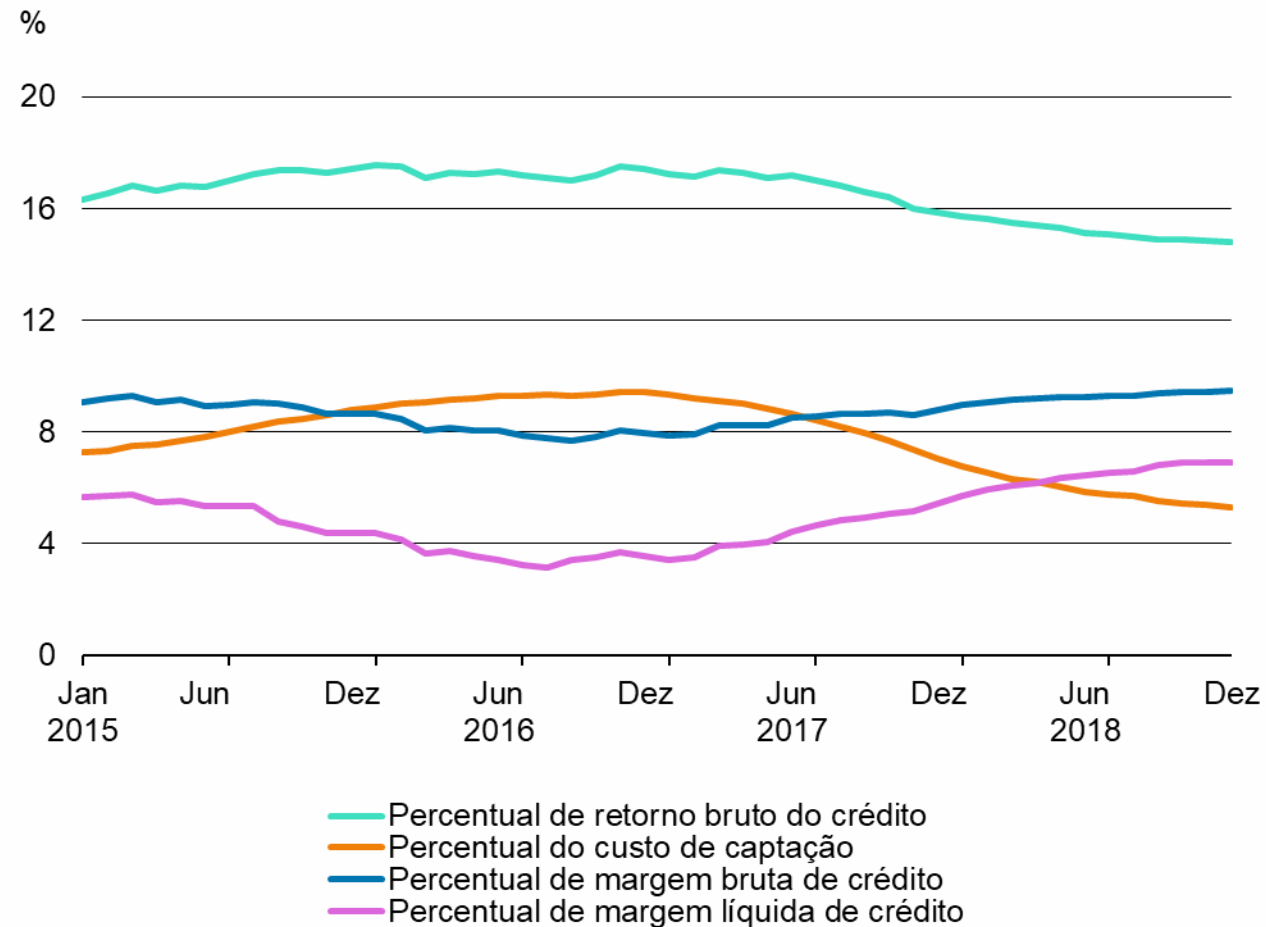


\* Último dado disponível  
Fontes: ROE (Financial Soundness Indicators)



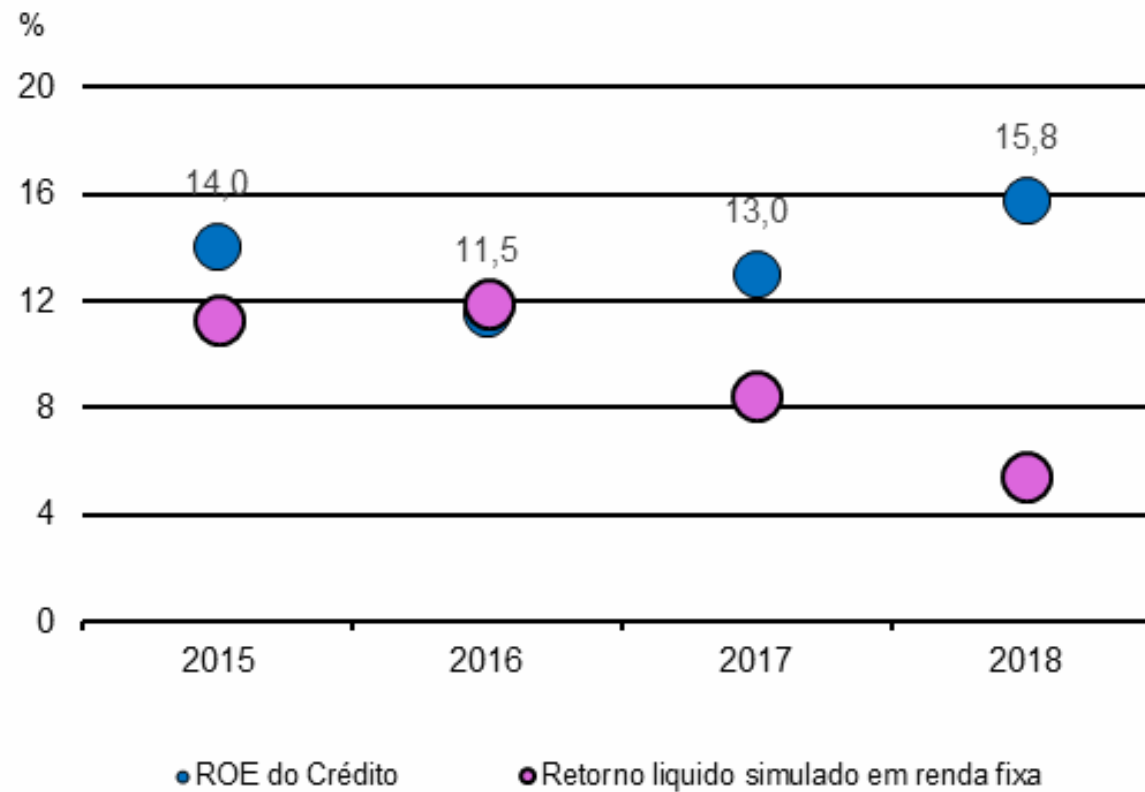
# Rentabilidade

Componentes da margem de juros do crédito (acumulado nos últimos 12 meses)



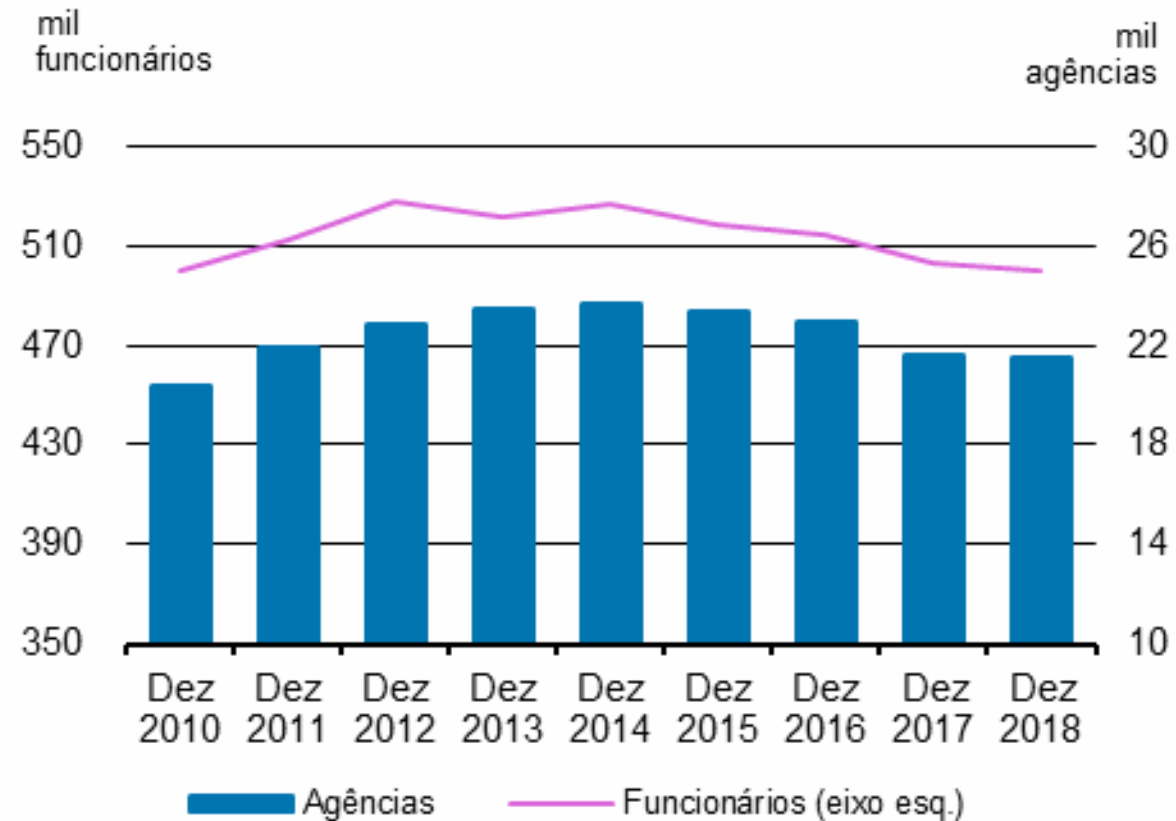
# Rentabilidade

Retorno sobre o patrimônio líquido alocado em crédito



# Rentabilidade

## Evolução da rede de agências e funcionários

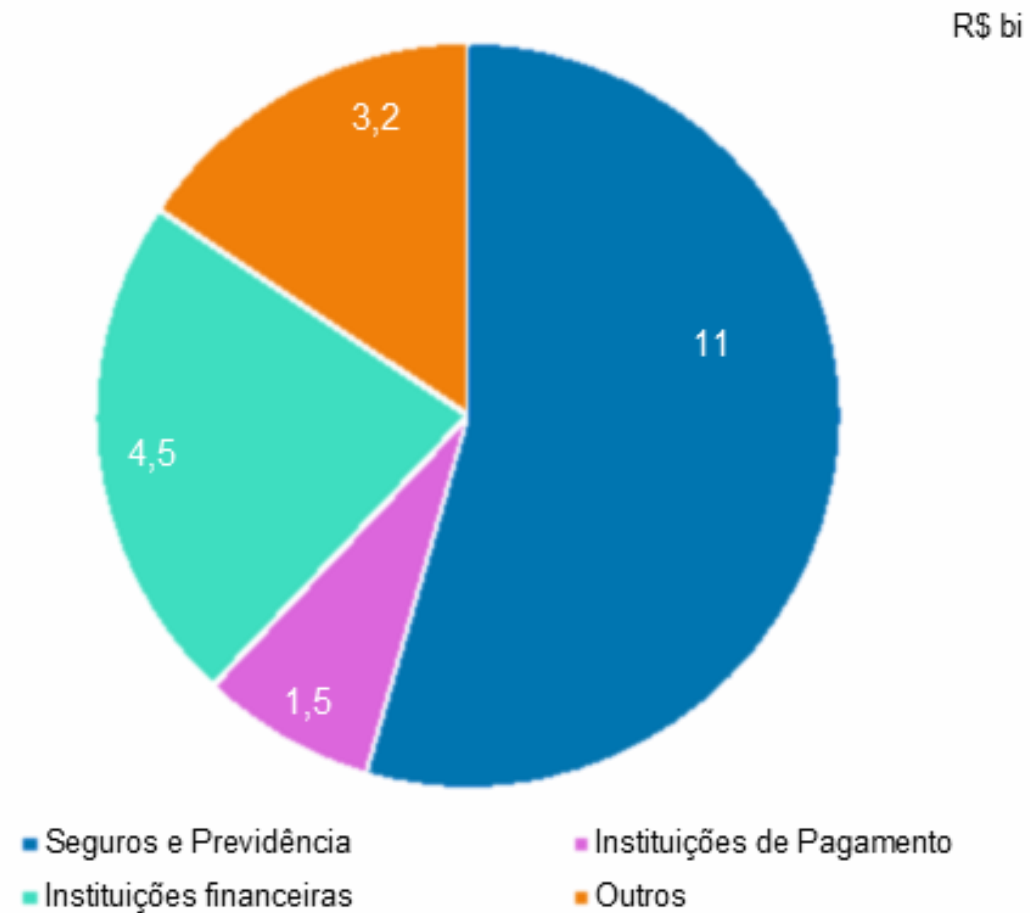


\* A evolução no nº de funcionários foi estimada com base em dados da RAIS/Caged. O nº de agências é informado ao BCB. Porém, essas séries possuem ajustes de escopo e em virtude de conciliações com números divulgados por grandes bancos.

# Rentabilidade

## Resultado de participações societárias

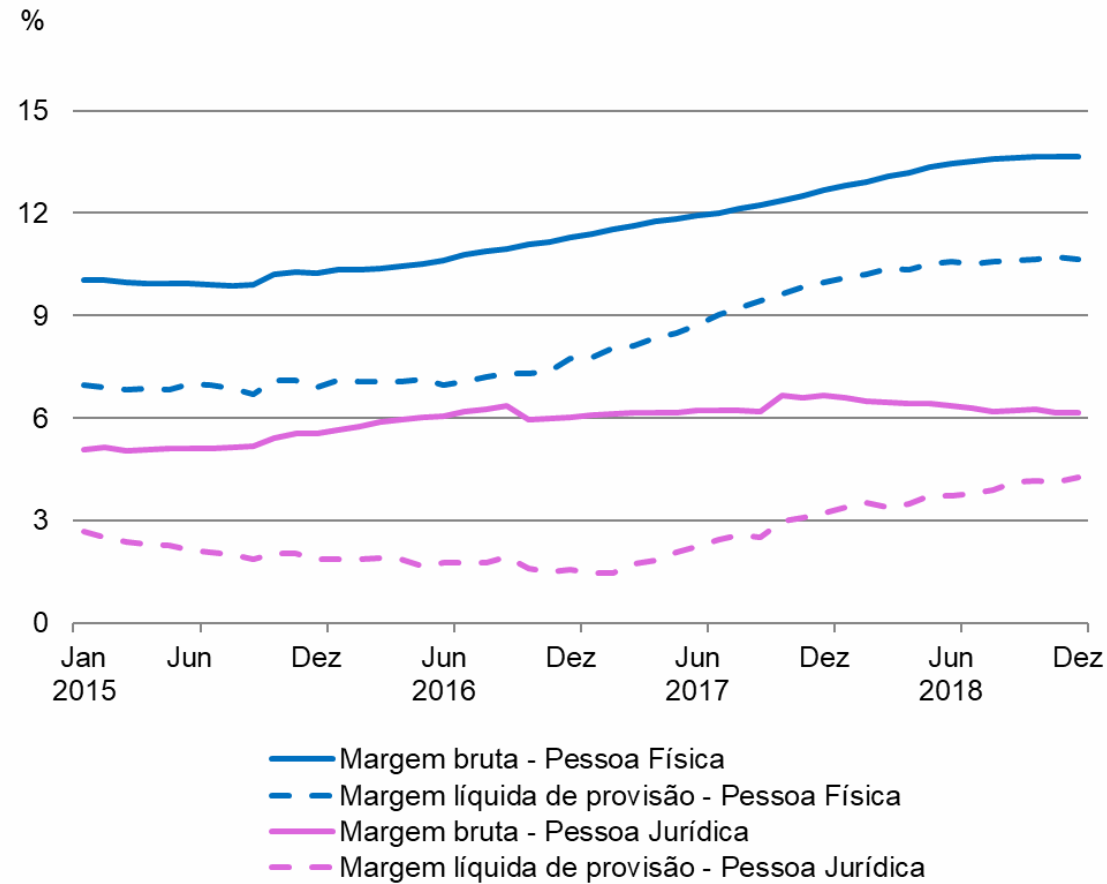
Acumulado em 2018: R\$20,2 bi



# Rentabilidade

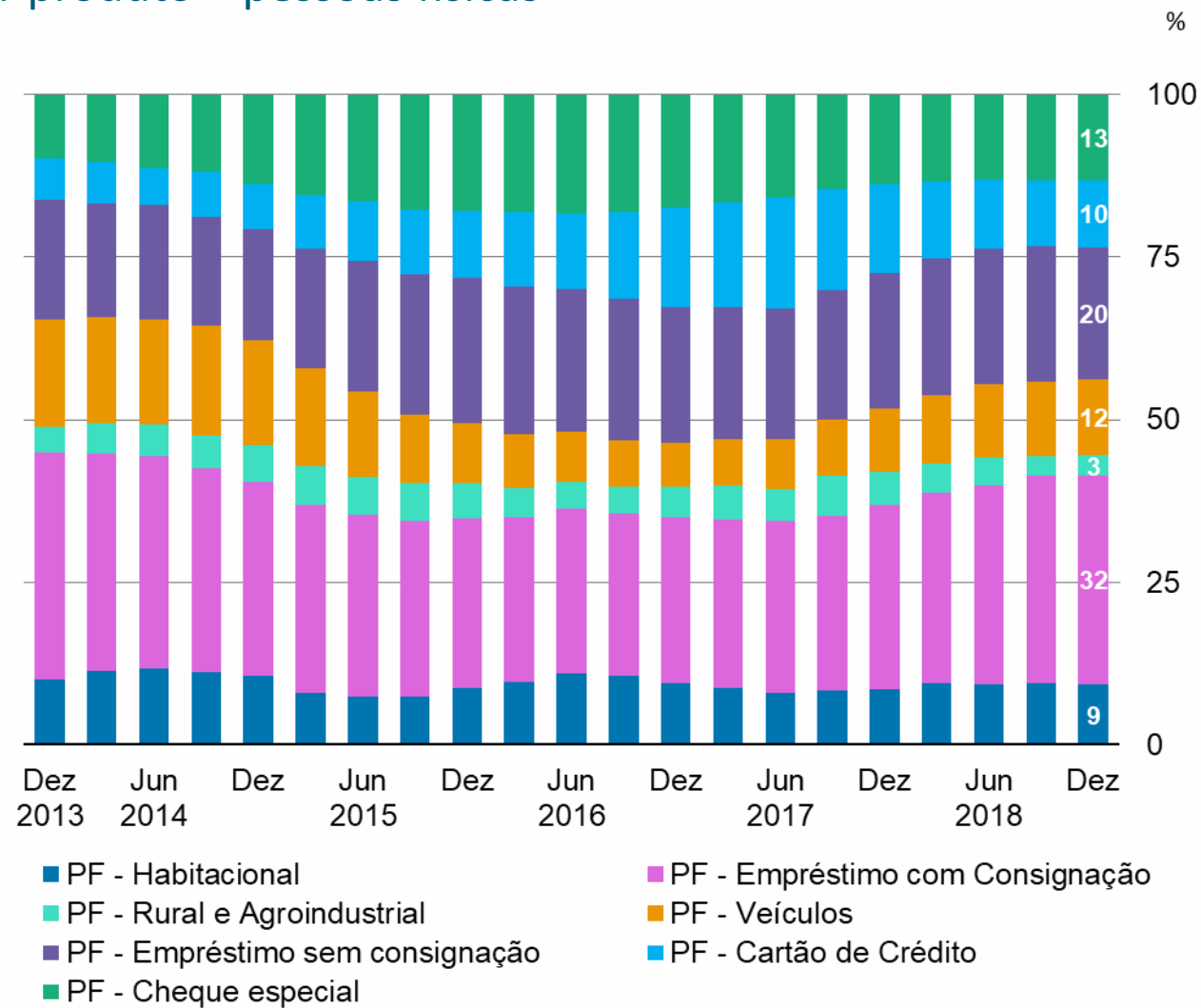
## Margem de crédito – PF *versus* PJ

Acumulado nos últimos doze meses



# Rentabilidade

## Margem líquida gerada por produto – pessoas físicas



## Boxe – Metodologia de apuração da margem de crédito por subgrupos da carteira

$$\text{Margem de crédito} = \text{retorno de crédito (em \%)} - \text{custo de captação (em \%)}$$

- Pode ser entendida como uma medida de *spread* contábil;
- Permite a segregação por subgrupos de crédito, principalmente modalidade, tipo de cliente e origem de recursos;
- Avaliação da contribuição de cada subgrupo da carteira de crédito para a formação do resultado de intermediação, permitindo a compreensão dos modelos de negócios, suas tendências e mudanças;
- Utiliza dados do SCR para simulação da renda contábil de juros dos contratos, simula o *stop accrual* e considera as despesa de juros e provisão efetivamente apropriadas;
- Por ser uma estimativa, apresenta limitações. Os valores devem ser analisados como aproximação e com maior foco na evolução dos componentes da carteira na geração de margem de juros.

# VI. Concentração, concorrência e inovação



# Concentração, concorrência e inovação

## Indicadores de concentração do SFN

Indicadores	Segmento bancário e não bancário		
	dez/16	dez/17	dez/18
Ativo Total			
IHHn	0,1149	0,1139	0,1089
RC5	71,2%	70,8%	69,3%
Equivalente do IHHn	8,7	8,8	9,2
Depósito Total			
IHHn	0,1544	0,1411	0,1297
RC5	81,3%	80,0%	78,4%
Equivalente do IHHn	6,5	7,1	7,7
Operações de Crédito			
IHHn	0,1291	0,1276	0,1205
RC5	74,3%	73,0%	70,9%
Equivalente do IHHn	7,7	7,8	8,3

# Concentração, concorrência e inovação

## Participação de mercado no estoque de crédito – Pessoas físicas

Posição	2016		2017		2018	
1	Caixa Econômica Federal	32,58%	Caixa Econômica Federal	31,88%	Caixa Econômica Federal	29,47%
2	Banco do Brasil S.A.	19,13%	Banco do Brasil S.A.	18,92%	Banco do Brasil S.A.	18,69%
3	Itaú Unibanco S.A.	11,91%	Itaú Unibanco S.A.	11,77%	Itaú Unibanco S.A.	12,01%
4	Banco Bradesco S.A.	10,78%	Banco Bradesco S.A.	10,38%	Banco Bradesco S.A.	10,58%
5	Banco Santander (Brasil) S.A.	7,68%	Banco Santander (Brasil) S.A.	8,65%	Banco Santander (Brasil) S.A.	9,69%
6	Demais bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial	10,71%	Demais bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial	11,01%	Demais bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial	11,56%
7	Cooperativas de crédito	3,45%	Cooperativas de crédito	3,72%	Cooperativas de crédito	4,14%
8	Bancos de investimento/ múltiplos s/ cart comercial	2,10%	Bancos de investimento/ múltiplos s/ cart comercial	2,11%	Bancos de investimento/ múltiplos s/ cart comercial	2,29%
9	Segmento não bancário	1,36%	Segmento não bancário	0,28%	Segmento não bancário	1,33%
10	Bancos de desenvolvimento	0,30%	Bancos de desenvolvimento	1,28%	Bancos de desenvolvimento	0,25%
Total		100%		100%		100%
IHHn		0,1754		0,1706		0,1579

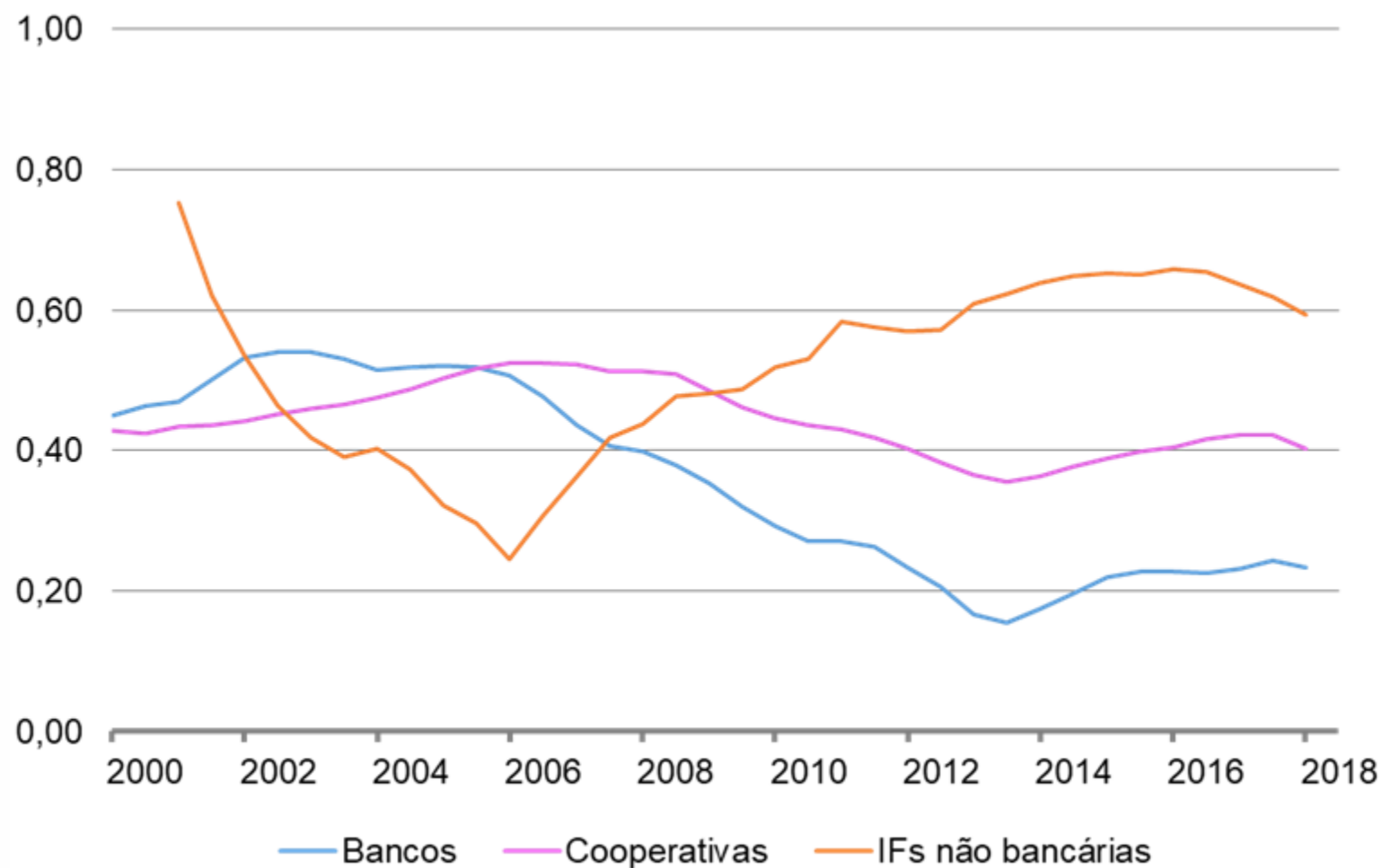
# Concentração, concorrência e inovação

## Participação de mercado no estoque de crédito – Pessoas jurídicas

Posição	2016		2017		2018	
1	BNDES	21,89%	BNDES	21,30%	BNDES	20,58%
2	Banco do Brasil S.A.	18,92%	Banco do Brasil S.A.	18,70%	Banco do Brasil S.A.	17,64%
3	Caixa Econômica Federal	12,25%	Caixa Econômica Federal	12,04%	Banco Bradesco S.A.	12,55%
4	Banco Bradesco S.A.	11,72%	Banco Bradesco S.A.	11,50%	Caixa Econômica Federal	11,12%
5	Itaú Unibanco S.A.	9,10%	Itaú Unibanco S.A.	9,17%	Itaú Unibanco S.A.	8,96%
6	Demais bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial	19,87%	Demais bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial	20,29%	Demais bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial	21,12%
7	Bancos de investimento/ múltiplos s/ cart comercial	2,67%	Bancos de investimento/ múltiplos s/ cart comercial	2,76%	Bancos de investimento/ múltiplos s/ cart comercial	3,23%
8	Cooperativas de crédito	1,92%	Cooperativas de crédito	2,42%	Cooperativas de crédito	3,06%
9	Demais bancos de desenvolvimento	1,01%	Demais bancos de desenvolvimento	1,14%	Demais bancos de desenvolvimento	1,06%
10	Segmento não bancário	0,64%	Segmento não bancário	0,67%	Segmento não bancário	0,67%
Total		100%		100%		100%
IHHn		0,1266		0,1232		0,1164

# Concentração, concorrência e inovação

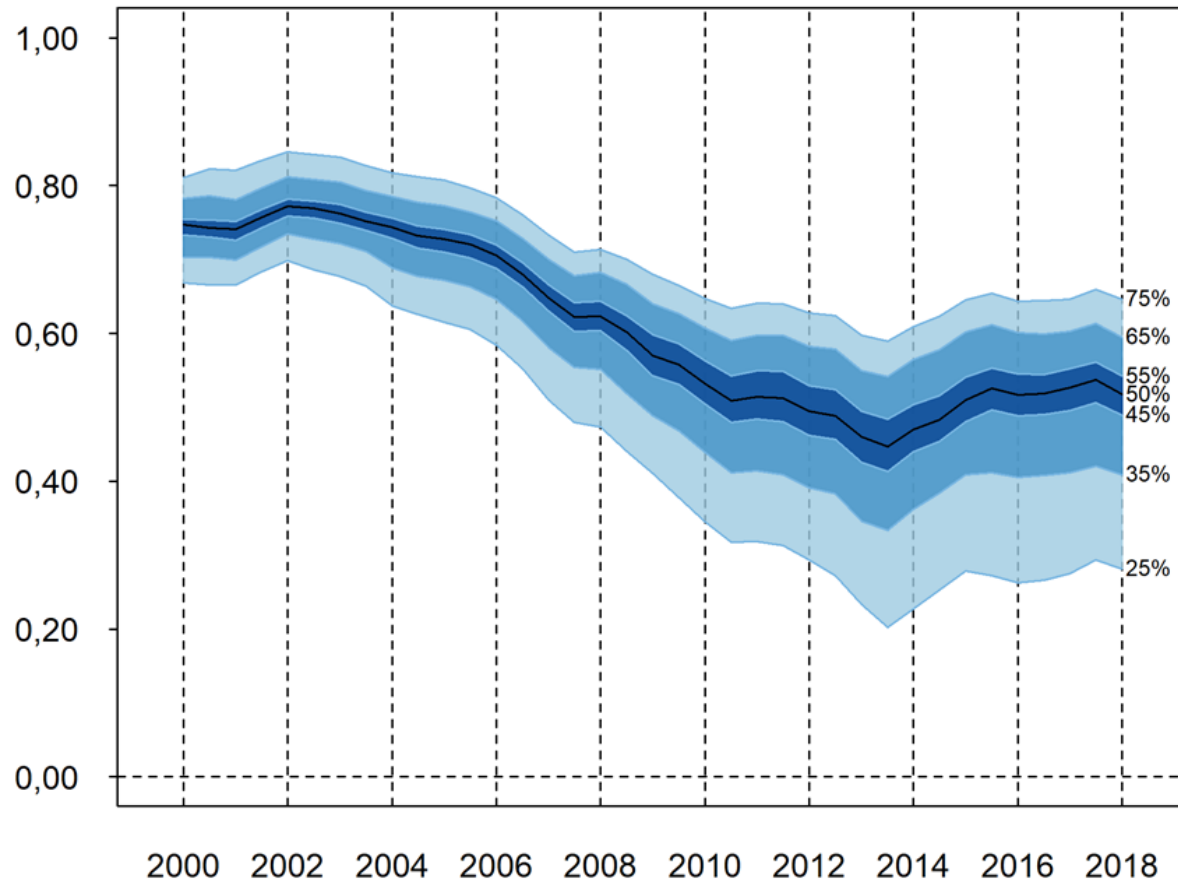
Indicador de Lerner de crédito ponderado por ativos totais



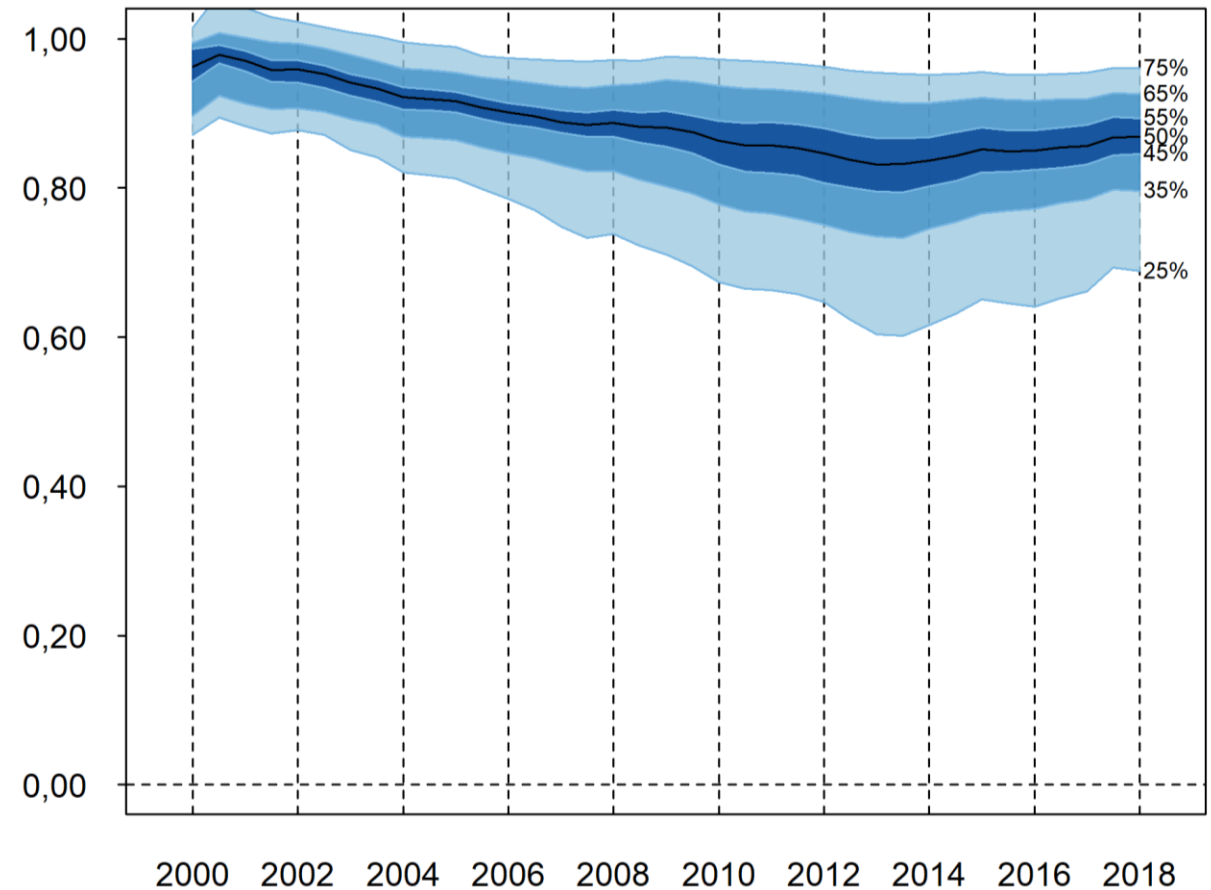
# Concentração, concorrência e inovação

Indicador de Lerner de crédito e de serviços – bancos privados

## Crédito



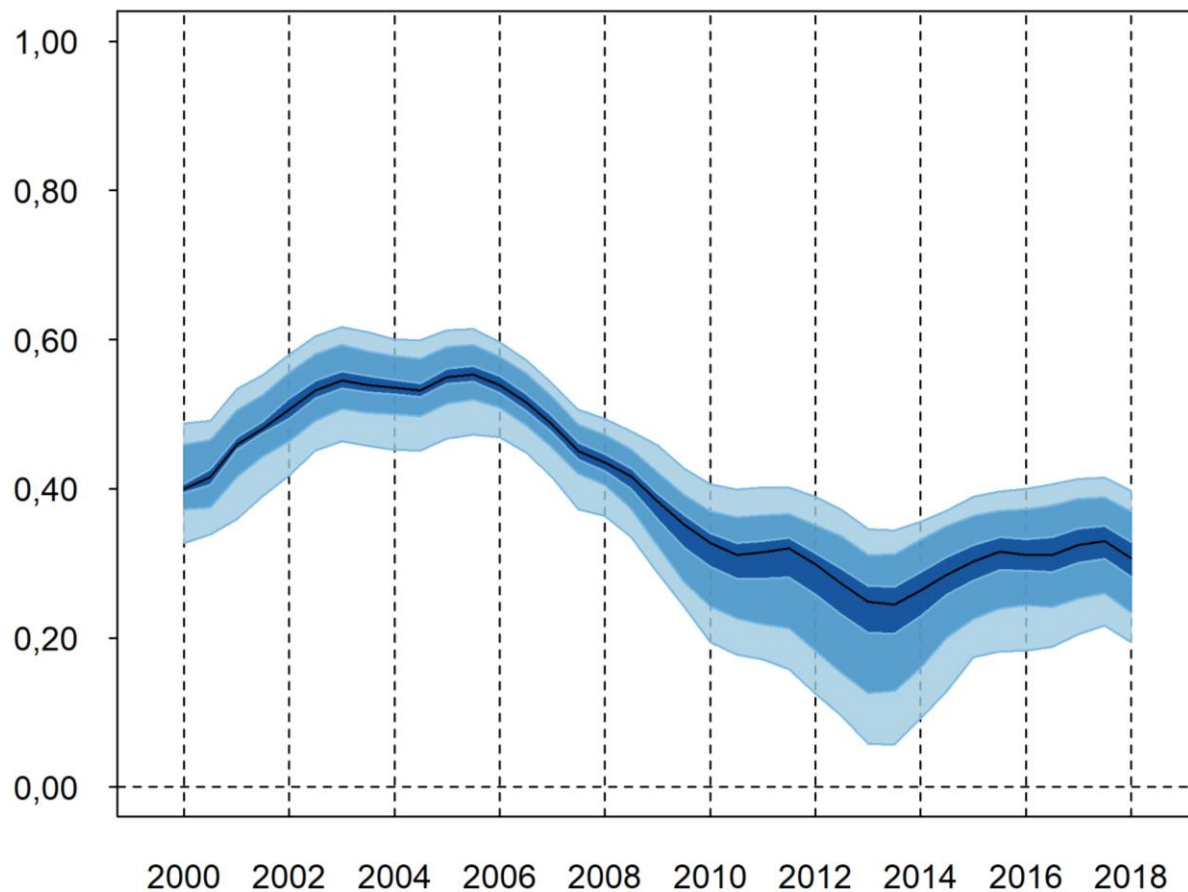
## Serviços



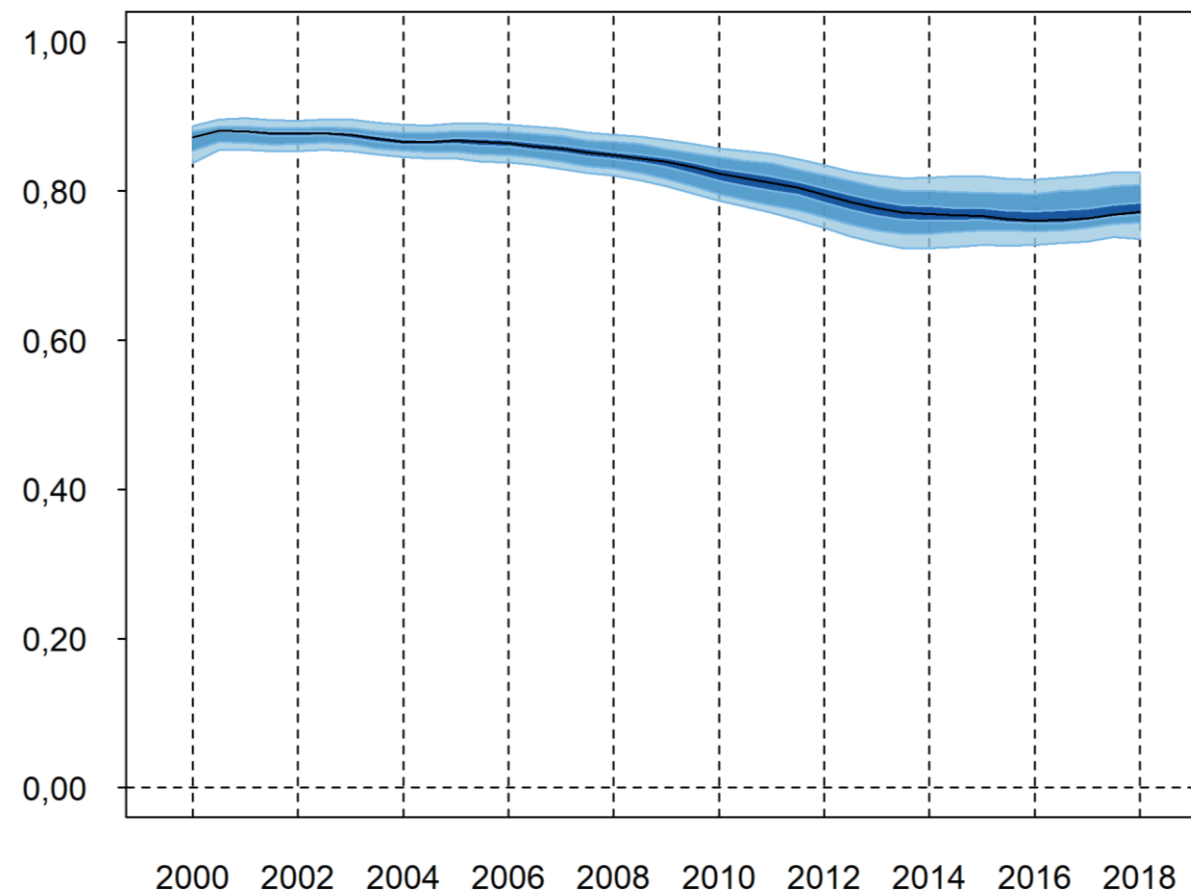
# Concentração, concorrência e inovação

Indicador de Lerner de crédito e de serviços – bancos públicos

## Crédito

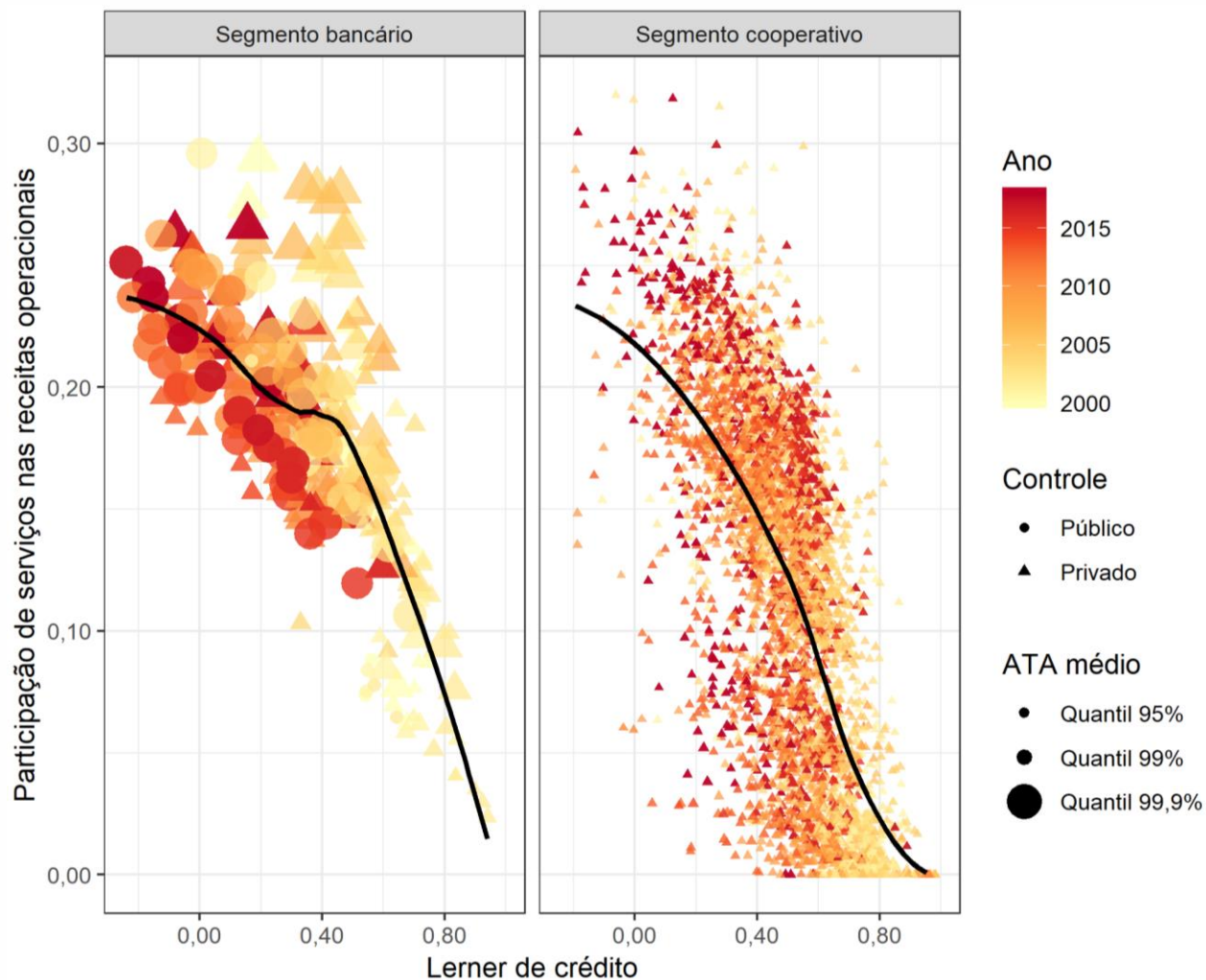


## Serviços



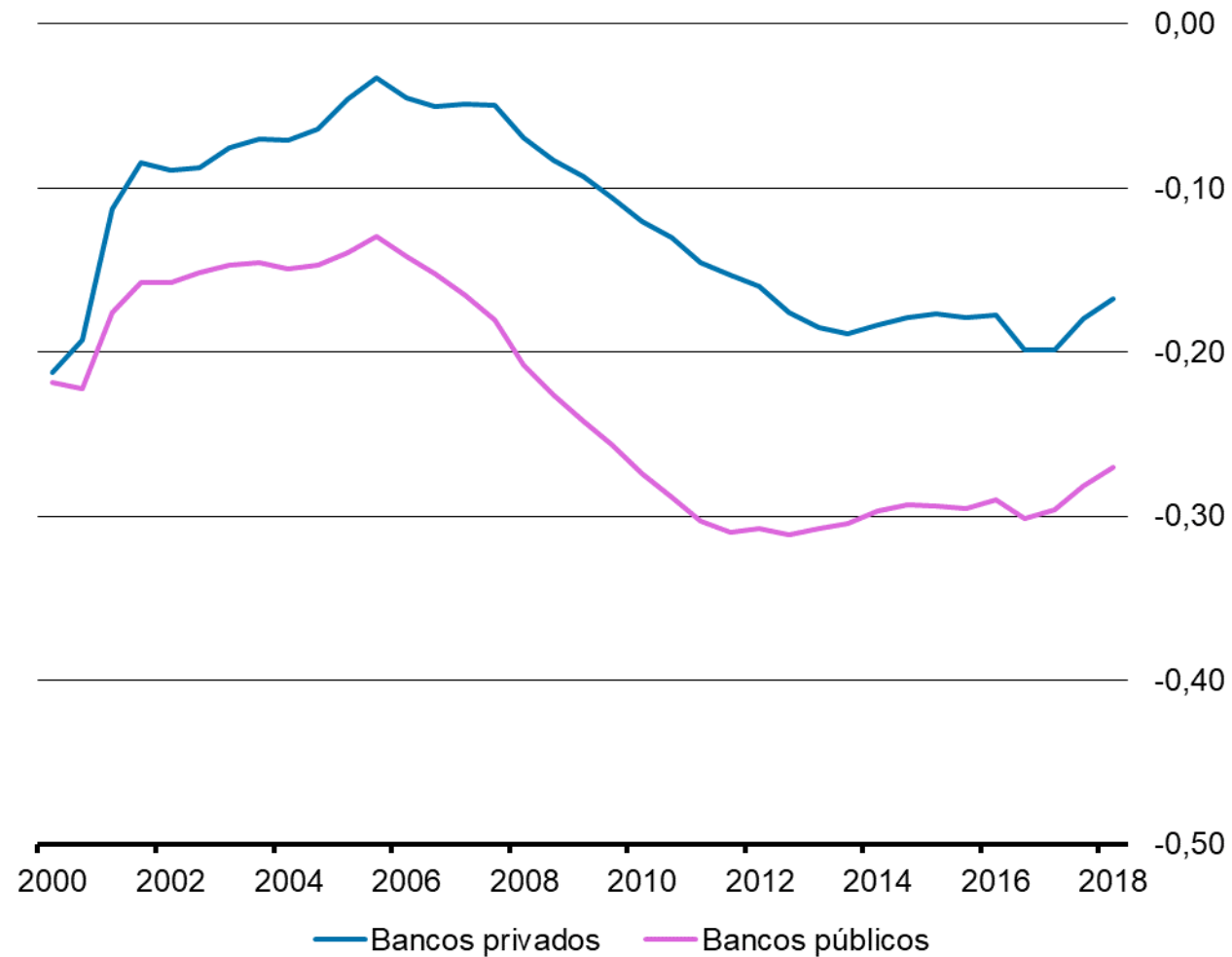
# Concentração, concorrência e inovação

Participação da receita de serviços e Indicador de Lerner de crédito – segmentos bancário e cooperativo



# Concentração, concorrência e inovação

Indicador de Boone de crédito – segmento bancário

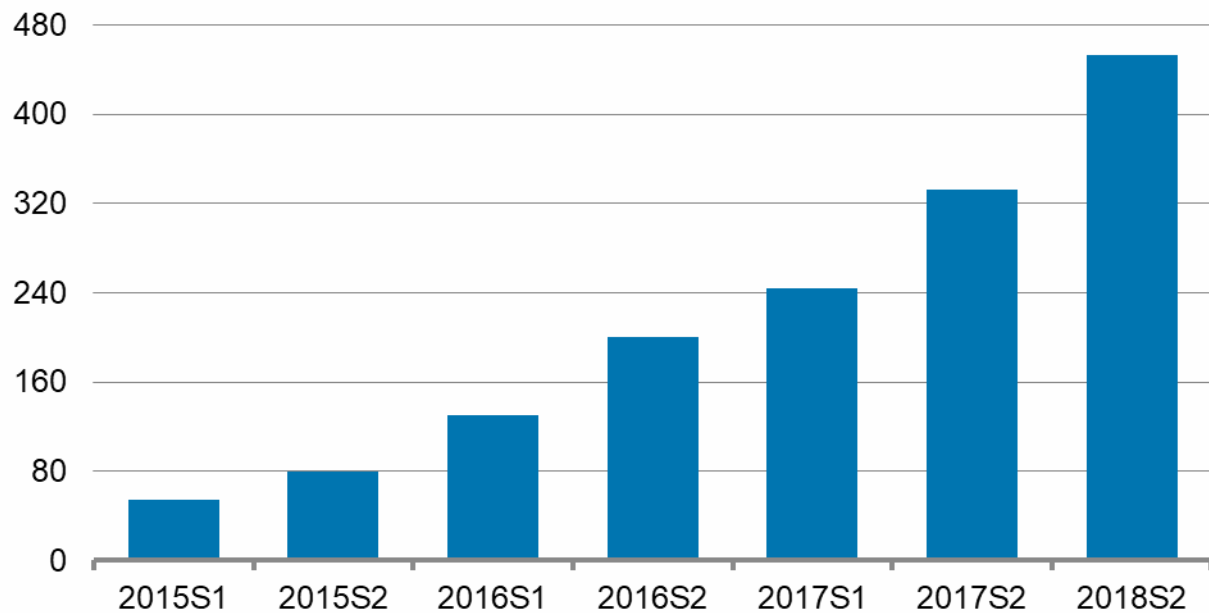




# Fintechs no Brasil

## Empresas no Radar Fintechlab categorizadas como iniciativas de inovação FinTech

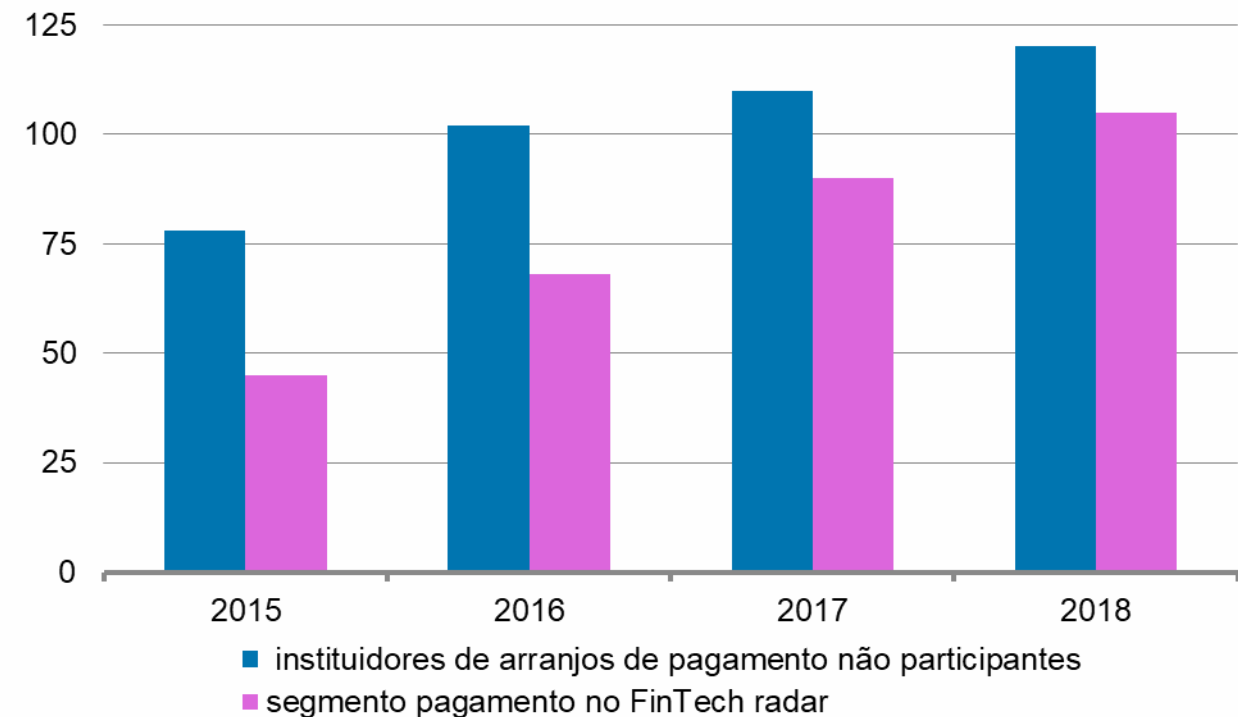
Número de empresas



1/ Fonte: Levantamento realizado por FinTechLab e Clay Innovation

## Empresas categorizadas em pagamento no Radar FinTech<sup>1/</sup> e Arranjos não Participantes<sup>2/</sup>

Número de empresas



1/ Fonte: Levantamento realizado por FinTechLab e Clay Innovation.

2/ Instituições que atenderam o art. 4º da Circular nº 3.682.

## Boxe – Estimação de indicadores de concorrência

- O boxe descreve aperfeiçoamentos metodológicos na estimação dos indicadores de concorrência
  - *Indicador de Lerner*: estima a margem preço-custo, podendo ser interpretada como uma medida de poder de mercado
  - *Indicador de Boone*: estima a sensibilidade da participação de mercado a variações do custo marginal, que é um indicativo de grau de concorrência no mercado
- Nos últimos anos, a receita proveniente de serviços financeiros aumentou significativamente, passando a ser considerada como um produto financeiro de algumas instituições financeiras
  - Nos últimos três anos, observou-se um crescimento acumulado de 57% das receitas de serviços em instituições de varejo de grande porte
- Propõe-se uma nova metodologia para o cálculo de indicadores de concorrência para serviços financeiros
- A análise de concorrência em mais de um mercado de produtos bancários pode revelar relações entre as receitas provenientes de cada um desses produtos

## Boxe – Estimação de indicadores de concorrência

- Quanto ao mercado de crédito, comparando-se o período pré-crise financeira (2000-2008) com o pós-crise (2009-2018), tanto o Indicador de Lerner como o de Boone caíram, indicando aumento do grau de concorrência
- Já para o mercado de serviços financeiros, observou-se que o indicador de Lerner apresentou nível mais elevado, com redução menos acentuada (0,061 p.p.) no período analisado
- Apesar do *mark-up* médio reduzir em ambos os casos, a diminuição é mais discreta para o *mark-up* de serviços, que absorveu parte da perda significativa do *mark-up* de crédito dos bancos

Indicador de Lerner (Crédito)

Segmento	2000–2018	2000–2008	2009–2018
Sistema bancário	0,559	0,661	0,468
Bancos públicos	0,374	0,482	0,277
Bancos privados	0,580	0,682	0,489

Indicador de Lerner (Serviços)

Segmento	2000–2018	2000–2008	2009–2018
Sistema bancário	0,875	0,907	0,846
Bancos públicos	0,816	0,862	0,774
Bancos privados	0,889	0,921	0,860

## Boxe – Estimação de indicadores de concorrência

- Após 2008, conforme apontado pelo indicador de Boone, houve significativa melhora no ambiente competitivo no mercado de crédito bancário no Brasil
- Já o indicador de Boone de serviço (coeficiente positivo) sugere que os clientes seriam pouco sensíveis a preços
- A análise de concorrência em mais de um mercado de produtos bancários pode revelar indícios de possíveis relações entre receitas provenientes de cada um dos produtos

### Indicador de Boone

Especificação	2000–2018	2000–2008	2009–2018
Crédito	-0,1209*** (0,0245)	-0,0794*** (0,0246)	-0,1867*** (0,0329)
Serviços	0,1216*** (0,0392)	0,0936* (0,0481)	0,1347*** (0,0381)

Nota: desvio-padrão entre parênteses

(\*) Significante a 10%; (\*\*) significante a 5%.; (\*\*\*) significante a 1%.

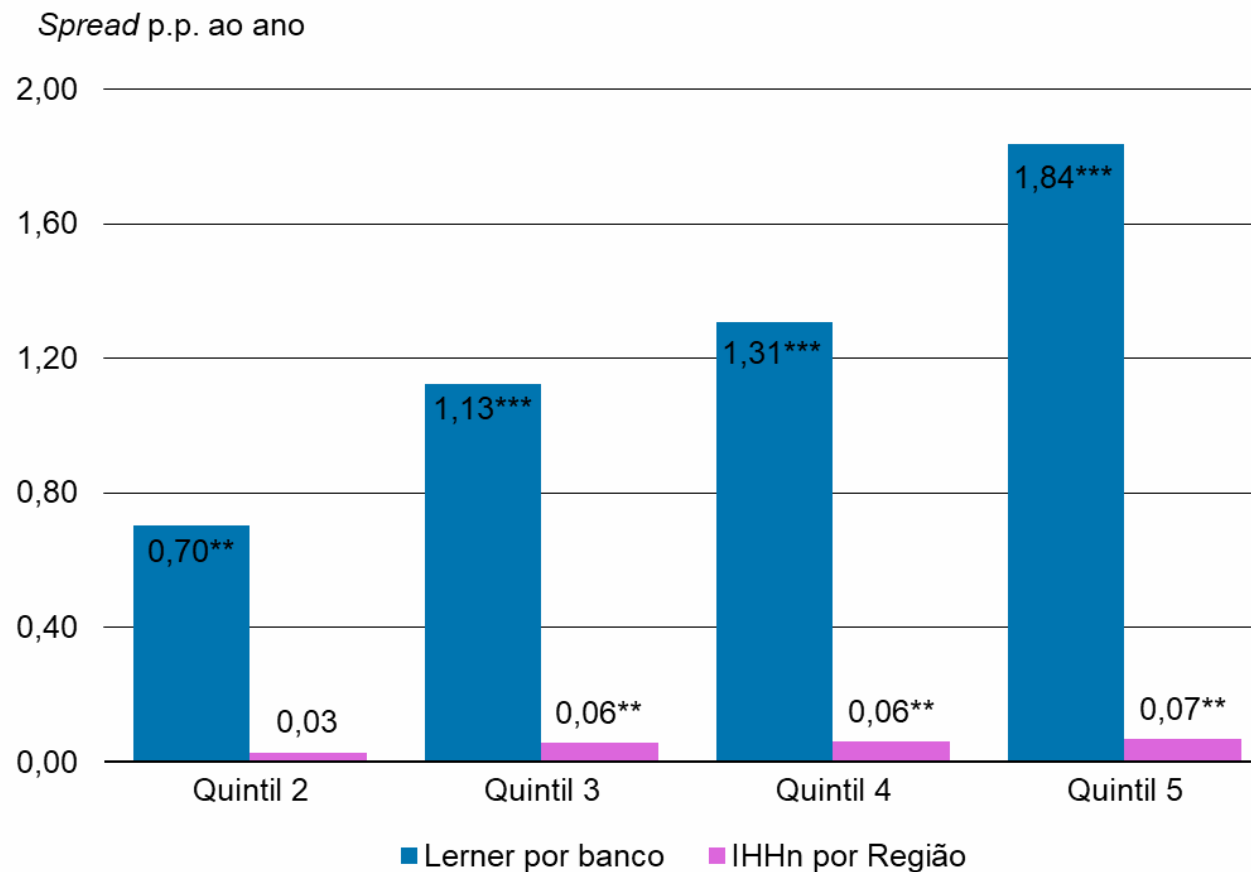
## Boxe – Concentração, Concorrência e Custo do Crédito

- Este boxe analisa a relação entre *spread* bancário, competição e concentração de mercado
- Mostra-se que o nível de agregação dos dados compromete a inferência dos resultados acerca da relação entre concentração e taxas de juros
- *Mensagem-principal*: *spreads* bancários para empresas estão mais correlacionados com concorrência do que com concentração
  - • Concorrência, medida pelo Índice de Lerner
  - • Concentração, medida pelo IHHn regional (2 dígitos do CEP)

# Boxe – Concentração, Concorrência e Custo do Crédito

Relação entre *spread*, concorrência e concentração

## *Spreads*, Lerner por Banco e IHHn por Região



## Boxe – Ato de Concentração Itaú Unibanco/XP Investimentos

### Histórico:

Julho de 2017: Itaú Unibanco S.A. (Itaú Unibanco) anuncia intenção de adquirir ações da XP Investimentos S.A. (XP Investimentos), controladora indireta da XP Investimentos Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A. (XP Corretora). Etapas:

- Compra por R\$5,7 bilhões e aporte de capital de R\$600 milhões na XP Investimentos (49,9% do capital total e 30,1% das ações ordinárias);
- Possibilidade de adquirir em 2020 mais 12,5% e em 2022 mais 12,5% (chegando a 74,9% do capital total e 49,9% das ações ordinárias); e
- Opção de venda integral a partir de 2024, pela XP Investimentos (*Put*), e a partir de 2033 opção de compra integral, pelo Itaú Unibanco (*Call*).

## Boxe – Ato de Concentração Itaú Unibanco/XP Investimentos

### Características do Negócio:

- Plataforma Aberta (XP Corretora) x Plataforma Fechada (bancos);
- XP Corretora é *maverick* - presença disruptiva e conduta agressiva;
- *Two Sided Markets* - processo de fixação de preço considera interações entre lógicas dos dois lados da plataforma;
- Externalidade de rede - mais investidores estimulam mais ofertantes de produtos de investimento, e vice-versa;

### Objetivos do Banco Central do Brasil:

- Manter XP Corretora independente, assegurando sua natureza disruptiva;
- Garantir acesso e uso da plataforma da XP Corretora;
- Garantir a oferta de produtos aos clientes da XP; e
- Reduzir barreiras à entrada, mediante acesso aos Agentes Autônomos de Investimento (AAI).



## Boxe – Ato de Concentração Itaú Unibanco/XP Investimentos

Decisão do BCB em agosto de 2018. Aprovação com condicionantes fixadas mediante Acordo em Controle de Concentração (ACC):

- Limitação da aquisição de ações pelo Itaú Unibanco a 49,99% do capital da XP Investimentos, com possibilidade de compra adicional limitada a 12,5% do capital total em 2022, e apenas se vier a ser aprovada pelo BCB nesse ano;
- Proibição, pelo prazo de 8 anos, de contratação pela XP Corretora ou por outras instituições financeiras do Grupo XP de AAI com exclusividade, salvo em caso de determinação regulamentar específica; e
- Não aquisição, pelo prazo de 8 anos, pelo Grupo XP e pelo Conglomerado Itaú Unibanco, de novas plataformas eletrônicas para oferta de produtos de investimentos.
- Proibição a parâmetros discriminatórios de aceitação de produtos pela plataforma eletrônica da XP Corretora.

# VII. Agenda BC+

# Agenda BC

2016 a 2018

## Pilares

- Mais cidadania financeira
- Legislação mais moderna
- SFN mais eficiente
- Crédito mais barato

**41**  
ações

**19**

concluídas  
em 2016/17

**22**

concluídas  
em 2018

Agenda BC 

# Agenda BC

## Novas dimensões

### Premissas

- Democratização dos mercados leva a um maior crescimento do PIB
- A redução da necessidade de financiamento do Governo abre espaço para o investimento privado



- Inclusão
- Competitividade
- Transparência
- Educação Financeira

 **14 novos GTs**

# Agenda BC

## Os grupos de trabalho

### Inclusão

- 1 Microcrédito
- 2 Cooperativismo
- 3 Mercado de capitais
- 4 Conversibilidade

### Competitividade

- 5 Inovações:
  - Pagamentos instantâneos
  - Open Banking
  - Garantias
  - Segurança cibernética
- 6 Reservas internacionais

### Transparência

- 7 Crédito rural
- 8 Mercado imobiliário
- 9 Relacionamento com o Congresso Nacional
- 10 Relacionamento com grandes investidores
- 11 Eficiência de mercado
- 12 Plano de comunicação das ações do Banco Central
- 13 Transparência e comunicação

### Educação Financeira

- 14 Educação Financeira

# Relatório de Economia Bancária

Banco Central do Brasil

Carlos Viana de Carvalho

Diretor de Política Econômica

Maio de 2019